

1	MENSAGEM DO PRESIDENTE	3
2	INDICADORES FINANCEIROS	6
3	QUADRO ECONÓMICO GLOBAL	8
4	O SECTOR DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	9
5	O GRUPO EM 2003	10
5.1	PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO	10
5.2	ÁREAS DE NEGÓCIO	11
5.3	MERCADOS VERTICAIS	25
6	GOVERNO DAS SOCIEDADES	29
6.1	ORGANIGRAMA FUNCIONAL	29
6.2	MERCADO DE CAPITAIS – EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DAS ACÇÕES	29
6.3	POLÍTICA DE DIVIDENDOS	31
6.4	STOCK OPTIONS	31
6.5	GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR	33
6.6	EXERCÍCIO DE DIREITO DE VOTO E REPRESENTAÇÃO DE ACCIONISTAS	33
6.7	REGRAS SOCIETÁRIAS	34
6.8	ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO	34
7	REMUNERAÇÕES ANUAIS PAGAS AO AUDITOR E OUTROS	37
8	EVOLUÇÃO DA GESTÃO	38
8.1	CONDIÇÕES DE MERCADO	38
8.2	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE CUSTOS E PROVEITOS	39
9	EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE	43
10	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	44
11	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	45
11.1	FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS EM 2003	45
11.2	AUMENTO E SUBSEQUENTE REDUÇÃO DO CAPITAL	48
11.3	FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO	49
11.4	ACÇÕES PRÓPRIAS ADQUIRIDAS E ALIENADAS DURANTE O EXERCÍCIO	49
	ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2003	50



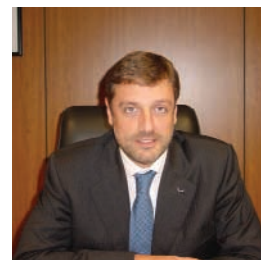
ParaRede
A outro nível.

'03
RELATÓRIO E CONTAS

**PORQUE
SABEMOS
GERIR"**

PORQUE SABEMOS ESTAR A OUTRO NÍVEL.

DR. PAULO RAMOS
PRESIDENTE



A estratégia da nova equipa de gestão da ParaRede, que tomou posse em Fevereiro de 2003, constituía um desafio arrojado e ambicioso.

Arrojado porque se tratava de tirar a empresa da difícil situação financeira em que se encontrava, e provar que continuava a ser um projecto altamente viável. Ambicioso porque a nossa meta era, e continua a ser, tornar a ParaRede na maior e melhor empresa portuguesa de tecnologias e sistemas de informação, medida em termos de crescimento e rentabilidade.

O desafio colocava-se, desde logo, a diversos níveis:

- Dotar a empresa de uma estrutura de capitais sólida;
- Adequar a estrutura de custos à realidade do mercado;
- Definir com clareza as áreas de negócios a apostar e desenvolver;
- Reagrupar competências - chave em torno das áreas de negócio identificadas;
- Recrutar equipas comerciais com base na experiência comprovada;
- Reabilitar e relançar o *brand name*, colocando a ParaRede 'A Outro Nível';
- Definir uma estratégia de internacionalização.

No espaço de um ano, nesta que foi talvez a etapa mais difícil da maratona a que nos propusemos, conseguimos dar uma resposta muito positiva ao desafio que abraçámos: a empresa fecha as contas de 2003 com um Cash Flow Operacional (EBITDA) positivo no segundo semestre, tendo o último trimestre apresentado níveis de rentabilidade similares aos que pretendemos para 2004. A estrutura de capitais foi fortemente melhorada, através da operação harmónio que contou com o voto de confiança dado pelos principais accionistas institucionais, ao converterem a maioria dos créditos

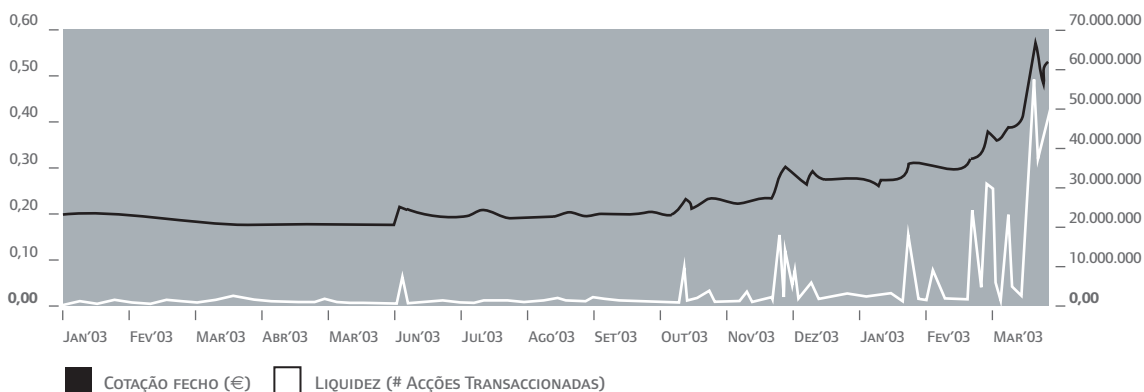
em capital. O crescimento de receitas de 37,4% face ao *proforma* de 2002, evidencia o excelente desempenho da empresa, muito acima dos nossos concorrentes, e mesmo em contraciclo com a maioria das empresas do nosso sector. O 'brand name' recuperou a imagem de confiança junto da comunidade em que estamos envolvidos: clientes, investidores, parceiros, fornecedores e colaboradores.

No que toca à internacionalização, acreditamos que o sucesso reside na capacidade de colocar as tecnologias e produtos próprios noutros mercados, pois só a diferenciação poderá fazer frente às barreiras de entrada naturais que qualquer mercado externo apresenta. Fruto de diversas discussões havidas com clientes portugueses que representam importantes investimentos além fronteiras, decidimos concentrar os nossos esforços no reforço da actividade comercial da nossa empresa em Espanha e na identificação de parceiros locais relevantes para representar os nossos produtos; na promoção dessas patentes na Europa Ocidental através de um contrato de parceria firmado com uma empresa especializada holandesa - One2Connect - em internacionalizar produtos inovadores e com elevado potencial de crescimento; na identificação de oportunidades de negócio no Brasil em parceria com a Portugal Telecom, com o objectivo de replicar projectos de sucesso já realizados em Portugal; e finalmente decidimos abrir uma delegação permanente em Angola, pois acreditamos ser este o momento ideal que nos permitirá participar no crescimento de um mercado promissor e com fortes ligações ao nosso País. É nosso objectivo ter 20% das receitas, provenientes de mercados externos até final de 2006.

Fechámos o ciclo de emagrecimento. Conservámos o conhecimento e o 'saber fazer' que sempre caracterizou a ParaRede. Temos uma equipa dinâmica, motivada e com

um nível de profissionalismo e dedicação invulgares. Consolidámos competências-chave já existentes e adquirimos novas competências orientadas para segmentos de elevado potencial. Reforçámos a oferta de produtos e serviços. Investimos na inovação através do desenvolvimento de produtos próprios, com taxas de crescimento notáveis e com uma contribuição significativa na rentabilidade do negócio. Iniciámos o ciclo de crescimento e expansão.

A evolução da cotação e da liquidez do título ParaRede nos últimos meses é o mais fiel reflexo desta trajetória de sucesso.



Somos hoje uma empresa respeitada com uma estrutura accionista invejável e que incorpora o verdadeiro espírito que deve nortear uma empresa cotada: forte dispersão de capital por pequenos accionistas - temos cerca de 50% em 'free-float' - ancorada num conjunto de accionistas de referência, entre os quais se destacam o Banco Espírito Santo, Grupo Totta, Banco Português de Investimento, Barclays Fundos, Central Banco de Investimento e InterReditus. Por acreditarmos na potencial geração de valor sustentado deste projecto a médio e longo prazo, eu e os meus colegas de Comissão Executiva, o Eng.º Paulo Guedes e o Dr. Pedro Rebelo Pinto, adquirimos uma participação qualificada de 9,13%, através da sociedade Structured Investments SGPS, SA, criada para esse efeito. Reforçámos assim, ainda mais, o nosso compromisso, partilhando o risco com todos aqueles que investiram com o objectivo de verem o seu investimento devidamente remunerado.

ESTRUTURA ACCIONISTA DA PARAREDE EM 18.03.04

	Nº DE AÇÕES	% CAPITAL
BANCO ESPIRITO SANTO	41,445,852	0.189 %
BANCO BPI	4,813,372	2.198 %
CENTRAL BANCO DE INVESTIMENTO	3,005,232	1.372 %
GRUPO TOTTA (TAXAGEST)	20,000,000	9.132 %
STRUCTURED INVESTMENTS (MANAGEMENT)	20,000,000	9.132 %
INTERREDITUS	10,809,885	4.936 %
BARCLAYS FUNDOS	3,988,156	1.821 %
ACÇÕES PRÓPRIAS	212,806	0.100 %
FREE FLOAT	114,724,697	52.39 %
TOTAL	219,000,000	100.00 %

Estamos agora prontos para concretizar a nossa visão, com uma estratégia clara de crescimento e uma rigorosa gestão por objectivos, em três eixos essenciais:

- Aumentar o volume de negócios não menos de 30% ao ano, até 2006
- EBITDA/Vendas entre 5% e 6% em 2004 e de dois dígitos em 2005
- Alcançar dimensão que permita liderar o sector das tecnologias e sistemas de informação, dentro das empresas portuguesas, até 2006

São objectivos ousados. Mas são concretos e mensuráveis. Porque só assim se podem confrontar resultados e assumir responsabilidades.

Definimos compromissos muito claros.

Para com os nossos clientes, accionistas, parceiros, fornecedores e colaboradores.

Para com o Portugal moderno, dinâmico e que acredita em si mesmo.

Trabalharemos todos os dias para garantir que estes compromissos serão rigorosamente cumpridos, pois é a forma que melhor defende a geração de valor para todos aqueles, que de uma forma ou de outra, contribuem para o sucesso que agora começou e que queremos sustentar por muitos e bons anos.

Por último, não posso deixar de louvar o trabalho realizado pela anterior administração liderada pelo Eng.º Joaquim Silva Correia, que executou com inegável sucesso um conjunto de medidas sem as quais não seria possível alcançar o *turnaround* operacional no segundo semestre de 2003.

Vamos entrar em 2004 com uma nova dinâmica, uma nova empresa.

Vamos estar em 2004 'A Outro Nível.

PORQUE SABEMOS PENSAR"



VOLUME DE NEGÓCIOS

EURO'000 +37,3%



O incremento anual das receitas (+37,3% em termos *proforma* – ver *8.b Análise e interpretação de custos e proveitos*), foi um factor decisivo para o comportamento da Margem Bruta que registou um crescimento de 10,9% .

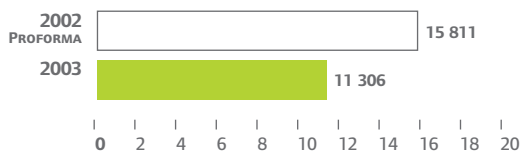
MARGEM BRUTA

EURO'000 +10,9%



CUSTOS COM PESSOAL

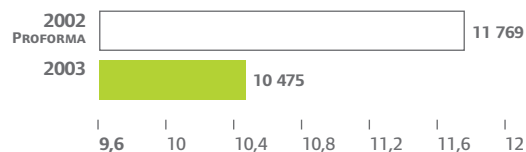
EURO'000



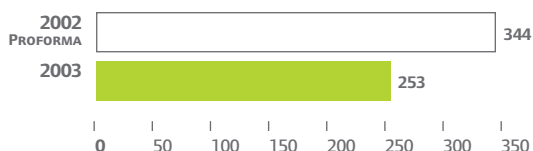
Por seu lado, os custos fixos operacionais registaram uma diminuição global de 33%, resultante da redução de 28,5% nos Custos com Pessoal e de 10,9% nos FSE's – este comportamento decorre das medidas implementadas no âmbito do Plano de Reestruturação.

FSE's

EURO'000

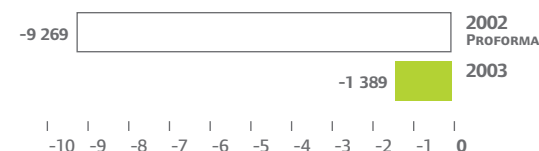


Nº DE COLABORADORES



EBITDA

EURO'000



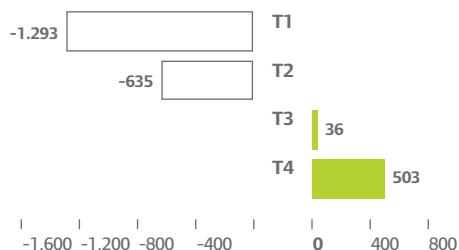
O número de colaboradores reduziu-se em termos líquidos em 91, fixando-se em 253 no final do ano de 2003.

O EBITDA registou uma recuperação muito acentuada, fruto do aumento do volume de negócios e da redução dos custos fixos operacionais, atingindo – 1 389 mil Euros, que compara com – 9 269 mil euros nas contas *proforma* do ano anterior.

Saliente-se que a recuperação registada pelo EBITDA ao longo do ano, foi alcançada de uma forma consistente, como se pode concluir do gráfico seguinte que ilustra a evolução trimestral deste indicador:

EBITDA - EVOLUÇÃO TRIMESTRAL 2003

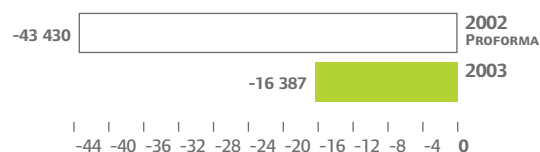
Euro*000



Com efeito, o EBITDA do segundo semestre já foi positivo, ascendendo a cerca de 539 mil euros.

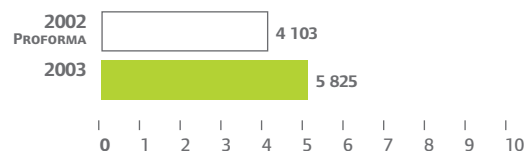
RESULTADO LÍQUIDO

Euro*000



CAPITAIS PRÓPRIOS

Euro*000



Como corolário das medidas de gestão tomadas durante o exercício, tendentes a dinamizar as vendas e a otimizar a estrutura de custos fixos, apuramos um resultado líquido de – 16 387 euros, que representa uma melhoria de 62% face ao *proforma* do ano anterior (- 43 430 euros). Por outro lado, este resultado encontra-se influenciado pelo provisionamento de todas as situações não recorrentes, conhecidas à data, susceptíveis de afectar resultados futuros.

PORQUE SABEMOS PENSAR"



ParaRede
A outro nível.

A **economia mundial**, registou um crescimento do PIB de 3,2%, depois de uma subida de 3% em 2002. Em contraste com o ano anterior, esta recuperação foi extensível a todas as principais áreas económicas. Em particular, é de registar a inversão do ciclo de desaceleração no conjunto da área do euro observada a partir do 2º semestre, a qual acompanhou a consolidação da retoma nos Estados Unidos e na Ásia.

Depois de um crescimento de 2,4% em 2002, a economia dos **Estados Unidos** cresceu 3,1% em 2003. A procura interna privada norte-americana continuou a beneficiar, neste ano, de fortes estímulos da política monetária e orçamental, os quais se traduziram num aumento do rendimento disponível das famílias e numa melhoria da situação financeira das empresas.

Na **Zona Euro**, o PIB cresceu 0,4% em 2003, depois de um registo de 0,9% no ano anterior. A recuperação iniciada na segunda metade do ano assentou no crescimento da procura externa, a qual se reflectiu numa evolução positiva dos principais índices de confiança empresarial. A procura interna privada manteve-se restringida pelos elevados níveis de endividamento das famílias e das empresas, bem como por uma taxa de desemprego crescente. Por outro lado, a política orçamental não assumiu, como nos Estados Unidos, uma natureza expansionista. Estas dificuldades da economia da área do euro foram particularmente sentidas na Alemanha, a qual registou uma quebra real do PIB de 0,1%.

A descida da inflação, de 2,2% para 2,1%, e a maior restritividade das condições monetárias imposta pela tendência de apreciação do euro levaram o Banco Central Europeu a prolongar, em 2003, o ciclo de descida dos juros de referência iniciado em 2001. A taxa principal de refinanciamento desceu, assim, 75 pontos base, atingindo 2% no final do ano.

Em **Portugal**, a actividade económica em 2003 foi marcada pela continuação do processo de ajustamento da procura interna num contexto externo ainda desfavorável. Apesar de alguns sinais de estabilização no final do ano, o PIB registou uma variação real negativa, de -1.3%. O comportamento da procura interna reflectiu, sobretudo, a necessidade de prosseguir a correcção dos níveis de endividamento dos particulares e das empresas observados ao longo da década de noventa, em consequência do crescimento do crédito proporcionado pela descida das taxas de juro.

Com o consumo privado a registar um crescimento inferior ao rendimento disponível, observou-se, em 2003, uma ligeira subida da taxa de poupança dos particulares, para um valor em torno de 12,5% do rendimento disponível. O consumo público experimentou uma variação negativa (ainda que próxima de zero), depois de um crescimento de 2,4% em 2002. A formação bruta de capital fixo contraiu-se 9,5% (-5,5% em 2002), tendo esta variação negativa sido extensível à generalidade dos seus segmentos, incluindo a construção (onde a queda terá sido mais pronunciada), o material de transporte e as máquinas e bens de equipamento. Para além das restrições impostas pelo endividamento, a evolução negativa do investimento resultou também da quebra dos índices de confiança dos empresários, em função não apenas da quebra da procura interna, mas também de uma procura externa ainda débil. O investimento do sector público ter-se-á mantido estável no conjunto do ano, reflectindo o esforço de contenção da despesa pública levado a cabo pelo Governo.

A redução da procura interna traduziu-se igualmente numa ligeira desaceleração dos preços no sector dos serviços, a qual contribuiu para a descida da taxa de inflação média, de 3,6% para 3,3%.

PORQUE SABEMOS PENSAR"



Ao longo de 2003, a persistência de um clima económico adverso e a ausência de previsões de uma retoma económica a curto prazo acentuaram a deterioração dos índices de confiança das empresas e dos consumidores. A guerra no Iraque veio, aliás, aprofundar a crise, que em diversas regiões se traduziu em recessão económica.

O último trimestre do ano veio, entretanto, dar sinais de recuperação, em especial no espaço norte-americano, mas com alguma repercussão já na zona Euro. Na qual, diga-se, o caso português vive uma das situações menos favoráveis.

As principais conclusões do estudo da IDC, no que se refere aos mercados europeu e português, são como se segue:

- Pelo segundo ano consecutivo, a taxa de crescimento dos mercados de TI foi negativa: -2,5%, no conjunto europeu; -0,4% no espaço português;
- O segmento mais afectado em ambos os casos foi o do Hardware, com variações de -9,2% e 6,3%, na Europa e em Portugal, respectivamente;
- Os mercados de Software, embora mantendo-se em crescimento positivo, viram os seus índices fortemente reduzidos – no caso português, baixaram de 13%, em 2001, para 3,1%, no ano que agora findou;
- O segmento que menos sofreu foi o dos serviços – considerando ainda o mercado português, a redução ocorrida foi de apenas de 7 décimas de ponto, de 8,9% para 8,2%

Neste quadro, as perspectivas aconselham prudência. É certo que o final de 2003 trouxe o retorno do sector de *Hardware* a terreno positivo, após longos meses consecutivos de declínio, mas os sinais de dificuldades mantêm-se. Predomina a tendência de procura de projectos de curtos tempos de implementação, contrariando as tradicionais iniciativas de carácter complexo e de longa duração, e o alargamento dos ciclos de decisão. Como reflexo disso, permanece a tendência para reduzidas receitas na comercialização de equipamento e de *Software*, embora os níveis não sejam tão preocupantes como há um ano.

É, no entanto, expectável que ao longo deste ano se inicie uma recuperação gradual do investimento, sendo de admitir que em 2005 se retorne a um clima saudável de crescimento sustentado.

Apesar destes condicionalismos e de tudo apontar para uma difícil, lenta, embora gradual, recuperação económica, é previsível que alguns sectores mostrem já em 2004 alguns índices importantes:

- Subida de receitas em comercialização de equipamento, fundamentalmente influenciada pelo crescimento da procura de dispositivos móveis de acesso;
- Recuperação da área de serviços, designadamente na área de Outsourcing, relativamente bem acompanhada pelas restantes actividades;
- Retoma do Software, um pouco por todos os campos.

Em conclusão, a retoma será lenta, não sendo de esperar que os índices de crescimento atinjam, no final do próximo período de cinco anos, valores próximos dos anteriores ao emergir da crise.

(Fonte: IDC)

PORQUE SABEMOS PENSAR"



ParaRede
A outro nível.

5.1 PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO

Durante o ano de 2003 completou-se o processo de reestruturação do Grupo. Este processo teve como principais objectivos o reajuste da Organização ao enquadramento existente, bem como o da preparação do seu futuro, alicerçando o seu desenvolvimento em bases sólidas.

Assim, mais concretamente, no processo de reestruturação foram consideradas 5 áreas fundamentais:

1. Integração Operacional
2. Adequação da Estrutura de Custos
3. Dinamização da Actividade Comercial
4. Relançamento do *brand name* ParaRede
5. Definição de uma estratégia de internacionalização

1) INTEGRAÇÃO OPERACIONAL

Durante o ano de 2003 foi efectuada a integração operacional das actividades das várias empresas que constituem o Grupo ParaRede, integrando o seu funcionamento numa única estrutura orgânica, representada em 4 Áreas de Negócio: Information Infrastructure, Enterprise Management Solutions, Products and Systems Integration e IT Consulting. Esta medida permitiu uma significativa redução de custos e um melhor alinhamento de todos os componentes da organização com os objectivos da empresa.

2) ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA DE CUSTOS

Foi levado a cabo um programa de redução de custos destinado a adequar a estrutura e o nível dos últimos à envolvente competitiva, caracterizada pela redução das margens, pela selectividade dos investimentos em TI associados a uma exigência crescente, por parte dos clientes. Assim a ParaRede concentrando e mantendo as competências chave no quadro da empresa,

passou a recorrer à subcontratação, sempre que este processo não ponha em causa a manutenção do *know-how* dentro de casa. Flexibilizando e sobretudo variabilizando a estrutura de custos, passou a ser possível adaptarmo-nos em tempo real às solicitações do mercado, potenciando a nossa competitividade.

Por outro lado, a utilização da subcontratação nos moldes anteriormente descritos, permitiu reduzir o quadro de pessoal significativamente, o que teve influência imediata na redução de custos de estrutura. Naturalmente que para além destas medidas foi efectuado um trabalho metódico e de grande persistência no apuramento e corte sistemático de custos considerados supérfluos.

3) DINAMIZAÇÃO DA ACTIVIDADE COMERCIAL

A actividade comercial da empresa foi completamente reestruturada durante 2003, já que o aumento das vendas constituía obviamente uma das componentes fundamentais do processo de relançamento da empresa.

A equipa comercial foi completamente reconstruída, com base em profissionais de experiência comprovada no mercado, sendo a sua actividade estruturada em 4 áreas verticais: Banca, Administração Pública, TMT's e Indústria e Serviços.

4) RELANÇAMENTO DO *BRAND NAME* PARAREDE

A ParaRede, em Setembro último, apresentou a sua nova imagem, que se traduziu num novo logótipo, bem como num novo posicionamento traduzido pelo *claim*: "A outro Nível". Esta nova imagem da marca, foi naturalmente aplicada a todo o material de comunicação e restante do Grupo.



ParaRede

A outro nível.

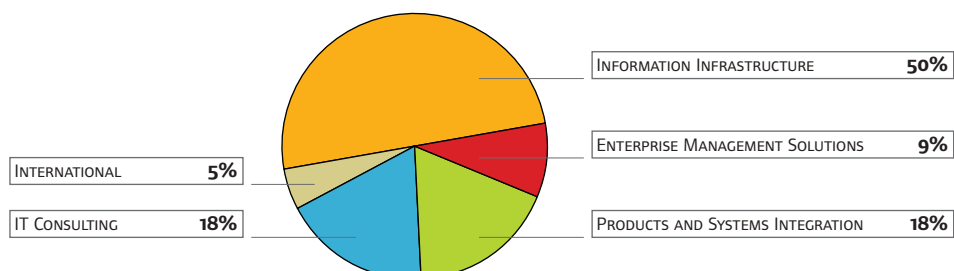
Esta imagem pretendeu traduzir de facto, uma nova organização e uma nova abordagem de mercado.

5) DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Quanto à internacionalização, que continuou a ser um dos objectivos primordiais do Grupo, repensou-se o modelo de actuação, focando-o na comercialização dos produtos e soluções próprias ParaRede em mercados externos. Nesse sentido, foram tomadas diversas medidas: a actividade da empresa do Grupo em Espanha foi recentrada no reforço da sua actividade comercial e de estabelecimento de parcerias destinadas à venda dos produtos e soluções próprias ParaRede no mercado espanhol; foi firmado um contrato de parceria com uma empresa especializada holandesa – One2Connect – para promoção desses produtos na Europa Ocidental; foram identificadas oportunidades de negócio no Brasil em parceria com a Portugal Telecom, com o objectivo de replicar projectos de sucesso já realizados em Portugal; e finalmente foi decidido abrir uma delegação permanente em Angola, para comercialização de produtos e serviços nesse mercado.

5.2 ÁREAS DE NEGÓCIO

RECEITAS POR ÁREA DE NEGÓCIO - DECOMPOSIÇÃO





As competências da ParaRede encontram-se sistematizadas de acordo com as grandes áreas de intervenção no mercado de Business Integration, dando origem a outras tantas áreas de negócio: Information Infrastructure, Enterprise Management Solutions, Products and Systems Integration e IT Consulting.

5.2.1 INFORMATION INFRASTRUCTURE

A área de **Information Infrastructure** integra as quatro unidades funcionais da Pararede com competências complementares na área de infra-estruturas.

IT NETWORKS	IT MANAGEMENT	IT SERVICES	IT PLATFORMS
SOLUÇÕES INTEGRADAS DE NETWORKING E SEGURANÇA	IMPLEMENTAÇÃO DE PLATAFORMAS MICROSOFT SOLUÇÕES DE GESTÃO DE SISTEMAS E REDES	SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO A PARQUES INFORMÁTICOS	PLATAFORMAS DE HARDWARE E SOFTWARE DE BASE
SOLUÇÕES INTEGRADAS DE SEGURANÇA			E-SECURITY

Contando com várias dezenas de colaboradores no conjunto das 4 unidades funcionais, o **Information Infrastructure** garante toda a componente de pré-venda e *delivery* de soluções de infra-estruturas.

Esse conjunto de competências permitem à ParaRede oferecer soluções integradas, a par de uma capacidade de gestão de todo o ciclo de vida da infra-estrutura tecnológica das organizações.

Esta capacidade contempla o desenho, planeamento, implementação, administração, manutenção e operação de Sistemas e Redes.

Suportado numa imensa base instalada de soluções de gestão de infra-estruturas e suporte a ambientes críticos, o **Information Infrastructure** permite que a Pararede se apresente hoje mercado como um dos principais "Players" no domínio das infra-estruturas de TI.

Tendo como base as competências tradicionais da Pararede nas áreas de Redes, Gestão de Sistemas e Segurança, o **Information Infrastructure** reforçou largamente as suas competências internas, nomeadamente:

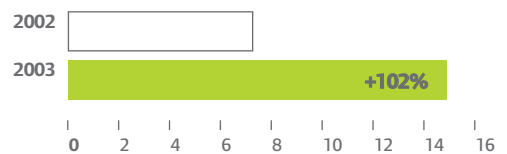
- Manutenção e Roll-Outs de parques informáticos
- Implementação de plataformas Microsoft
- Desenho e implementação de Internet DataCenters
- Soluções de Continuidade de Negócio
- Soluções de armazenamento de dados
- Operação, Manutenção e Gestão de plataformas Business Critical

5.2.1.1 BREVE ANÁLISE DE 2003 E PERSPECTIVAS PARA 2004

O reposicionamento no mercado da Pararede foi em larga medida impulsionado pelo desempenho da área de negócio de **Information Infrastructure**.

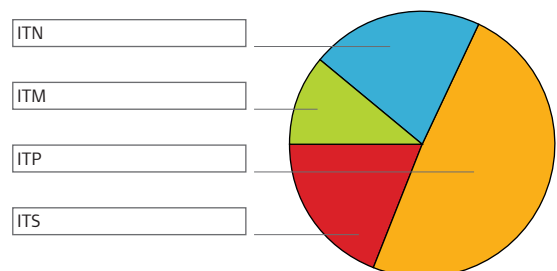
A figura 1, reflecte a positiva evolução de resultados desta área de negócio.

FIGURA 1
EURO '000



Conforme apresentado na figura 2, o crescimento apresentado foi em larga medida impulsionado pela unidade de negócio ITP. A óptima aceitação pelo mercado desta nova competência da Pararede, permitiu alavancar substancialmente a facturação da área de infra-estruturas.

FIGURA 2
VOLUME DE FACTURAÇÃO 2003 (14.8 M€)



Para alcançar este objectivo, o **Information Infrastructure** implementou no decorrer de 2003 um conjunto alargado de medidas. Tendo como pilar de sustentação a reestruturação interna levada a cabo durante o ano de 2003 e que contribuiu em larga medida para um aumento da eficiência operacional da área, foram em paralelo desencadeadas um conjunto de outras acções, das quais destacamos:

- Execução de um agressivo plano de certificação de quadros.
- Alinhamento de estratégias com os principais fabricantes do mercado (com particular destaque para Microsoft, Hp e Cisco).
- Redesenho da estrutura logística de suporte associada à tradicional venda de produtos, o que nos permitiu substanciais ganhos de eficácia.
- Reposicionamento junto do mercado, divulgando através da força de vendas o novo espectro de competências.
- Utilização do Marketing de produtos para promoção e divulgação da oferta de serviços.
- Alargamento da cobertura do HelpDesk de clientes para 24x7x365
- Aquisição de um conjunto alargado de plataformas "Demo" para reforço dos nossos laboratórios e possibilidade de realização de "proof of concepts"
- Participação nos principais eventos e seminários de TI's
- Implementação de uma estrutura de serviços com cobertura nacional.

Tendo registado crescimentos exponenciais durante o ano de 2003, o Information Infrastructure é ainda uma área de forte investimento da Pararede, quer no reforço do seu capital humano, quer no desenvolvimento de novas áreas de negócio no domínio das infra-estruturas.

Acompanhando a tendência positiva do mercado das tecnologias de informação, a área de Information Infrastructure continua a projectar um crescimento muito significativo. Este crescimento será em larga medida sustentado pela componente de serviços. Nesse sentido, estamos a desenvolver um conjunto de serviços próprios com "brand" Pararede, que nos permitirão consolidar junto dos nossos clientes a excelência dos nossos serviços.

A criação de um Show Room, a constante participação em eventos e seminários da especialidade, a contínua certificação dos nossos quadros e o alargamento das parcerias, constituem alguns dos principais objectivos a atingir.

Aumentar a sustentabilidade da operação, alargar a base instalada, assegurar a permanente valorização dos nossos quadros e, acima de tudo, a garantia de retorno dos nossos accionistas, são em última instância as metas a que nos propomos.

5.2.1.2 PRINCIPAIS PROJECTOS DA ÁREA EM 2003

- Ampliação da Plataforma de Gestão de Redes de Clientes da PT Prime
- Implementação da infra estrutura de rede pública wireless no Grupo PT
- Modernização e uniformização das infra estruturas dos balcões do Grupo Totta
- Manutenção do parque informático do Grupo Banco Espírito Santo, Grupo Totta e Banco de Portugal,
- Reestruturação dos ambientes SAP do Grupo PT
- Actualização dos sistemas de Billing da TMN
- Reformulação da Rede Estruturada do Instituto Nacional de Administração
- Implementação de um Internet DataCenter no IGIF;
- Implementação da plataforma tecnológica do ambiente SAP para a OPCA;
- Implementação da plataforma DHCP para a TV Cabo;
- Contrato de Manutenção para Servidores SAP na Marinha de Guerra Portuguesa;
- Fornecimento da infra estrutura tecnológica para o Benfica Estádio SA;
- Assinatura de Acordo ESA (Enterprise Software Advisor - Microsoft) com o Grupo Banif e o Banco Espírito Santo;

5.2.2 PRODUCTS AND SYSTEMS INTEGRATION

A Área de Products and Systems Integration concentra a maioria dos produtos e soluções próprias da ParaRede e ainda a actividade de Integração de Processos de Negócio e Integração de Sistemas.

Em termos funcionais, a área integra as seguintes unidade de negócio:

SISTEMAS ORGANIZACIONAIS E DE COMUNICAÇÃO	INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS	INTEGRAÇÃO DE PROCESSOS DE NEGÓCIO	CATÁLOGO ELECTRÓNICO DE PRODUTOS
SOLUÇÕES DE ATENDIMENTO INTEGRADO CORPORATE TV ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL GESTÃO MUSEOLÓGICA	DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DESENVOLVIMENTO DE PORTAIS INTERNET	INTEGRAÇÃO DE PROCESSOS DE NEGÓCIO EDI, WebEDI	ALINHAMENTO DE INFORMAÇÃO

A oferta da área divide-se nas seguintes componentes:

Soluções de Atendimento Integrado

Cada vez mais as empresas e entidades públicas e privadas sentem a necessidade de melhorarem a qualidade do atendimento que prestam aos seus clientes ou utentes. Na visão da ParaRede, o atendimento pode ser visto como um conjunto de canais que acedem a um conjunto de serviços. De forma a endereçar esta questão, a ParaRede desenvolveu uma Framework de atendimento contemplando o atendimento presencial, telefónico, via Web, Email e Correio Tradicional. Desta forma uma organização pode encarar o atendimento de uma forma integrada, retirando todos os benefícios das estatísticas globais, da complementaridade entre canais e fundamentalmente retirando benefícios por poder identificar o seu cliente/utente de uma forma única, seja qual for o canal que ele use para solicitar um determinado serviço.

A solução de atendimento é composta por um conjunto de produtos como o **MSWAIT** e **Intrapub** que são comercializados de uma forma integrada ou isolada.

Corporate TV

As empresas utilizam hoje os mais diversos meios para divulgarem informação institucional, promoverem os seus produtos e serviços, anunciarem e gerirem campanhas e publicarem informações e avisos. Entre esses meios, destacam-se a utilização de cartazes publicitários, folhetos, anúncios em boletins e revistas. Pela sua natureza mais ou menos estática, todos estes meios representam um custo elevado para as empresas além de serem muito pouco flexíveis e dificilmente adaptáveis às rápidas mudanças com que as organizações têm que lidar nos dias de hoje. Com o objectivo de oferecer às empresas uma ferramenta que permita gerir a emissão de conteúdos multimédia de uma forma eficiente a ParaRede desenvolveu o produto Intrapub. O Intrapub permite assim o total controle e gestão eficaz sobre a emissão de media em espaços públicos, passando a informação a ser divulgada de uma forma mais apelativa, transmitindo uma imagem de modernidade e inovação. Adicionalmente, as empresas poderão encontrar formas de rentabilizar os espaços públicos encontrando os patrocinadores adequados a cada situação.

Arquivo e Gestão Documental

Na componente de Arquivo e Gestão Documental, a oferta da ParaRede está essencialmente vocacionado para as pequenas e médias empresas que pretendem colmatar as necessidades de optimização de processos internos com recurso a uma solução que possua todas as funcionalidades indispensáveis, seja de fácil manutenção e manuseamento e possua um preço competitivo.

A oferta da ParaRede baseia-se no produto **OWNet**, que integra num vasto conjunto de aplicações e ferramentas, as funcionalidades de Arquivo, Registo de Correspondência, Fax, Endereços, Pesquisa Documental e Workflow. Este produto é totalmente desenvolvido pela ParaRede utilizando tecnologia Microsoft.NET e é um sistema aberto, configurável e escalável, protegendo o investimento dos clientes. A ParaRede possui mais de 10 anos de experiência nesta área, estando a solução **OWNet** implementada em dezenas de clientes, com especial incidência no sector público.

Gestão Museológica

O **MATRIZ™** – INVENTÁRIO E GESTÃO DE COLECÇÕES MUSEOLÓGICAS, é um sistema completo de documentação para colecções museológicas que se destina a todos os profissionais de museus, gestores de espaços culturais e detentores de bens culturais móveis, públicos e privados.

O MATRIZ vem disponibilizar uma ferramenta de trabalho destinada à digitalização dos acervos e colecções, respondendo desse modo à necessidade de informatização de inventários.

O MATRIZ é também um instrumento global de gestão de colecções que integra componentes associadas aos processos de circulação de peças (exposições temporárias, organização de reservas, intervenções de conservação e restauro, levantamentos fotográficos, gestão de depósitos, etc), num apoio essencial à concretização das actividades de um museu. O Matriz possui ainda o módulo MatrizNet que permite disponibilizar através da Internet conteúdos relativos às colecções e exposições existentes nos seus museus, apresentando-os em formatos de texto, imagem, vídeo e som.

Desenvolvido em colaboração com o Instituto Português de Museus (IPM), este sistema encontra-se já instalado em várias dezenas de museus nacionais, ultrapassando em larga escala o universo do próprio IPM.

Esta solução não tem concorrência relevante e por outro lado, é a única que tem a “chancela” do Instituto Português dos Museus.

O Matriz é o produto líder no seu nicho de mercado, composto por Casas-Museu, Fundações, etc. Contudo, existem ainda em Portugal muitos organismos cujo espólio não está devidamente inventariado (o património cultural da igreja, por exemplo) e que poderão contribuir decisivamente para o alargamento da actual base de clientes.

Integração de Processos de Negócio

A troca electrónica de documentos e integração de processos de negócio têm vindo cada vez mais a ser adoptados pelas empresas como forma de reduzir custos e melhorar a relação de negócio com clientes e fornecedores. O mercado do Retalho/Distribuição, devido ao grande número de empresas existentes e ao volume de documentos que trocam diariamente, tem vindo a aderir progressivamente a este tipo de solução. A ParaRede é responsável por algumas das mais importantes implementações neste sector, possuindo neste momento mais de 100 empresas com a sua solução.

Durante 2003, e com os programas de Governo Electrónico, foram lançadas as bases que permitirão às empresas comunicarem com as entidades públicas utilizando meios electrónicos, nomeadamente mensagens XML via Internet. A ParaRede tem acompanhado este processo com especial atenção e por isso acreditamos no potencial deste mercado para os próximos anos.

Em termos de produtos, a oferta da ParaRede baseia-se nos produtos Trade e CSPRO, desenvolvidos pela ParaRede e em produtos de parceiros como a EDICOM, empresa líder em Espanha.

Alinhamento de Informação

A ParaRede é considerada neste momento o mais importante fornecedor mundial de soluções de sincronização de produtos e alinhamento de dados, e participa por isso activamente em diversos grupos de trabalho de modo a poder evoluir os produtos de acordo com as necessidades do mercado. As próprias organizações EAN reconhecem a competência e a qualidade da ParaRede nestes domínios, tendo adoptado as suas soluções de sincronização de dados na Espanha, Bélgica e Venezuela. Nestes países, as organizações EAN locais prestam um serviço de alinhamento de informação com base em produtos da ParaRede.

Continuamos no desafio de sermos líderes nesta tecnologia e acompanhamos as organizações EAN.UCC em planeamento e implementação das suas soluções, adaptadas aos requisitos específicos de cada mercado local.

Integração de Sistemas

Ao concentrar toda a componente de projectos de desenvolvimento numa única área, a ParaRede conseguiu na realidade posicionar-se como uma das grandes empresas Portuguesas de desenvolvimento de Software, actuando em todas as frentes tecnológicas e em projectos de qualquer dimensão.

A área de Integração de sistemas é composta por uma equipa de Analistas/programadores e gestores de projecto com fortes competências em tecnologia .NET e J2EE e capaz de implementar de uma forma eficiente, projectos de desenvolvimento/integração de sistemas e implementação de soluções Web. Para o fazer, são utilizadas metodologias de Desenvolvimento e Gestão de Projecto que fazem parte do sistema de qualidade da ParaRede

Na oferta ao cliente, a área integra produtos como o Content Management Server Sharepoint, Ultimus, Ascent, além de produtos próprios como o OWNet e Trade.

5.2.2.1 BREVE ANÁLISE DE 2003 E PERSPECTIVAS PARA 2004

Durante 2003, a ParaRede decidiu concentrar numa única Área de Negócio todo o desenvolvimento de produtos próprios e toda a componente de desenvolvimento de soluções à medida que inclui as soluções Web, os Sistemas de Informação, e a Integração de Sistemas. Desta forma conseguiu-se não só uma mais eficiente alocação dos recursos disponíveis como também foi possível implementar uma estratégia integrada de desenvolvimento dos produtos próprios. Esta estratégia conduziu a que a ParaRede passasse a oferecer no mercado, um conjunto de novas soluções que integram diversas produtos próprios e de parceiros.

Como resultado destas acções, a unidade de Integração de Sistemas (IS) e a unidade de Sistemas Organizacionais e de Comunicação (SOC) foram as que mais contribuíram para o volume de negócios total da área PSI

PROVEITOS AN PSI



A Unidade SOC com 40% do volume total da área foi a unidade que mais cresceu, em resultado da grande aposta, quer em termos técnicos quer em termos comerciais, que a empresa fez nos seus produtos próprios, especialmente nas soluções de atendimento, baseadas no produto MSWait e no produto Intrapub. Em relação ao produto MSWait foi desenvolvida uma nova máquina dispensadora de senhas, com um formato mais moderno e custos de produção mais baixos. O produto Intrapub foi bastante melhorado quer a nível das suas funcionalidades, quer a nível da sua robustez. Acreditamos que temos a melhor oferta do mercado em termos de Sistemas Integrados de Atendimento, e acreditamos também que no próximo ano este mercado irá crescer. Iniciámos também em 2003 um conjunto de acções no sentido de oferecermos as soluções de atendimento noutros países e esperamos ter em 2004 os primeiros resultados.

A Unidade de Integração de Processos de Negócio (IPN) manteve o volume de negócios do ano anterior, apesar de ter sido forçada encontrar novas soluções tecnológicas para integrar o seu portfólio.

A Unidade Catálogo Electrónico de Produtos teve um crescimento na ordem dos 14% o que foi bastante positivo considerando o seu modelo de negócio recorrente baseado em mensalidades.

5.2.2.2 PRINCIPAIS PROJECTOS DA ÁREA EM 2003

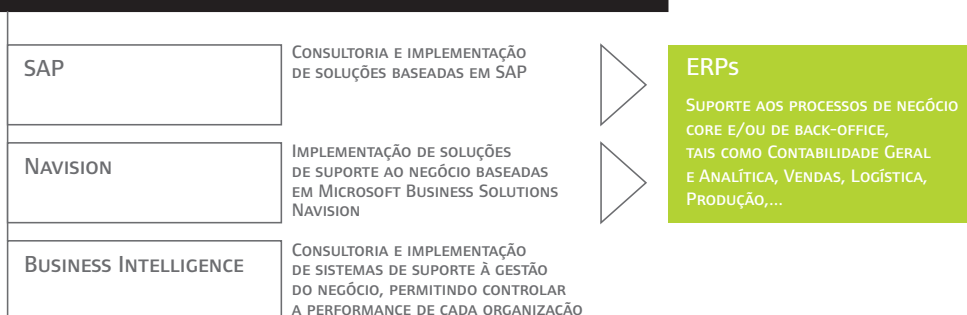
- Canal de TV Corporativa das lojas TMN
- Canal de TV Corporativa da Associação Nacional de Farmácias (Farmácia TV), associado ao sistemas de gestão de atendimento (MSWait)
- Sistema de gestão de atendimento (MSWait) para a Segurança Social e Câmara Municipal de Lisboa
- Sistema de Transferência Electrónica de Informação da DGITA
- Implementação do MS-Wait Solução de Atendimento ParaRede em diversas Câmaras Municipais;
- Sistema de informação e de bilhética virtual do novo estádio Municipal de Leiria
- Desenvolvimento de diversos sistemas de informação em entidades públicas e numa associação de classe;
- Implementação da plataforma de gestão de tráfego extra-comunitário para a Câmara de Despachantes Oficiais;
- Implementação no El Corte Inglés de um projecto de gestão de comunidades com os seus fornecedores.

5.2.3 ENTERPRISE MANAGEMENT SOLUTIONS

A Área de Enterprise Management Solutions (EMS) compreende as seguintes vertentes de actuação da ParaRede:

- *Enterprise Resource Planning* (ERP);
- *Business Intelligence*;
- *Customer Relationship Management* (CRM) e outras ofertas baseadas em soluções produzidas líderes de mercado e orientadas ao suporte à gestão das empresas e instituições.

EMS - ENTERPRISE MANAGEMENT SOLUTIONS



A oferta **ERP** está estruturada de acordo com a tipologia de necessidades dos clientes e baseia-se fundamentalmente nas seguintes linhas:

- SAP, uma solução que dispensa apresentações, para grandes organizações apostadas em tirar o máximo partido dos seus sistemas de informação enquanto activos estratégicos;
- Navision, o ERP da Microsoft Business Solutions orientado para empresas de médio porte e organismos públicos e que constitui uma solução em pleno crescimento, que combina um reduzido TCO (custo total de posse) com uma grande flexibilidade e eficácia.

Na vertente de **Business Intelligence** (informação para suporte à gestão estratégica do negócio), a ParaRede dispõe de uma oferta abrangente, salientando-se a aposta estratégica em Business Objects, solução líder mundial de mercado e relativamente à qual a ParaRede é parceira preferencial em Portugal e possui a maior base instalada de clientes.

Nesta Área de Enterprise Management Solutions, a ParaRede actua de forma bastante diversificada, tendo em conta as necessidades específicas dos clientes:

- Consultoria de negócio, processos e tecnologia;
- Projectos fechados de implementação e integração de soluções;
- Manutenção e outsourcing;
- Cedência de recursos especializados para projectos geridos directamente pelos clientes.

5.2.3.1 POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Enquadrada no âmbito da estratégia global da ParaRede, a Área de Negócio EMS caracteriza-se pelo seguinte posicionamento estratégico global:

Conjugação das soluções ERP, orientadas para a vertente operacional do negócio, com a perspectiva Business Intelligence, destinada a suportar a tomada de decisões de cariz mais estratégico.



Exploração de Sinergias

Portfolio de soluções diferenciadas por segmento de mercado:

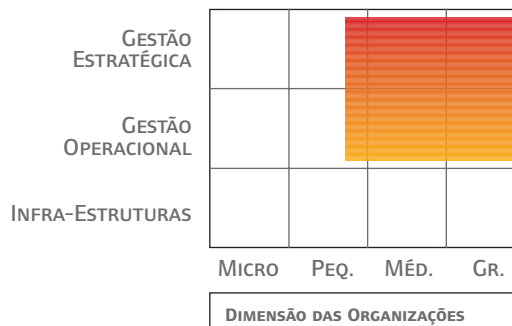
- Oferta high-end, para clientes de grande dimensão e que exigem produtos e soluções de grande potencial.
- Ofertas orientadas para o mid-market, com um Total Cost of Ownership compatível com as disponibilidades de investimento.



Diferenciação orientada para o mercado

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

■ BUSINESS INTELLIGENCE ■ ERP



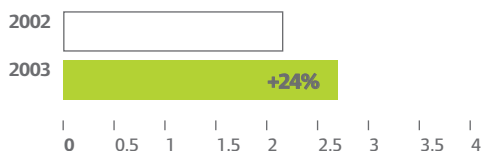
5.2.3.2 BREVE ANÁLISE DE 2003 E PERSPECTIVAS PARA 2004

2003 foi um ano de reestruturação da Área, com resultados globais muito positivos:

- Crescimento da área;
- Consolidação do posicionamento da ParaRede no mercado;
- Conclusão de alguns projectos estratégicos, numa perspectiva de consubstanciação de novas oportunidades e formas de relacionamento com os clientes mais rentáveis e geradoras de valor acrescentado.

PROVEITOS AN EMS - ENTERPRISE MANAGEMENT SOLUTIONS

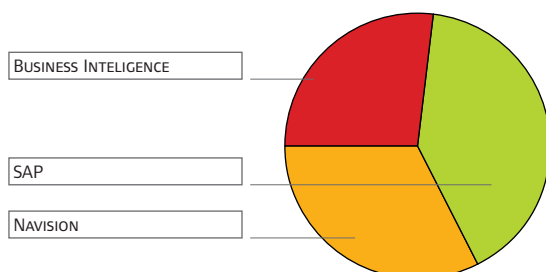
EURO '000



No cômputo global do ano, verificou-se um equilíbrio relativo entre as três vertentes de actuação, embora resultante de níveis de crescimento diferenciados.

Há no entanto que destacar o crescimento exponencial em Navision, fruto de uma aposta clara num produto em fase de acelerada implantação no mercado.

PROVEITOS 2003 AN EMS - ENTERPRISE MANAGEMENT SOLUTIONS



Esta área preconiza um forte crescimento do volume de negócio e da rentabilidade, assente num grande dinamismo comercial, numa posição renovada no mercado e tirando partido da optimização efectuada ao nível da estrutura de *delivery*.

Em termos mais concretos, identificam-se as seguintes grandes linhas de actuação:

- Em SAP, a aposta consiste em aumentar significativamente o volume de negócio, alavancando a actividade em clientes fidelizados e potenciando o relacionamento comercial da ParaRede junto de entidades de dimensão significativa;
- Na vertente Navision, preconiza-se um forte alargamento da base de clientes, possibilitado por estratégias comerciais específicas e por soluções verticais adaptadas às necessidades concretas de sectores de actividade alvo. Neste campo, salienta-se a solução Navision POCP da ParaRede, a única existente em Portugal que dá resposta às necessidades específicas da Administração Pública;

- No que respeita a Business Intelligence, a ParaRede irá capitalizar o seu posicionamento no mercado, quer através de negócios específicos desta área, quer por via do up-selling e das sinergias decorrentes de uma oferta integrada com a vertente ERP.

5.2.3.3 PRINCIPAIS PROJECTOS DA ÁREA EM 2003

A base de clientes de EMS é bastante transversal de um ponto de vista sectorial. Apresentam-se em seguida alguns exemplos de projectos chave desenvolvidos em 2003:

- Conclusão da 1ª fase do Sistema de Informação de Gestão Logística e Financeira no Grupo Banco Espírito Santo (plataforma SAP)
- Conclusão do sistema de gestão financeiro e de aprovisionamento da Marinha de Guerra Portuguesa (plataforma SAP)
- Implementação de sistemas ERP em diversos clientes de média dimensão do sector da Indústria e Serviços (plataforma Microsoft Business Solutions/Navision)
- Prestação de serviços de implementação SAP na Portugal Telecom;
- Implementação de um ERP Navision no Estádio Municipal de Leiria.
- Desenvolvimento dos sistemas de suporte à actividade core e back-office de uma prestigiada instituição de cariz financeiro, sediada no Porto;
- Desenvolvimento de uma solução de suporte à gestão no Grupo Banif.
- Evolução de um sistema de suporte à decisão na Optimus.
- Consultoria em suporte à decisão para um dos maiores grupos industriais portugueses: Grupo Soane e Soporcel / Portucel;
- Apoio e suporte na área de informação de gestão para o Grupo Jerónimo Martins.

5.2.4 IT CONSULTING

A área de negócio IT Consulting integra duas unidades funcionais da Pararede as quais permitem responder às necessidades estratégicas dos nossos clientes na área de Sistemas de Informação, actuando com especial incidência nos sectores de mercado da Banca e Serviços Financeiros.

BANCA	INSTRUMENTAIS E FINANCEIRAS
<p>CONSULTORIA E DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES À MEDIDA</p> <p>INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS/APLICAÇÕES EM AMBIENTES TECNOLÓGICOS HETEROGÊNEOS</p> <p>GESTÃO DO CICLO DE VIDA DAS APLICAÇÕES</p> <p>SOLUÇÕES EMPRESARIAIS ESPECIALIZADAS PARA MERCADOS VERTICAIS (E.G., CORONA E GLOBUS)</p>	<p>DESENVOLVIMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DE SOLUÇÕES PARA INSTRUMENTAIS E FINANCEIRAS (FACTORING) E SEGUROS (COLHEITAS)</p>

O conjunto de valências Funcionais/Técnicas (maioritariamente em sistemas de grande porte – IBM), alicerçadas em metodologias e práticas de Projecto aplicadas há mais de uma década, complementadas com produtos próprios e/ou de terceiros (líder de mercado) permitem dar resposta às necessidades actuais e futuras deste tipo de mercados.

A oferta da área divide-se nas seguintes componentes: Consultoria e Desenvolvimento de Sistemas de Informação e Integração de Soluções Próprias e de Terceiros.

Consultoria e Desenvolvimento de Sistemas de Informação

A equipa da ParaRede conta com profissionais que possuem os conhecimentos técnicos e funcionais do negócio, adquiridos pela sua vasta experiência em projectos inseridos em Instituições Bancárias envolvendo tecnologia IBM, Cobol, CICS, DB2, JCL.

Fruto desse capital de conhecimento, a área tem capacidades para dar resposta às distintas necessidades dos nossos clientes, designadamente através:

- Consultoria e Desenvolvimento de soluções à medida;
- Projectos de integração de sistemas/aplicações em ambientes tecnológicos heterogêneos;
- Manutenção e Outsourcing;
- Cedência de recursos especializados para projectos geridos directamente pelos clientes.

Integração de Soluções Próprias e de Terceiros

- Projectos de Consultoria e Implementação do produto Corona:
O Corona é uma solução intuitiva, funcionalmente rica e modular que se encontra vocacionada para as problemáticas individuais de cada núcleo na reconciliação de transacções e de gestão de excepções - com mais de 800 clientes em mais de 90 países, entre os quais se encontram a maioria das Instituições Financeiras Mundiais. Os módulos foram desenhados para aumentar o Straight Through Processing (STP), enquanto facilitam a gestão de risco e liquidez.
- Projectos de Consultoria e Desenvolvimento da Solução Integrada Bancária T24:
O Temenos T24 é um sistema bancário internacional totalmente integrado, que permite aos bancos e outras instituições financeiras enfrentar os desafios colocados pelas rápidas mudanças do mercado financeiro. Este sistema integra a actividade comercial, contabilidade, elaboração de relatórios e funcionalidades operacionais, proporcionando uma solução completa tanto para front office como para back office.
- Sistema de Gestão do Ramo Colheitas (SGRC):
Este sistema permite a gestão do Ramo Colheitas, o tratamento estatístico da informação e a transferência de dados para outros sistemas de informação. A principal vantagem de utilização é o facto de possibilitar a formatação e envio atempado das estatísticas para o IFADAP, resultando numa diminuição dos prazos de pagamento das participações nos seguros.

• Eurofac:

O EUROFAC é uma aplicação de factoring que cobre todas as fases do ciclo de vida do negócio, desde os contactos iniciais para angariação de clientes até à renegociação de condições ou expiração do contrato. Como principal vantagem realçamos a parametrização desta aplicação, a qual desempenha especial relevo no tempo de resposta da empresa a flutuações de mercado, quer ao nível das taxas de juro, comissões, novos produtos ou outras situações particulares.

5.2.4.1 BREVE ANÁLISE DE 2003 E PERSPECTIVAS PARA 2004

Esta área negócio atingiu cerca de 88 % dos objectivos inicialmente propostos, essencialmente justificados pelo:

- Decréscimo (aprox. 18%) na Unidade de Negócio Banca, decorrente da forte pressão na redução do Mix de venda de prestação de serviços e da morosidade no processo de decisão, nomeadamente na componente de venda de produtos de terceiros; e
- Pelo contributo da unidade Instrumentais e Financeiras que apresentou um crescimento apreciável (aprox. 26%) face ao exercício anterior, fruto das determinações do negócio de Factoring manifestado pela base de Clientes instalada.

PROVEITOS AN IT CONSULTING

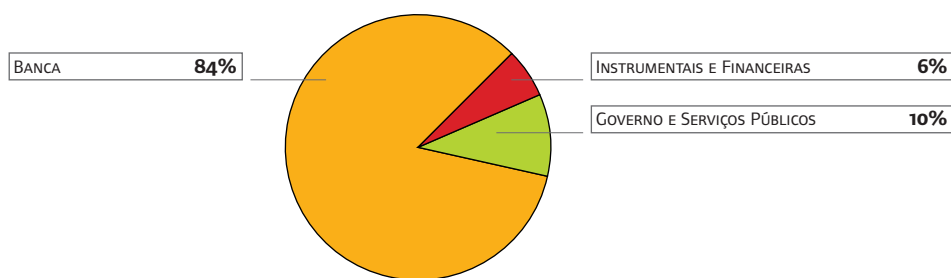
EURO '000



Por sua vez, a repartição do negócio pelas diversas unidades que constituem esta área foi a seguinte:

A área de IT Consulting projecta um crescimento significativo fundamentado maioritariamente na componente de Venda de Produtos de Terceiros. Neste contexto, a aposta principal recai no reforço da parceria com a SmartStream Technologies através da comercialização das soluções de Reconciliação (Corona) e STP (Transaction Lifecycle Management – TLM).

VOLUME DE FACTURAÇÃO 2003 (5,8 M €)



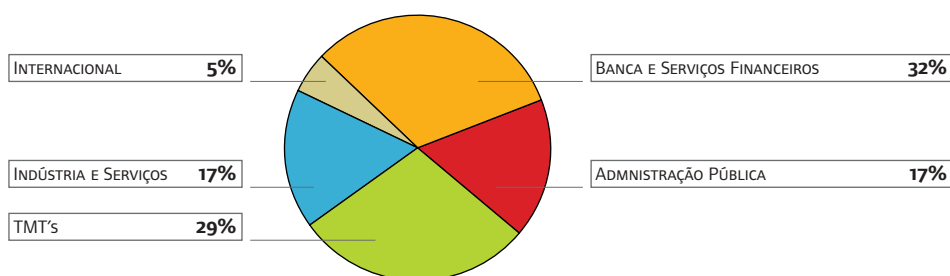
Como forma de valorização da nossa oferta e colaboradores, o período actual constitui um salto qualitativo na forma de prestação de serviços atendendo à nossa participação no regime de *Business Process Outsourcing* (BPO) para um dos nossos clientes de referência.

5.2.4.2 PRINCIPAIS PROJECTOS DA ÁREA EM 2003

- Implementação da solução de reconciliação Corona CS no BBVA Financiamento.
- Implementação Módulo Balanço à data Movimento (área de reconciliação) no BPN
- Projectos de desenvolvimento de novas funcionalidades nas áreas de Depósitos a Prazo e Empréstimos no Barclays.
- Conclusão do Projecto de Implementação do Novo Sistema de Telecompenção de Cheques no Banco Espírito Santo.
- Conclusão do Projecto de Implementação do Novo Sistema de Ordens Permanentes no Banco Espírito Santo.
- Projectos de Conversão do Histórico das Aplicações Core no Grupo Totta..
- Serviços de desenvolvimento/manutenção aplicacional no Grupo Totta.
- Implementação do Módulo de Confirming no BPI.
- Projectos de desenvolvimento de novas funcionalidades de Factoring na Lusofactor.
- Integração de Confirming do BSP no Grupo Totta.
- Implementação do módulo IFADAP – Campanha 2003 na Seguros & Pensões e na Fidelidade Mundial.
- Projecto integrador do Sistema de Informação POCAL na DGAL.
- Projecto de Desenvolvimento do Sistema de Gestão do Turismo Sénior no INATEL.

5.3 MERCADOS VERTICAIS

RECEITAS POR ÁREA DE MERCADO



Os segmentos de mercado eleitos pela ParaRede, quer pela dimensão, quer pelo potencial, quer pelo o impacto das TI no seu próprio negócio são: Banca e Serviços Financeiros, Administração Pública, TMT's, Indústria e Serviços e Internacional

5.3.1 BANCA E SERVIÇOS FINANCEIROS

A Banca e os Serviços Financeiros constituem um mercado tipicamente mais desenvolvido e sofisticado no âmbito da TI.

É um sector que pela: quantidade de Clientes, dispersão geográfica, número de transacções, obrigações legais, rapidez de tratamento e sensibilidade do mesmo, por se tratarem de transacções financeiras, é naturalmente um sector com necessidades específicas e com um elevado grau de exigência. Este sector continua a investir nas TI, mas agora de forma mais selectiva, fundamentalmente em projectos e soluções que acrescentem valor ao negócio, quer pela via dos ganhos de eficiência ao nível dos custos quer pelo desenvolvimento da relação com os seus clientes

Por outro lado, é um sector que tem vindo a externalizar serviços, nomeadamente o outsourcing da gestão de infra estruturas e de aplicações.

Por tudo isto, a Banca e Serviços Financeiros são definitivamente um mercado muito importante.

Projectos de referência em 2003

Reconciliação de contas – Grupo CGD
Manutenção da micro-informática – Grupo BES

Principais Clientes

Grupo Totta

Modernização e uniformização das infra estruturas dos balcões do Grupo

Manutenção do parque informático do Grupo

Projectos de Conversão do Histórico das Aplicações Core do Grupo

Serviços de desenvolvimento/manutenção aplicacional no Grupo.

Projectos de desenvolvimento de novas funcionalidades de Factoring na Lusofactor.

Integração de Confirming do BSP no Grupo

Grupo BES

Manutenção do parque informático do Grupo
Assinatura de Acordo ESA (*Enterprise Software Advisor* - Microsoft) o Banco Espírito Santo;
Conclusão da 1ª fase do Sistema de Informação de Gestão Logística e Financeira no Grupo Banco Espírito Santo (plataforma SAP)
Conclusão do Projecto de Implementação do Novo Sistema de Telecompensação de Cheques no Banco Espírito Santo.
Conclusão do Projecto de Implementação do Novo Sistema de Ordens Permanentes no Banco Espírito Santo.

Banco Portugal

Manutenção do parque informático

BBVA Financiamento

Implementação da solução de reconciliação Corona CS

BPN

Implementação Módulo Balanço à data Movimento (área de reconciliação)

Barclays

Projectos de desenvolvimento de novas funcionalidades nas áreas de Depósitos a Prazo e Empréstimos.

BPI

Implementação do Módulo de Confirming

Banif

Assinatura de Acordo ESA (*Enterprise Software Advisor* - Microsoft)
Desenvolvimento de uma solução de suporte à gestão

Fidelidade-Mundial

Implementação do módulo IFADAP

Assim este desejo governamental, materializou-se numa dotação orçamental para o *e-Government* de, 352 milhões de Euros para 2004.

Existindo outras oportunidades adicionais, em sectores da Administração Pública sobre os quais ainda não existe legislação, mas terá de haver, como por exemplo, a Telemedicina.

Por tudo isto e com a promoção e coordenação estratégica da UMIC (Unidade de Missão Informação e Conhecimento), o governo tem como objectivo colocar o Sector Público entre “os melhores prestadores de serviços do país”, quer para os cidadãos individuais quer para os colectivos.

Para esse efeito, as linhas mestras de actuação são: a conveniência, a eficiência ao nível da redução de custos, a transparência e a participação democrática. Todas estas linhas, tem por base uma actuação quer ao nível dos recursos e processos quer ao nível das TI.

Em termos operacionais, a área de atendimento presencial é sem dúvida uma das áreas prioritárias, e é onde a ParaRede apresenta soluções de grande valor acrescentado e já a em funcionamento.

Projectos de referência em 2003

Solução de Atendimento (MS.Wait) – Segurança Social
Infra estrutura de suporte de Data Centers – INEM
EMS (Navision) – INEM
EMS (SAP) – Marinha de Guerra Portuguesa
Gestão Museológica (Matriz) – IPM (Instituto Português de Museus)

5.3.2 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Administração Pública é o mercado que revela um enorme potencial, pela sua dimensão, complexidade, difusão de entidades e necessidade de modernização das soluções de TI, tanto na Administração Central como na Local.

Principais Clientes

Segurança Social

Sistema de gestão de atendimento (MSWait)

Instituto Nacional de Administração

Reformulação da Rede Estruturada

Câmara Municipal de Lisboa

Sistema de gestão de atendimento (MSWait)

Diversas Câmaras Municipais

Sistema de gestão de atendimento (MSWait)

DGITA

Sistema de Transferência Electrónica de Informação

IGIF

Implementação de um *Internet DataCenter*

Marinha de Guerra Portuguesa

Contrato de Manutenção para Servidores SAP
Sistema de gestão financeiro e de aprovisionamento
(plataforma SAP)

INATEL

Projecto de Desenvolvimento do Sistema de Gestão
do Turismo Sénior no INATEL.

• a necessidade de efectuar investimentos massivos na busca de novas soluções que acrescentem rentabilidade ao negócio e ajudem a diferenciar pela inovação e criatividade, tem incrementado.

É um mercado particularmente interessante pela sua dimensão, apesar do reduzido número de intervenientes, com critérios muito estritos em termos de valor acrescentado e rapidez de implementação das soluções.

É um sector de grande desenvolvimento tecnológico, fortemente dependente das TI's, e com necessidade de estabelecer parcerias com empresas que detenham capacidade para fornecer soluções inovadoras de suporte ao negócio.

Projectos de Referência em 2003

Rede Pública Wireless – Grupo Portugal Telecom
Reestruturação das plataformas tecnológicas dos ambientes SAP – Grupo PT
Ampliação da plataforma de gestão de rede – Grupo PT

Principais Clientes

Grupo Portugal Telecom

Ampliação da Plataforma de Gestão de Redes de Clientes da PT Prime
Implementação da infra estrutura de rede pública wireless no Grupo PT
Reestruturação dos ambientes SAP do Grupo PT
Actualização dos sistemas de Billing da TMN
Implementação da plataforma DHCP para a TV Cabo
Canal de TV Corporativo das lojas TMN
Prestação de serviços de implementação SAP na Portugal Telecom;

Optimus

Evolução de um sistema de suporte à decisão na Optimus.

5.3.3 TMT's

No caso particular das Telecomunicações tem-se assistido a uma mutação continua nos últimos anos. O numero de *players* tem aumentado, os *standards* têm mudado, novas tecnologias emergido, os clientes estão mais exigentes e os mercados mais maduros. Estas tendências têm-se reflectido significativamente nos resultados operacionais:

- o crescimento do numero de novos clientes e do ARPU tem abrandado, e os níveis de dívida aumentado;

5.3.4 INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Este mercado engloba um grande número de empresas, apresentando estágios distintos de desenvolvimento ao nível da utilização das TI, mas, de uma forma geral, se exceptuarmos as empresas de grande dimensão e/ou sofisticação, com deficit de TI.

Se atendermos ao grande número de empresas que se encontram nesta situação, e que necessitam de um desenvolvimento geral da sua competitividade, principalmente num período de alargamento do espaço comunitário, as TI's deverão ter um papel primordial na mudança, fornecendo soluções e serviços que contribuam para o aumento de produtividade e que melhorem a capacidade de decisão em *real-time*. Acima de tudo, as empresas necessitam de se concentrar naquilo que é mais relevante – na inovação e no seu *core business* – garantindo que as suas operações e estruturas de custos se mantêm sob controlo.

Estas soluções, de forma geral, destinam-se a: otimizar a cadeia de valor através da implementação de aplicações de gestão ERPs, melhorar o serviço aos clientes, fornecer soluções para a implementação de Indicadores de Gestão para o apoio à decisão (EIS), tornar os sistemas e redes mais seguras, “*Webizar*” a organização ou desenvolver soluções à medida que respondam às especificidades de cada sector.

Projectos de referência em 2003

TV Corporativa (IntraPub) – Associação Nacional de Farmácias
Contrato para a gestão de manutenção da aplicação
SAP R/3 – REN
Gestão de tráfego extra comunitário – Câmara
de Despachantes Oficiais
Implementação de ERP (Navision) e Bihética Virtual – Estádio
Leiria

Principais Clientes

ANF

Canal de TV Corporativo da Associação Nacional de Farmácias (Farmácia TV), associado ao sistemas de gestão de atendimento (MSWait);

Benfica Estádio SA

Fornecimento da infra estrutura tecnológica para o Benfica Estádio SA;

Câmara dos Despachantes Oficiais

Implementação da plataforma de gestão de tráfego extra-comunitário para a Câmara de Despachantes Oficiais;

El Corte Ingles

Implementação no El Corte Inglês de um projecto de gestão de comunidades com os seus fornecedores;

Jerónimo Martins

Apoio e suporte na área de informação de gestão para o Grupo Jerónimo Martins;

LeiriSport SA

Sistema de informação e de bilhética virtual do novo estádio Municipal de Leiria
Implementação de um ERP Navision no Estádio Municipal de Leiria;

OPCA

Implementação da plataforma tecnológica do ambiente SAP para a OPCA;

Portucel

Consultoria em suporte à decisão para um dos maiores grupos industriais portugueses: Grupo Soane e Soporcel / Portucel;

SONAE

Consultoria em suporte à decisão para um dos maiores grupos industriais portugueses: Grupo Soane e Soporcel / Portucel.

PORQUE SABEMOS PENSAR"



6.1 ORGANIGRAMA FUNCIONAL



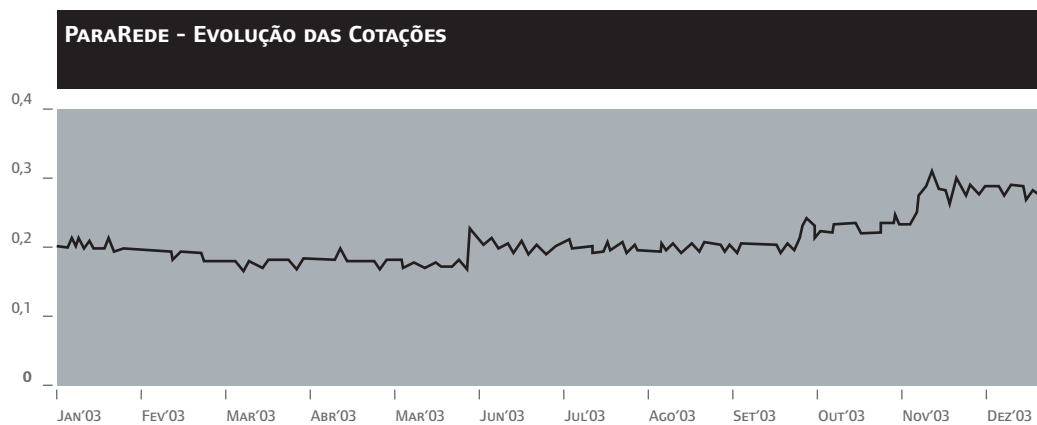
Em 2003 a sociedade optou por alterar o órgão de fiscalização, passando esta função a ser executada por um fiscal único.

6.2 MERCADO DE CAPITAIS – EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DAS ACÇÕES

O capital social da ParaRede SGPS, S.A., encontra-se representado por 219 000 000 de acções ordinárias, escriturais e ao portador, com um valor nominal de 0,20 Euros cada, admitidas à cotação no Mercado de Cotações Oficiais.

A capitalização bolsista ascendia a 31 de Dezembro de 2003 a valores próximos dos 57 milhões de Euros (0,26 Euros x 219 000 000 acções = 56 940 000 Euros), tendo as acções terminado o período com um valor de 0,26 Euros, o que representa uma valorização de 30% durante o ano – muito superior à valorização registada pelo PSI20 durante o mesmo período (13,5%).

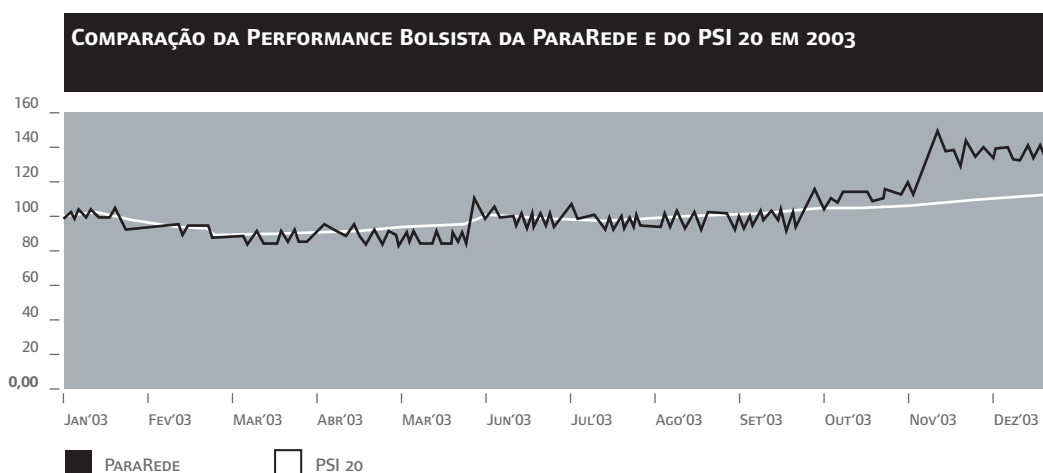
A evolução da cotação das acções da ParaRede SGPS, SA, ao longo do ano 2003, foi a seguinte:



A cotação da ParaRede apresentou três padrões de comportamento distintos ao longo do ano e que se podem interpretar do seguinte modo:

- Até Junho: Cotação de fecho praticamente sempre abaixo dos 0,20 Euros, resultante quer, da letargia e instabilidade que caracterizou o mercado durante os primeiros meses do ano, quer da incerteza face à recuperação da empresa.
- A partir de Junho e até final do 3º trimestre: Cotação estabilizada em torno dos 0,20 Euros, reflectindo a melhoria da situação financeira da empresa, decorrente da operação de aumento e redução de capital que culminou com a conversão de dívida em capital por parte dos maiores credores.
- A partir de Outubro: Cotação sustentadamente acima dos 0,20 Euros, após a divulgação dos resultados trimestrais, em que se comunicou o turnaround operacional da empresa, tendo-se atingido resultados operacionais positivos em T3. Por outro lado, a cotação do título também beneficiou de alguma animação do mercado.

Seguidamente, apresentamos a comparação da evolução do PSI 20 com a evolução da cotação da ParaRede.



6.3 POLÍTICA DE DIVIDENDOS

A Administração da ParaRede tem adoptado uma política de não distribuição de dividendos, a qual tem vindo a ser aceite pela Assembleia Geral da Sociedade.

6.4 STOCK OPTIONS

A fim de criar fortes incentivos à retenção dos principais colaboradores, a empresa elaborou em 1999 um programa de "stock options", cabendo à Assembleia Geral fixar o número, o preço e a sua distribuição entre os titulares dos órgãos sociais e os demais colaboradores (quadros e trabalhadores de elevado potencial e/ou valor estratégico).

A Assembleia Geral Extraordinária de 23 de Setembro de 1999 autorizou o Conselho de Administração a instituir um programa de "stock options", relativo ao exercício de 1999 e a exercer no ano de 2002, até ao montante máximo de 400 000 acções, das quais, no máximo, 150 000 seriam

atribuídas aos membros do Conselho de Administração e Conselho de Estratégia e Internacionalização. O preço de aquisição aprovado pela mencionada Assembleia Geral foi de 8,5 Euros por acção.

Na mesma Assembleia Geral, a Administração da Sociedade foi mandatada para elaborar e regulamentar o plano de "stock options", bem como para tomar as deliberações necessárias para sua implementação, sem prejuízo, se necessário for, de deliberações de Assembleia Geral que sejam impostas por lei, nomeadamente a deliberação de aumentos de capital para fazer face à concretização do plano.

Do programa relativo ao exercício de 1999 foram atribuídas, a partir de Fevereiro de 2000, 366 400 acções, das quais 117 000 acções aos membros do Conselho de Administração e Conselho de Estratégia e Internacionalização e 249 400 acções a 83 colaboradores.

Na Assembleia Geral de 3 de Abril de 2000, foi aprovada a disponibilização de um total de 400 000 acções de valor nominal de um euro, representativas do Capital Social de 11 681 250 Euros, ou seja, anterior ao aumento do capital social deliberado na referida Assembleia Geral, das quais, no máximo, 150 000 acções seriam atribuídas aos membros do Conselho de Administração e Conselho de Estratégia e Internacionalização e as restantes para os colaboradores do Grupo ParaRede. As acções deverão ser postas à venda no ano 2003 pelo preço de 9,6589 Euros, ajustado pelos aumentos de capital que entretanto venham a ocorrer.

Do programa relativo ao exercício de 2000, foram atribuídas, em Abril de 2001, 147 000 acções a membros do Conselho de Administração e 1 248 333 aos colaboradores da ParaRede.

Para o exercício de 2001 foi estabelecido o limite máximo de 2 500 000 acções das quais 900 000 reservadas aos membros do Conselho de Administração e do Conselho de Estratégia e Internacionalização e 1 600 000 aos colaboradores.

O preço de exercício de 2,591 Euros por acção foi fixado na Assembleia Geral de 27 de Abril de 2001, com base na média das cotações das acções da ParaRede durante o mês de Dezembro de 2000, podendo as opções ser exercidas faseadamente, um terço em cada um dos anos seguintes, caducando as opções do plano de 2001, caso não sejam exercidas até ao quarto aniversário da deliberação da Assembleia Geral que as tenha aprovado.

Os planos anteriores apenas permitiam o exercício decorridos 3 anos, através da emissão de novas acções a aprovar em Assembleia Geral.

Dado o valor de exercício actual, face ao aumento de capital de Outubro de 2001, e a cotação actual, o exercício das opções maduras em 2002 e em 2003 não representa qualquer interesse para os respectivos titulares. Todavia, a Assembleia Geral de 2001 permitiu que os titulares de opções dos planos anteriores (1999 e 2000), pudessem vir a exercê-las faseadamente segundo o regulamento aprovado naquela Assembleia Geral caducando os respectivos direitos em 2004 e 2005, para os planos de 1999 e 2000 respectivamente.

Durante o exercício de 2002 foi interrompido o programa de "Stock Options", não tendo sido fixado, desde essa altura, qualquer montante de acções com essa finalidade.

A Comissão de Vencimentos é a entidade competente para proceder à distribuição de opções pelos membros do Conselho de Administração.

Preferencialmente, o cumprimento do plano de "stock options" far-se-á através da emissão de novas acções mas, em função do número das opções cujo exercício for solicitado, poderá o Conselho de Administração optar, alternativamente ou cumulativamente, integral ou parcialmente pelo recurso à entrega de acções próprias ou aquisição das acções, por conta e em nome dos titulares, em mercado regulamentado.

O regulamento de aplicação das "stock options" pode ser alterado, suspenso ou terminado na sua aplicação por deliberação do Conselho de Administração.

6.5 GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR

O Departamento de Relações com Investidores e Institucionais tem como objectivo assegurar o adequado relacionamento com os accionistas, analistas financeiros e as entidades reguladoras do mercado de capitais nomeadamente a CMVM e a Euronext Lisbon. A prestação de informação poderá ser solicitada através do telefone ou através do site na Internet (www.pararede.com).

Cabe a este departamento divulgar toda a informação relativa à empresa que seja relevante para o mercado através de comunicados, *press releases* ou conferências, bem como toda a informação de carácter financeiro, nomeadamente a divulgação das contas.

A orientação e coordenação deste departamento é levada a cabo pelo representante para as relações com o mercado, Dr. Pedro Rebelo Pinto.

6.6 EXERCÍCIO DE DIREITO DE VOTO E REPRESENTAÇÃO DE ACCIONISTAS

Os Estatutos da Sociedade não contêm qualquer disposição relativa à participação e exercício de direitos de voto pelos Accionistas, regendo-se no essencial pelo Código das Sociedades Comerciais que à matéria se referem. A cada cem acções corresponde um voto.

A prova de titularidade das acções para o exercício de voto em Assembleia Geral é feita através de certificado emitido por entidade financeira intermediária ficando as acções bloqueadas até à sua realização.

Os Accionistas podem fazer-se representar mediante simples carta a apresentar ao Presidente da Assembleia Geral com a antecedência a constar da convocatória.

Quanto ao voto por correspondência, aos Accionistas é dado um prazo (em princípio oito dias a contar da publicação da convocatória) para manifestar a sua intenção de voto por correspondência, e após o envio pela Sociedade dos boletins de voto e demais documentação, deverão os Accionistas remeter, em envelope fechado, ao Presidente da Assembleia Geral o certificado das acções e os boletins de voto preenchidos, com uma antecedência de oito a dez dias em relação à realização da Assembleia Geral.

6.7 REGRAS SOCIETÁRIAS

Não foram adoptados quaisquer documentos relativos a códigos de conduta ou regulamentos respeitantes a conflitos de interesses, sigilo ou incompatibilidades.

O Conselho de Administração norteia-se pelos princípios éticos e disposições gerais e legais que às matérias em apreço são de aplicar.

Igualmente, não dispõe de unidades orgânicas internas específicas para gestão e controlo de risco, contudo, o Conselho de Administração, analisa periodicamente os principais riscos do negócio, considerando principalmente os riscos chave, estratégicos, financeiros, operacionais e regulamentares, susceptíveis de afectar a sociedade e as suas participadas.

Existe igualmente a preocupação de assegurar a existência de adequados procedimentos e controlos internos, para mitigar os riscos do negócio a um nível aceitável.

Não se conhecem quaisquer limites ao exercício de direitos de voto.

6.8 ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

No dia 27 de Fevereiro de 2003, o Dr. Jorge de Brito Pereira renunciou ao cargo de Administrador tendo sido cooptado para o seu lugar o Dr. Pedro Rebelo Pinto.

Após a Assembleia Geral de 30 de Maio de 2003, e no seguimento da renúncia do Eng. Silva Correia e do Dr. João Nuno Palma, foi deliberada a redução do n.º de membros do Conselho de Administração de nove para sete membros. Na mesma data foi alterado o Art.º 15 dos estatutos da Sociedade passando o Conselho de Administração a ser constituído por 5, 7, 9 ou 11 elementos.

A 29 de Setembro de 2003, o Dr. Luís Marques renunciou ao cargo de Administrador, bem como o Banco BPI, S.A. e o Dr. Rui Ferreira.

Desta forma, o Conselho de Administração tinha à data de 31 de Dezembro de 2003 a seguinte composição:

Presidente	Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos
Vogal	Eng. Paulo Jorge Tavares Guedes
Vogal	Dr. Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto
Vogal	Dr. Luís Paulo de Almeida Lagarto
Vogal	Eng. Nuno Miguel Pombeiro Gomes Diniz Clemente, designado pelo Banco Espírito Santo, S.A.

A ParaRede tem uma Comissão Executiva com competências expressamente delegadas constituída por três elementos. À data de 31 de Dezembro de 2003 era constituída pelos Administradores Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos, Eng. Paulo Jorge Tavares Guedes, e Dr. Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto.

O Conselho de Administração reservou para si o seguinte conjunto de matérias:

- O pedido de convocação de Assembleias Gerais;
- A aprovação dos relatórios e contas anuais;
- A aprovação de planos estratégicos de médio e longo prazo;
- A cooptação de Administradores;
- A aquisição, alienação e oneração de bens imóveis;
- A prestação de cauções e garantias pessoais ou reais pela Sociedade;
- As propostas de emissão de obrigações pela Sociedade;
- A celebração de negócios entre a Sociedade e os seus administradores, incluindo empréstimos, garantias ou adiantamentos de remunerações superiores a um mês;
- A mudança de sede;
- A modificação relevante da estrutura ou actividade das sociedades participadas;
- A constituição ou participação no Capital Social de outras sociedades e a celebração, neste âmbito, de acordos parassociais;
- A aquisição e alienação de participações sociais noutras sociedades;
- O estabelecimento ou cessação de cooperação duradoura e importante com outras empresas ou entidades;

- Os projectos de fusão, cisão e de transformação da Sociedade.
- O Conselho de Administração reúne no mínimo uma vez por trimestre, tendo realizado, ao longo do ano, 11 reuniões.

O Presidente da Comissão Executiva, em todas as reuniões do Conselho de Administração, faz a síntese dos factos mais relevantes ocorridos desde a última reunião, distribuindo aos Administradores indicadores de actividade, contas mensais com especial relevo para os aspectos de financiamento, cobranças e carteira de negócios.

Em matéria de remunerações, apenas são remunerados os Administradores que fazem parte da Comissão Executiva.

A Comissão de Vencimentos é a entidade encarregue de fixar o montante das remunerações dos Administradores Executivos (Esta comissão é composta por três elementos: Banco BPI, SA (Presidente), Central Banco de Investimento, SA e o Banco Espírito Santo, SA).

Relativamente ao exercício de 2003, é de considerar as seguintes remunerações, relativas ao conjunto dos Administradores que integraram a Comissão Executiva:

Parte Fixa: 478 876 Euros.

Parte Variável: 83 333 Euros

CARGOS DESEMPENHADOS PELOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM OUTRAS SOCIEDADES

Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos

Presidente do Conselho de Administração das empresas:

- ParaRede Electronic Business Solutions – Comercialização de Sistemas de Informação e Comunicação, S.A.;
 - Eurociber Portugal – Tecnologias de Informação S.A.;
 - ParaRede Information and Communication Technology – Produção de Software e Hardware S.A.;
 - ParaRede – Serviços Financeiros e Administrativos, S.A.;
 - Catálogo Electrónico de Produtos - Base de Dados, SA.;
 - NetPeople – Conteúdos Multimédia e Comércio Electrónico, SA.;
 - Orebron Business – Consultoria e Projectos SA.;
 - ParaNet LLC;
 - Structured Investments, SGPS, S.A.;
 - BJS Software, S.L.;
 - ParaRed Tecnologías de la Comunicación S.A.;
- Liquidatário da empresa DATEC – Sociedade Técnica de Sistemas, S.A.

Paulo Jorge Tavares Guedes

Vogal não executivo, em representação da Espírito Santo TechVentures do Conselho de Administração da QUADRIGA S.A.;

Professor Associado no Instituto Superior Técnico;

Vogal do Conselho de Administração das empresas:

- ParaRede Electronic Business Solutions – Comercialização de Sistemas de Informação e Comunicação, S.A.;
- Eurociber Portugal – Tecnologias de Informação S.A.;
- ParaRede Information and Communication Technology – Produção de Software e Hardware S.A.;
- ParaRede – Serviços Financeiros e Administrativos, S.A.;
- Catálogo Electrónico de Produtos - Base de Dados, SA.;
- NetPeople – Conteúdos Multimédia e Comércio Electrónico, SA.;
- Orebron Business – Consultoria e Projectos SA.;
- Structured Investments, SGPS, S.A.;

Liquidatário da empresa DATEC – Sociedade Técnica de Sistemas, S.A.;

Vice-Presidente da empresa ParaNet LLC;
Presidente do Conselho de Administração da Plurirede –
Sistemas de Comunicação S.A.

Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto

Vogal do Conselho de Administração das empresas:

- ParaRede Electronic Business Solutions – Comercialização de Sistemas de Informação e Comunicação, S.A.;
- Eurociber Portugal – Tecnologias de Informação S.A.;
- ParaRede Information and Communication Technology – Produção de Software e Hardware S.A.;
- ParaRede – Serviços Financeiros e Administrativos, S.A.;
- Catálogo Electrónico de Produtos - Base de Dados, SA.;
- NetPeople – Conteúdos Multimédia e Comércio Electrónico, SA.;
- Orebron Business – Consultoria e Projectos SA.;
- Structured Investments, SGPS, S.A.;
- BJS Software, S.L.;
- ParaRede Tecnologías de la Comunicación S.A.;

Liquidatário da empresa DATEC – Sociedade Técnica de Sistemas, S.A.;

Vice-Presidente da empresa ParaNet LLC

Luís Paulo de Almeida Lagarto

Gerente, da Central Investimentos – Prestação de Serviços Financeiros, Lda.;

Secretário da Mesa da Assembleia Geral da UNIPENSÃO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA.;

Vogal não executivo do Conselho de Administração das empresas:

- MS VINHOS, S.A.;
- PACTUS – Produtos Alimentares, S.A.;
- SÍTIUS – Serviços de informação e Turismo, S.A.;
- Madragoa Filmes – Exibição – SGPS, S.A.

Nuno Miguel Diniz Clemente

Integra o Conselho de Administração das seguintes empresas, em representação do Banco Espírito Santo:

- BES dos Açores S.A.;
- E.S. INTERACTION – Sistemas de Informação Interactivos, S.A.;
- CREDIFLASH – Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S.A.

Quadro Directivo do Banco Espírito Santo S.A.

REMUNERAÇÕES ANUAIS PAGAS AO AUDITOR E OUTROS

'7

PORQUE SABEMOS PENSAR"



ParaRede
A outro nível.

O montante anual pago a Bernardes Sismeiro & Associados ascendeu no ano de 2003 a 90 mil Euros no âmbito dos trabalhos de Auditor Externo. Foram ainda liquidadas as seguintes importâncias a uma entidade (PricewaterhouseCoopers) que se encontra em relação de domínio, ou de grupo, com o Auditor Externo:

5 700 Euros - Serviços de Consultoria e planeamento fiscal;
5 504 Euros - Manutenção anual do software de consolidação de contas ;

Acresce ainda os honorários pagos ao Revisor Oficial de Contas, referentes aos serviços de revisão legal de contas, no montante de 60 184 Euros.

PORQUE SABEMOS PENSAR"



ParaRede
A outro nível.

(alínea a. do artigo 66 do Código das Sociedades Comerciais)

8.1 CONDIÇÕES DE MERCADO

Para uma empresa como a ParaRede, a adversidade das condições de mercado, é susceptível de influenciar mais, a margem dos negócios, por via da contracção dos preços, resultante da maior concorrência no sector, do que o volume dos negócios em si – o que aliás, pode ser comprovado pela evolução registada nos proveitos (+37,3%) e na margem bruta (+10,9%).

De uma maneira geral, as condições de mercado, em 2003, podem caracterizar-se do seguinte modo:

- Congelamento dos orçamentos de investimento em TI;
- Reduzido nível de investimento público;
- Ciclos de decisão extremamente longos e/ou adiamento das decisões;
- Forte concorrência entre as empresas do sector;
- Concorrência por parte de novos players: os próprios fabricantes, consultoras, e um conjunto vasto de micro empresas que disputam as oportunidades do sector.

A partir do segundo semestre, verificou-se uma melhoria generalizada das condições de mercado, consubstanciada na concretização de alguns investimentos de dimensão crítica, quer públicos, quer privados, embora num ambiente de forte concorrência, potenciador de parcerias pontuais entre empresas do sector.

8.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE CUSTOS E PROVEITOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA					
VALORES EM EUR '000	2002	PROFORMA 2002*	2003	VARIÇÃO YoY	VAR. YOY PROFORMA
VENDAS	6,045	5,798	11,034	82.5%	90.3%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	20,356	15,878	18,738	-7.9%	18.0%
RECEITAS TOTAIS	26,401	21,676	29,772	12.8%	37.3%
CMVMC	3,661	3,492	9,602	162.3%	175.0%
MARGEM BRUTA	22,740	18,184	20,170	-11.3%	10.9%
MARGEM BRUTA	86.1%	83.9%	67.7%		
TPE's	398	295	394	-0.8%	33.7%
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	2,380	60	35	-98.5%	-41.6%
FSE's	16,435	11,769	10,475	-36.3%	-11.0%
CUSTOS COM PESSOAL	17,451	15,811	11,306	-35.2%	-28.5%
IMPOSTOS E OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	245	228	207	-15.8%	-9.4%
EBITDA	-8,614	-9,269	-1,389	83.9%	85.0%
MARGEM EBITDA	-32.6%	-42.8%	-4.7%		
AMORTIZAÇÕES	11,255	10,855	5,941	-47.2%	-45.3%
PROVISÕES	521	521	1,674	221.2%	221.2%
EBIT	-20,389	-20,645	-9,003	55.8%	56.4%
MARGEM EBIT	-77.2%	-95.2%	-30.2%		
Resultados Financeiros	-7,089	-6,947	-1,491	79.0%	78.5%
Resultados Extraordinários	-15,957	-15,843	-5,735	64.1%	63.8%
Resultados Antes de Impostos	-43,435	-43,435	-16,229	62.6%	62.6%
Resultado Líquido	-43,538	-43,430	-16,387	62.4%	62.3%
Margem Líquida	-164.9%	-200.4%	-55.0%		

* Exclui a empresa Rumos alienada em Dezembro de 2002

O perímetro de consolidação do Grupo manteve-se praticamente inalterado em 2003, contudo, para efeitos da comparação das Demonstrações de Resultados Consolidados, impõe-se o recurso a contas *proforma* de 2002, para corrigir o efeito que o Grupo Futursis/Rumos (alienado em Dezembro de 2002) teve nas contas desse ano. Assim, em termos *proforma*, as vendas registaram um crescimento de cerca de 37%, enquanto que a Margem Bruta se expandiu cerca de 11%. Com efeito, este comportamento é o corolário da forte dinamização comercial que a empresa registou, cujos efeitos se fizeram sentir ao longo de todo o ano, mas com particular incidência a partir do segundo semestre. Deve ainda ser realçado, que este desempenho foi conseguido numa conjuntura particularmente adversa, com impacto directo nos preços e conseqüentemente no valor da Margem Bruta – mesmo assim, esta evoluiu favoravelmente registando uma variação *proforma* de 10,9%, tendo o rácio, margem/vendas passado de 83,9% para 67,7%.

Em resultado do que atrás foi referido e mercê da evolução favorável dos FSE'S e dos Custos com Pessoal, o valor *proforma* do EBITDA melhorou em termos absolutos 7 880 mil Euros, isto é, + 85,0%. Por seu lado, a margem EBITDA, embora negativa, melhorou 38,1 pontos percentuais, evoluindo de -42,8% para -4,7%.

VOLUME DE NEGÓCIOS - ANÁLISE ANUAL

VALORES EM EUR '000

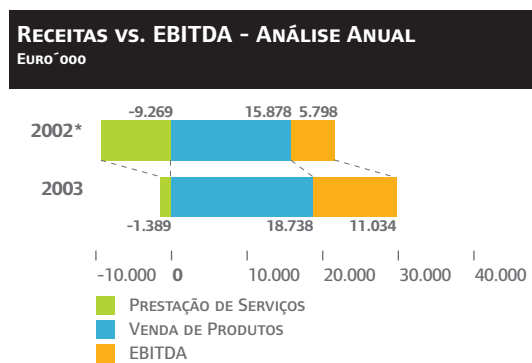
RECEITAS POR ÁREA DE NEGÓCIO

	2002	PROFORMA 2002*	%	2003	%	PROFORMA VARIÇÃO
INFORMATION INFRASTRUCTURE	7,314	7,314	33.7	14,806	49.7	102.4%
ENTERPRISE MANAGEMENT SOLUTIONS	2,472	2,161	10	2,680	9.0	24.0%
PRODUCTS AND SYSTEMS INTEGRATION	5,263	4,492	20.7	5,478	18.4	22.0%
IT CONSULTING	6,626	6,009	27.7	5,237	17.6	-12.8%
INTERNATIONAL		1,700	7.8	1,570	5.3	-7.6%
OUTSOURCING & TRAINING	7,046			-		-
TOTAL	28,722	21,676	100	29,771	100.0	37.3%

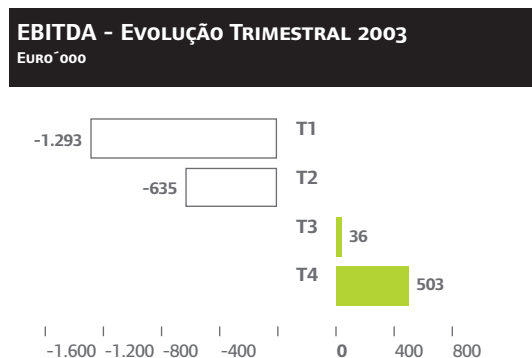
* Exclui a empresa Rumos alienada em Dezembro de 2002

Todas as áreas registaram um crescimento do volume de negócios, com excepção da área de IT Consulting e Internacional, sendo a área de Information Infrastructure a que evidenciou um maior incremento, sendo simultaneamente a que representa a maior percentagem de facturação, chamando a si, cerca de 50% do total - metade do volume de negócios desta área corresponde a prestação de serviços.

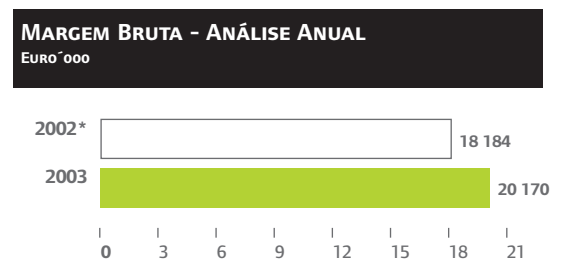
Na actividade global da empresa a prestação de serviços continua a ter um peso preponderante correspondendo a 63% do volume de negócios. A componente da venda de produtos inclui a venda de produtos de terceiros e a venda de produtos próprios da ParaRede tendo tido esta última uma importância significativa no crescimento verificado.



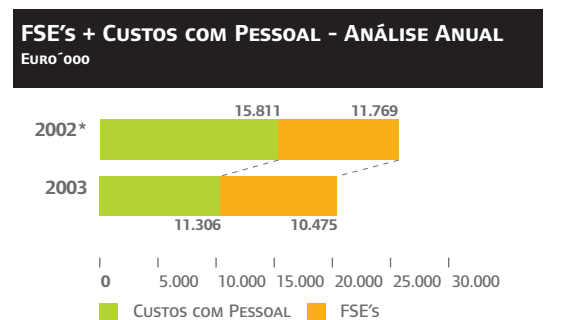
A par do crescimento quer da venda de produtos (+90%), quer da prestação de serviços (+ 18%), o EBITDA registou uma melhoria de 85%, passando de - 9 269 mil Euros para - 1 389 mil Euros.



Não obstante, o EBITDA anual ter sido ainda negativo, convém salientar, que no segundo semestre já foi positivo em ambos os trimestres, tendo ascendido a 539 mil Euros.



O valor da Margem Bruta cresceu 10,9%, passando de 18,2 milhões de Euros para 20,2 milhões de Euros, no entanto, se considerarmos o valor dos subcontratos, este crescimento passaria para 2,6% traduzindo um valor de 13,7 milhões de euros em 2003 que compara com 13,4 milhões de euros em 2002 *proforma*.



Globalmente, estes custos registaram uma diminuição de 21%, sendo que os FSE's tiveram uma redução de 11% e os custos com pessoal de 28,5%.

Se excluirmos o valor dos subcontratos (4,8 milhões de euros e 6,5 milhões de euros, respectivamente em 2002 e 2003) verificamos que a redução dos FSE's passaria para 43,1% sendo a redução global de 33%.

Estas melhorias ao nível dos custos ficaram a dever-se a um controlo muito rigoroso dos FSE's renegociando contratos e eliminando custos supérfluos.

Resultado Líquido – Análise Anual

Os Resultados Líquidos apresentam uma evolução extremamente favorável, passando de - 43 430 mil Euros para - 16 387 mil Euros, o que corresponde a uma melhoria de 62,3%, ou + 27 043 mil Euros em termos absolutos.

Estes resultados reflectem por um lado, um significativo esforço de provisionamento de todas as contingências conhecidas à data e que poderiam, se nada fosse feito, prejudicar os resultados futuros, e por outro, o reconhecimento como custos extraordinários, de todas as situações de natureza não recorrente identificadas no âmbito do processo de reestruturação concluído em 2003.

Assim, destacamos o seguinte:

Amortizações, registaram um decréscimo de 45% face a 2002 *proforma*:

- Grande parte do imobilizado incorpóreo já se encontrava integralmente amortizado em 2002;
- Redução da amortização anual do Goodwill da Eurociber, por via da amortização extraordinária efectuada em 2002 – a amortização de Goodwill em 2003 ascendeu 3,2 milhões euros;

Quanto às provisões, foram efectuadas dotações no montante de 1 674 mil Euros, relacionadas com o provisionamento de diversas situações susceptíveis de afectar resultados dos próximos exercícios.

Os resultados financeiros registaram uma melhoria de 78%, ascendendo a - 1 491 mil Euros, valor que corresponde essencialmente aos juros suportados com o endividamento bancário. Esta evolução é explicada sobretudo, pela liquidação ocorrida durante o exercício de 2003 da empresa Eztrade, sediada no Brasil, a qual tornou a demonstração de resultados imune à oscilação cambial do Real.

Apesar da redução muito significativa nos resultados extraordinários (-63%), no ano 2003 foram ainda identificados alguns custos, que pela sua não recorrência foram classificados como extraordinários (5,2 milhões de Euros).

PORQUE SABEMOS PENSAR"



ParaRede
A outro nível.

(alínea c. do artigo 66 do Código das Sociedades Comerciais)

O Plano de Reestruturação, cuja finalização ocorreu durante o ano de 2003, permitiu ao Grupo criar as condições indispensáveis para uma abordagem ao mercado assente em critérios de eficiência e de competitividade, cujos reflexos se traduziram no equilíbrio operacional, verificado durante o 2º semestre do ano.

Por outro lado, a operação de aumento e redução de capital, mediante a conversão de créditos, ocorrido em meados do ano, permitiu a redução do passivo bancário, o que no futuro contribuirá decisivamente para antecipar o cenário de resultados líquidos positivos.

As previsões efectuadas internamente e que constituem o referencial para a avaliação do desempenho das várias áreas de negócio, ainda que conservadoras, perspectivam um crescimento muito expressivo do volume de facturação, acompanhado de níveis de rentabilidade bastante satisfatórios.

As previsões anteriormente referidas, tiveram por base, quer os negócios que se encontram em carteira, quer as iniciativas de investimento que os nossos parceiros levarão a cabo e para cuja implementação contarão com a experiência

e as competências distintivas das equipas da ParaRede. Por outro lado, o desenvolvimento e reforço das parcerias existentes com os principais fabricantes de hardware e software, e a aposta na promoção da nossa oferta de produtos próprios em novos mercados, constituem outro dos pilares em que assenta o desenvolvimento dos negócios do Grupo.

A empresa encontra-se a 31 de Dezembro de 2003, em situação de incumprimento face ao disposto no Artº 35 do Código das Sociedades Comerciais, em virtude de os seus capitais próprios serem inferiores a metade do capital social. Não obstante o referido artigo não se encontrar ainda em vigor, é intenção da Administração resolver de imediato esta questão, propondo à Assembleia Geral uma redução de capital (para cobertura de prejuízos), seguida de aumento, mediante a emissão de 81 milhões de novas acções ao preço de subscrição de € 0,30 cada uma, sendo o valor nominal unitário de € 0,10 e o ágio de € 0,20, com garantia de colocação do Banco Espírito Santo, SA.

Desta forma, após a conclusão da operação, a empresa ficará dotada dos meios financeiros necessários ao desenvolvimento das suas actividades, cumprindo simultaneamente, o disposto no Artº 35 do CSC.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

'10

PORQUE SABEMOS PENSAR"



ParaRede
A outro nível.

Propomos que o Resultado Líquido do exercício de 2003, negativo no montante de 16.386.829 Euros, seja transferido para Resultados Transitados.

PORQUE SABEMOS PENSAR"



11.1 FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS EM 2003

O período em análise ficou marcado pela ocorrência dos seguintes factos:

ParaRede amplia Plataforma de Gestão de Redes de Clientes da PT Prime

– A PT Prime adjudicou à ParaRede a actualização da sua Plataforma de Gestão de Redes de Clientes. Trata-se de um upgrade da actual solução da PT Prime que tem como objectivo escalar a Solução de Gestão de acordo não só com a dimensão do actual universo de clientes a gerir, mas também prepará-la para responder às perspectivas de evolução.

Esta solução permitirá aos operadores de rede da PT Prime conhecer permanentemente o estado geral dos equipamentos de comunicação de dados que suportam a rede, e actuar pro-activamente na previsão e resolução de problemas. Por outro lado, a PT Prime poderá medir o nível de serviço prestado e fornecer esses indicadores aos seus clientes através de um portal de informação de gestão de rede.

A solução é baseada num modelo distribuído HP OpenView Network Node Manager e implementada pela unidade de negócio da ParaRede dedicada à Gestão de Tecnologias de Informação. Este projecto vem comprovar a excelência técnica e qualidade de serviço da ParaRede no domínio das soluções de Gestão de TI, distinguidos pela HP com o prémio HP Business Partner of the Year.

Pararede - SGPS, SA informa sobre alteração do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

– A 27 de Fevereiro de 2003, A ParaRede informou o mercado que, na sequência de proposta da Comissão Executiva e de deliberação do Conselho de Administração desta mesma data, procedeu-se à reestruturação da Comissão Executiva da Sociedade, através dos seguintes actos: (i) o Senhor Engenheiro Silva Correia e o Senhor Dr. João Nuno Palma deixaram de integrar a Comissão Executiva da Sociedade, mantendo-se como Administradores não executivos, tendo sido substituídos pelo Senhor Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos

(na qualidade de novo Presidente da Comissão Executiva) e pelo Senhor Engenheiro Paulo Jorge Tavares Guedes, (ii) na sequência de carta de renúncia apresentada pelo Senhor Dr. Jorge de Brito Pereira, este cessou as suas funções como Administrador da Sociedade, tendo sido substituído pelo Senhor Dr. Pedro Rebelo Pinto, designado por cooptação, que fará também parte da Comissão Executiva.

Adicionalmente, por solicitação do Conselho de Administração, e com plena concordância do Senhor Eng. Silva Correia e do Senhor Dr. João Nuno Palma, tendo em vista facilitar e promover o devido acompanhamento da nova Comissão Executiva estes aceitaram manter-se como Administradores não executivos da Sociedade nas funções de, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração, tendo assumido a sua permanência até à próxima Assembleia Geral.

EZTrade encerra actividades operacionais no Brasil – A EZTrade, Sociedade do Grupo ParaRede actuante no mercado brasileiro, encerrou as suas actividades operacionais no dia 27 de Fevereiro, tendo no entanto a administração mantido a sua existência jurídica como “dorment company”. Adicionalmente, e de acordo com comunicado da Sociedade datado de 15 de Novembro de 2002, o Grupo irá manter a sua presença no Brasil através de um acordo para a utilização da tecnologia WebEDI da ParaRede, no território brasileiro, pela Sterling Commerce.

ParaRede na modernização e uniformização das infra estruturas tecnológicas da rede comercial do Grupo Totta

– O Grupo Totta seleccionou a ParaRede para o projecto de modernização e uniformização das infra estruturas dos balcões do Grupo em Portugal – Totta, CPP e Santander –, uma intervenção que representa um investimento de cerca de 1 Milhão de Euros. A ParaRede será responsável designadamente pelo fornecimento, instalação e configuração dos novos equipamentos de impressoras certificadoras PR2, destinados aos Postos de Caixa de balcões do Grupo Totta, pela actualização do software de antivírus em

toda a rede comercial do Grupo e pela instalação do “PC Net Banco” - um posto que permite aos clientes acederem à internet e sistemas de online banking num espaço concebido para o efeito - nas agências do Grupo.

ParaRede participa no Euro 2004 – A solução tecnológica da ParaRede, desenvolvida especificamente para os Estádios do Euro 2004, foi seleccionada pela LeiriSport para o projecto de sistemas de informação do novo Estádio Municipal de Leiria. Representando cerca de 400 mil Euros para a ParaRede, é o primeiro projecto a utilizar componentes da plataforma integrada desenvolvida pela ParaRede para servir as necessidades tecnológicas específicas dos novos Estádios do Euro 2004. A opção por uma solução integrada traduz-se numa proposta de elevado valor para as entidades gestoras dos novos estádios, ao nível da gestão dos espaços e eventos. A solução apresentada pela ParaRede assenta maioritariamente em tecnologia Microsoft. Inclui um ERP Microsoft Navision, um Portal Transaccional baseado em Microsoft Content Manager, uma Loja Virtual suportada pelo Commerce Server, um Sistema de Gestão Documental OfficeWorks.net, uma Bilheteira Virtual e Pagamentos. Esta solução estará integrada com o sistema de controlo de acessos ao estádio e proporcionará facilidades para venda de bilhetes on-line.

Deliberações tomadas em Assembleia Geral relativas a redução e aumento de capital– A 2 de Junho de 2003, a ParaRede, SGPS, S.A. informou que a Assembleia Geral Anual de Accionistas desta Sociedade realizada a 30 de Maio de 2003 deliberou o seguinte:

1. A redução do capital social da Sociedade de 50 035 000 Euros para 25 017 500 Euros, destinada à cobertura de perdas, por via da redução do valor nominal das acções para 0,20 Euros;

2. O aumento subsequente do capital social da Sociedade de 25 017 500 Euros até um montante máximo de 48 017 500 Euros, na modalidade de entradas em espécie resultante da conversão dos créditos detidos sobre a ParaRede, SGPS, S.A. pelas Sociedades actualmente detentoras dos créditos adiante respectivamente indicados - Finibanco, S.A. (1 000 000 Euros), Banco BPI, S.A. (4 385 306 Euros), Banco Espírito Santo, S.A. (17 824 745 Euros) e Banco Comercial Português, S.A.

(4 551 531 Euros) - através da emissão de novas acções da sociedade até um máximo de 115 000 000 acções com o valor nominal de 0,20 Euros cada uma.

3. Em caso de subscrição incompleta, o aumento de capital ficaria reduzido ao montante correspondente às subscrições efectivamente recolhidas;

4. Caso resulte da conversão da totalidade dos créditos um montante superior ao valor máximo do aumento de capital deliberado, a subscrição efectiva far-se-á por rateio entre os subscritores do aumento de capital na proporção do valor dos respectivos créditos;

5. Fixar o prazo de um mês (ou seja, até ao final de Junho de 2003) aos credores supra referidos para comunicarem ao Conselho de Administração da ParaRede SGPS o montante exacto dos créditos a converter caso pretendam participar na operação.

6. Delegar os necessários poderes ao Conselho de Administração para receber dos credores titulares dos créditos a converter a indicação exacta dos respectivos créditos e montantes, confirmar o valor da subscrição e realização de capital a que cada credor se vincula e, em consequência, fixar o valor exacto do aumento de capital até ao máximo que resultar da deliberação desta Assembleia e da tomada de posição dos credores por forma a executar os actos e diligências necessárias à outorga da escritura de aumento de capital, competentes registos e demais formalidades que venham a ser necessárias para o efeito.

Alteração dos órgãos sociais – Em Assembleia Geral realizada no dia 30 de Maio foi deliberada a redução do n.º de membros do Conselho de Administração de nove para sete membros. O Conselho de Administração para o triénio 2001/2003 passou a ter a seguinte composição:

Presidente	Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos *
Vogal	Eng. Paulo Jorge Tavares Guedes *
Vogal	Dr. Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto *
Vogal	Eng. Nuno Miguel Pombeiro Gomes Diniz Clemente
Vogal	Dr. Rui Manuel Rego Lopes Ferreira
Vogal	Dr. Luís Paulo de Almeida Lagarto
Vogal	Dr. Luís Manuel Abrantes Marques

* membro da Comissão Executiva

Foi ainda aprovada a passagem para o regime de Fiscal Único, tendo sido eleitos, para o triénio em curso 2001-2003, como Fiscal Único Efectivo a Vítor Oliveira e Hélia Félix, SROC (SROC n.º 165), representada pelo Senhor Dr. Vítor Manuel Rodrigues de Oliveira (ROC n.º 482), e como Fiscal Único Suplente a Senhora Dra. Hélia Santos Duarte Félix (ROC n.º 991), que anteriormente exerciam as funções de Vogal efectivo e suplente do Conselho Fiscal, respectivamente.

Aumento de capital subscrito por BES, BPI e BCP – A 4 de Julho de 2003, A ParaRede veio informar que o Conselho de Administração recebeu a 30 de Junho a indicação exacta dos credores que vão efectivamente subscrever o referido aumento de capital através da referida conversão de créditos, a indicação exacta dos créditos, e do seu montante, que serão objecto de conversão em capital, como adiante respectivamente indicados - Banco Espírito Santo, S.A. (12 235 217 Euros correspondentes à subscrição de 61 176 085 novas acções da Sociedade), Banco BPI, S.A. (4 385 306 Euros correspondentes à subscrição de 21 926 530 novas acções da Sociedade) e Banco Comercial Português, S.A. (2 161 977 Euros correspondentes à subscrição de 10 809 885 novas acções da Sociedade).

Nestes termos, o capital social da ParaRede SGPS, S.A. de 25 017 500 Euros será aumentado para 43 800 000 Euros através da emissão de 93 912 500 novas acções na modalidade de entradas em espécie resultante da conversão parcial dos créditos detidos pelas entidades supra identificadas sobre a ParaRede, SGPS, S.A..

Realização da escritura pública de redução e aumento do capital social – A 13 de Agosto de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, foi outorgada a escritura pública de redução do capital social de 50 035 000 Euros para 25 017 500 Euros e subsequente aumento de 25 017 500 Euros para 43 800 000 Euros e respectiva alteração aos Estatutos da Sociedade, incluindo a alteração da redacção do Artigo Quarto dos Estatutos da Sociedade, em consequência da mencionada redução e aumento de capital social.

Renúncia ao cargo de Administrador – A 29 de Setembro de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, o Ex.mo Dr. Luís Manuel Abrantes Marques renunciou ao cargo de Administrador da ParaRede SGPS, S.A., conforme sua carta da mesma data.

Renúncia ao cargo de Administrador – A 1 de Outubro de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, o Ex.mo Dr. Rui Manuel Rego Lopes Ferreira renunciou ao cargo de Administrador da ParaRede SGPS, S.A., conforme sua carta de 29 de Setembro de 2003

Redução e subsequente aumento de capital registado na conservatória – A 7 de Outubro de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data e com efeitos reportados à data da apresentação de 25 de Agosto de 2003, (i) a redução do capital social de 50 035 000 Euros para Euros 25 017 500 destinada à cobertura de perdas, por via da redução do valor nominal das acções para 0,20 Euros, (ii) o subsequente aumento do capital social da Sociedade de 25 017 500 Euros para 43 800 000 Euros, através da emissão de 93 912 500 novas acções da Sociedade com o valor nominal de 0,20 Euros cada uma, e, bem assim, (iii) a alteração aos Estatutos da Sociedade, incluindo a alteração da redacção do Artigo Quarto dos Estatutos da Sociedade em consequência da mencionada redução e aumento de capital social.

Renúncia ao cargo de Vogal – A 20 de Outubro de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, o Banco BPI, SA renunciou ao cargo de Vogal no Conselho de Administração da ParaRede SGPS, S.A., conforme sua carta de 29 de Setembro de 2003 recebida no dia 16 de Outubro de 2003, ficando o Conselho de Administração com a seguinte composição:

Presidente	Dr. Paulo M. Ramos *
Vogal	Dr. Pedro Rebelo Pinto *
Vogal	Eng. Paulo Guedes *
Vogal	Eng. Nuno Clemente
Vogal	Dr. Luís Lagarto

* membro da Comissão Executiva

Projecto de Fusão registado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa – a 19 de Dezembro de 2003, a ParaRede, SGPS, SA informou que, nesta data foi requerido junto da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa o registo do projecto de fusão por incorporação da **Pararede Information and Communication Technology – Produção de Software e Hardware, S.A.**, da **Pararede – Serviços Financeiros e Administrativos, S.A.**, e da **Eurociber Portugal – Tecnologias de Informação, S.A.**, na **Pararede Electronic Business Solutions – Comercialização de Sistemas de Informação e Comunicação, S.A.**.

Memorandum de entendimento com a Reditus SGPS, SA – A 21 de Dezembro de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, foi celebrado um MOU entre o Grupo ParaRede e o Grupo Reditus com o objectivo dos dois grupos passarem a ter um relacionamento comercial preferencial com acções comerciais comuns, com o objectivo de maximizar as sinergias entre eles.

11.2 AUMENTO E SUBSEQUENTE REDUÇÃO DO CAPITAL

Durante o segundo semestre de 2003 a ParaRede efectuou uma redução do capital de 50 035 000 Euros para 25 017 500 Euros, destinada à cobertura de perdas, por via da redução do valor nominal das acções de 0,40 Euros para 0,20 Euros, seguida de um aumento para 43 800 000 Euros, através da emissão de 93 912 500 novas acções na modalidade de entradas em espécie resultante da conversão parcial dos créditos detidos pelas entidades infra identificadas sobre a ParaRede, SGPS, S.A.:

Banco Espírito Santo, S.A. : 12 235 217 Euros
Banco BPI, S.A.: 4 385 306 Euros
Banco Comercial Português, S.A.: 2 161 977 Euros

Deste modo, a redução e subsequente aumento de capital social foi objecto de registo na conservatória, com efeitos reportados à data de 25 de Agosto.

As novas acções da ParaRede passaram a negociar em Bolsa com o novo valor nominal de 0,20 Euros no dia 31 de Outubro de 2003.

11.3 FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Do final do exercício até à data da elaboração do presente relatório, registou-se a ocorrência dos seguintes factos:

- ParaRede estabelece parceria tecnológica com INEM – O Instituto Nacional de Emergência Médica seleccionou a ParaRede para parceira tecnológica no âmbito do projecto INEM-SI. As áreas de intervenção da ParaRede passam pela gestão das infra estruturas computacionais e pela implementação de soluções de Gestão Documental OfficeWorks.NET e de Gestão dos Serviços de Apoio Administrativo e Financeiro do INEM, com a plataforma ERP Navision da Microsoft Business Solutions.
- ParaRede seleccionada pelo Grupo PT para parceiro tecnológico em diversos projectos estruturantes que ascendem a 6 milhões de Euros – A ParaRede foi seleccionada pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. para a execução de um conjunto de projectos estruturantes, cujo valor global se estima em cerca de 6 milhões de Euros, designadamente, reestruturação dos ambientes SAP, Wi-Fi e de suporte à Internet de banda larga daquele que é o maior grupo de telecomunicações português.
- ParaRede reestrutura cerca de 78% da sua dívida de curto prazo - cerca de 15,3 milhões de euros de endividamento de curto prazo foram convertidos em financiamento a médio e longo prazo, com termo em 2009, vencendo-se a primeira prestação de capital em Junho de 2005.

11.4 ACÇÕES PRÓPRIAS ADQUIRIDAS E ALIENADAS DURANTE O EXERCÍCIO

Durante o exercício de 2003 não foram adquiridas ou alienadas quaisquer acções próprias.

O saldo de acções próprias a 31 de Dezembro de 2003 é igual ao saldo de acções próprias a 31 de Dezembro de 2002, totalizando 212 806 (duzentas e doze mil, oitocentas e seis) acções.

Todas as acções admitidas à cotação na Euronext Lisbon têm o valor nominal de 0,20 Euros.

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2003

PORQUE SABEMOS PENSAR"



ParaRede
A outro nível.

Participação dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização, na Sociedade e em Sociedades em relação de domínio ou de Grupo (Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA PARAREDE, SGPS	ADQUIRIDAS			ONERADAS			VENDIDAS		ACC. DETIDAS
	QUANT.	DATA	PREÇO (EUR)	QUANT.	DATA	PREÇO (EUR)	DATA	PREÇO (EUR)	31-DEC-03
Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paulo Jorge Tavares Guedes (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedro Miguel Ramos Rebelo Pinto (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nuno Miguel Pombeiro Gomes Dias Clemente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luís Paulo de Almeida Lagarto	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rui Lopes Ferreira (c)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luis Manuel Marques (c)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jorge Brito Pereira (b)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
João Nuno Palma (b)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Joaquim Silva Correia (b)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conselho Fiscal da ParaRede, SGPS (d)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Raúl Bordalo Junqueiro	-	-	-	-	-	-	-	-	15,000
Manuel Pinto Machado	-	-	-	-	-	-	-	-	99,252
Víctor Rodrigues de Oliveira (e)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Titular indirecto de 20 000 000 de acções, adquiridas em 30/09/03 por 10 000 000€, pelo facto de ser accionista e membro do Conselho de Administração da Structured Investments, SGPS, S.A.

(b) Deixaram de pertencer ao Conselho de Administração da ParaRede no 1º semestre de 2003.

(c) Deixaram de pertencer ao Conselho de Administração da ParaRede no 2º semestre de 2003.

(d) Foi aprovada a passagem para o regime de Fiscal Único na A.G. de 30 de Maio de 2003.

(e) Fiscal Único, eleito para o triénio 2001-2003 na A.G. de 30 Maio de 2003.

Participações Qualificadas

Para efeitos da alínea e) do nº 1 do artigo 6º do regulamento 11/2000 da CMVM, apresenta-se a lista de titulares de participações qualificadas conhecidas a 31 de Dezembro de 2003 calculadas nos termos do art.20º do Código dos Valores Mobiliários, e também, para efeitos do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, quando a lista dos accionistas que na data do encerramento do exercício de 2003, são titulares de pelo menos um décimo do capital da Sociedade:

PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA NA PARAREDE, SGPS, S.A.

	Nº DE ACÇÕES	% DO CAPITAL	% DOS DTOS DE VOTO
Banco Espírito Santo, S.A.	41,445,852	18.94%	18.94%
Banco BPI, S.A.	26,738,440	12.22%	12.22%
Banco Portugues de Investimento, S.A.	46,690	0.02%	0.02%
BPI Fundos - Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.	21,177	0.01%	0.01%
Total das acções detidas/imputáveis ao Banco BPI	26,806,307	12.24%	12.25%
Central banco de Investimento	7,155,232	3.27%	3.27%
Taxagest - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	20,000,000	9.13%	9.14%
Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.	40,810	0.02%	0.02%
Total das acções detidas/imputáveis ao Banco Totta & Açores, S.A.	20,040,810	9.15%	9.16%
Structured Investments, SGPS, S.A.	20,000,000	9.13%	9.14%
InteReditus, S.A.	10,809,885	4.94%	4.94%

Lisboa, 18 de Março de 2004

O Conselho de Administração



ParaRede
A outro nível.

'03
RELATÓRIO E CONTAS

**PORQUE
SABEMOS
ATINGIR"**

12	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	54
12.1	CONTAS INDIVIDUAIS (SGPS)	54
	BALANÇO	54
	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	56
	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES	57
	ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	58
	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - METODO DIRECTO	71
	ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	72
	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	74
	RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	75
	RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA	76
12.2	CONTAS CONSOLIDADAS (GRUPO PARAREDE)	78
	BALANÇO	78
	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	80
	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES	81
	ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	82
	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - METODO DIRECTO	102
	ANEXO À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA	103
	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS	105
	RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	106
	RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA	107

12.1 CONTAS INDIVIDUAIS

12.1.A BALANÇO, DR E RESPECTIVOS ANEXOS

PARAREDE SGPS, SA - BALANÇO					
VALORES EM EUROS					
Cód. CONTAS	ACTIVO	31.12.2003			31.12.2002
		AB	AP	AL	
	IMOBILIZADO				
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:				
431	DESPESAS DE INSTALAÇÃO	2,020,534	1,900,778	119,756	590,205
432	DESPESAS DE INVEST. DESENVOLVIMENTO	14,964	12,053	2,911	7,898
433	PROP. INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	17,248	17,248	0	29
434	TRESPASSES	45,758,601	23,697,939	22,060,662	25,234,142
44	IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0	0	0	0
		<u>47,811,347</u>	<u>25,628,018</u>	<u>22,183,329</u>	<u>25,832,274</u>
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				
426	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	339,566	227,041	112,525	147,992
429	OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	0	0	0	31,473
		<u>339,566</u>	<u>227,041</u>	<u>112,525</u>	<u>179,465</u>
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS:				
4111	PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS DO GRUPO	0	0	0	6,266,366
4112	PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS ASSOCIADAS	78,524	0	78,524	78,524
4113	PARTES DE CAPITAL EM OUTRAS EMPRESAS	97,510	87,170	10,340	10,340
447	ADIANT. POR CONTA INVEST. FINANCEIROS	0	0	0	0
		<u>176,034</u>	<u>87,170</u>	<u>88,864</u>	<u>6,355,230</u>
	CIRCULANTE				
	DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:				
211	CLIENTES C/C	4,150,798	0	4,150,798	3,596,746
252	EMPRESAS DO GRUPO	27,109,331	0	27,109,331	96,383,333
229	ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	0	0	0	24,740
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	279,790	0	279,790	382,804
264	SUBSCRITORES DE CAPITAL	0	0	0	0
26	OUTROS DEVEDORES	29,303	0	29,303	803,252
		<u>31,569,222</u>	<u>0</u>	<u>31,569,222</u>	<u>101,190,875</u>
	DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:				
12	DEPÓSITOS BANCÁRIOS	486,615	0	486,615	1,961,285
11	CAIXA	249	0	249	4,382
		<u>486,864</u>	<u>0</u>	<u>486,864</u>	<u>1,965,667</u>
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
271	ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS	0	0	0	0
272	CUSTOS DIFERIDOS	50,193	0	50,193	62,847
		<u>50,193</u>	<u>0</u>	<u>50,193</u>	<u>62,847</u>
	TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		25,855,059		
	TOTAL DE PROVISÕES		87,170		
	TOTAL DO ACTIVO	80,433,226	25,942,229	54,490,997	135,586,358

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

PARAREDE SGPS, SA - BALANÇO

VALORES EM EUROS

CÓD. CONTAS	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	31.12.2003	31.12.2002
CAPITAL PRÓPRIO			
51	CAPITAL	43,800,000	50,035,000
521	ACÇÕES PRÓPRIAS	(42,561)	(212,806)
522	ACÇÕES PRÓPRIAS-DESC. E PRÉMIOS	(604,758)	(434,513)
54	PRÉMIOS DE EMISSÃO DE ACÇÕES	22,719,261	22,719,261
55	AJUST. PARTES CAP. EM FILIAIS E ASSOC.	6,522	6,522
57	RESERVAS		
571	RESERVAS LEGAIS	1,586,367	1,586,367
574	RESERVAS LIVRES	698,096	698,096
578	RESERVAS INDISPONÍVEIS	647,319	647,319
59	RESULTADOS TRANSITADOS	(46,598,256)	(27,403,661)
	Subtotal	22,211,990	47,641,585
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(16,386,829)	(43,538,297)
	Total do Capital Próprio	5,825,161	4,103,288
PASSIVO			
PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS			
298	OUTRAS PROV. P/ RISCOS E ENCARGOS	24,802,909	96,023,882
		24,802,909	96,023,882
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:			
231	DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	2,161,977	0
		2,161,977	0
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:			
221	FORNECEDORES C/C	744,022	642,489
231	DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	16,501,806	28,267,236
261	FORNECEDORES DE IMOBILIZADO	17,001	66,066
25	ACCIONISTAS	0	1,245,106
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS:		
241	ESTIMATIVA IRC A PAGAR	30,690	15,750
	OUTROS	5,429	52,163
26	OUTROS CREDORES	4,159,787	4,929,889
		21,458,735	35,218,699
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
273	ACRÉSCIMOS DE CUSTOS	242,215	240,489
		242,215	240,489
	Total do passivo	48,665,836	131,483,070
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	54,490,997	135,586,358

PARAREDE SGPS, SA - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

VALORES EM EUROS

CÓD. CONTAS	DESCRIÇÃO	31.12.2003		31.12.2002	
CUSTOS E PERDAS					
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS:				
	MERCADORIAS		0		0
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		988,717		1,444,094
64	CUSTOS COM O PESSOAL				
641+642	REMUNERAÇÕES	451,825		1,405,029	
645/8	ENCARGOS SOCIAIS	528,163	979,988	653,274	2,058,303
66	AMORTIZAÇÕES DO IMOB. CORP. E INCORP.	3,673,965		7,056,572	
67	PROVISÕES	4,013,146	7,687,111	26,706	7,083,278
63	IMPOSTOS	181,442		139,661	
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	77,766	259,208	25,832	165,493
	(A)		9,915,024		10,751,168
682	PERDAS EM EMPRESAS DO GRUPO	5,712,836		16,920,014	
684	AMORT. PROV. APLIC. INVEST. FINANCEIROS	0		0	
	OUTROS JUROS E CUSTOS SIMILARES	1,187,836	6,900,672	2,319,680	19,239,694
	(C)		16,815,696		29,990,862
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		8,371,079		21,844,698
	(E)		25,186,775		51,835,560
86	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO		37,000		15,750
	(G)		25,223,775		51,851,310
88	Resultado líquido do exercício		(16,386,829)		(43,538,297)
			8,836,946		8,313,013
PROVEITOS E GANHOS					
71	VENDAS		0		0
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1,500,000	1,500,000	1,200,088	1,200,088
74	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO		0		0
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES		766		0
76	OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS		0		10,453
	(B)		1,500,766		1,210,541
782	GANHOS EM EMPRESAS DO GRUPO		0	1,372,358	
	OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES	855,920	855,920	289,941	1,662,299
	(D)		2,356,686		2,872,840
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		6,480,260		5,440,173
	(F)		8,836,946		8,313,013
RESUMO:					
	RESULTADOS OPERACIONAIS (B) - (A)		(8,414,258)		(9,540,627)
	RESULTADOS FINANCEIROS (D-B) - (C-A)		(6,044,752)		(17,577,395)
	RESULTADOS CORRENTES (D) - (C)		(14,459,010)		(27,118,022)
	RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS (F) - (E)		(16,349,829)		(43,522,547)
	RESULTADOS LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (F) - (G)		(16,386,829)		(43,538,297)

PARAREDE SGPS, SA - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES		
VALORES EM EUROS		
RUBRICA	31.12.2003	31.12.2002
VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1,500,000	1,200,088
CUSTO DAS VENDAS E DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	0	0
RESULTADOS BRUTOS	1,500,000	1,200,088
OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	205,809	10,453
CUSTOS DE DISTRIBUIÇÃO	0	0
CUSTOS ADMINISTRATIVOS	0	0
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	(6,963,998)	(10,782,857)
ANULAÇÕES DE GANHOS E PERDAS OPERACIONAIS INTRA-GRUPO	0	0
RESULTADOS OPERACIONAIS	(5,258,189)	(9,572,316)
CUSTO LÍQUIDO DE FINANCIAMENTO	(331,916)	(2,029,740)
GANHOS (PERDAS) EM FILIAIS E ASSOCIADAS	(10,038,237)	(15,547,656)
GANHOS (PERDAS) EM OUTROS INVESTIMENTOS	0	0
RESULTADOS NÃO USUAIS OU DE OCORRÊNCIA NÃO FREQUENTE	(721,487)	(16,372,835)
RESULTADOS CORRENTES	(16,349,829)	(43,522,547)
IMPOSTOS SOBRE OS RESULTADOS CORRENTES	(37,000)	(15,750)
RESULTADOS CORRENTES APÓS IMPOSTOS	(16,386,829)	(43,538,297)
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	0	0
IMPOSTOS SOBRE OS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	0	0
RESULTADOS LÍQUIDOS ANTES DE INTERESSES MINORITÁRIOS	(16,386,829)	(43,538,297)
INTERESSES MINORITÁRIOS	0	0
RESULTADOS LÍQUIDOS DO GRUPO	(16,386,829)	(43,538,297)
RESULTADOS POR ACÇÃO (EM EUROS)	(0.10)	(0.40)

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (VALORES EXPRESSOS EM EUROS)

INTRODUÇÃO

A ParaRede SGPS, SA é a Holding do Grupo ParaRede, com sede na Rua Laura Alves, nº 12 – 3º, em Lisboa, registada na Conservatória do registo Comercial de Lisboa sob o nº04861, com o nº de contribuinte 503 541 320.

A empresa concluiu o processo de redução de capital (para cobertura de prejuízos) e de aumento de capital com entradas em espécie, mediante a transformação de créditos em capital por parte das principais entidades financiadoras. Esta operação, determinou a entrada no capital de mais um accionista de relevo, na circunstância, o Grupo BCP, que se junta assim aos outros accionistas de referência, demonstrando, desta forma, o apoio e confiança que a estrutura accionista deposita no futuro do Grupo.

1. INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO POC

O registo dos factos contabilísticos e a elaboração e apresentação das demonstrações financeiras obedeceram não só às características qualitativas de relevância, fiabilidade e comparabilidade como também aos princípios contabilísticos da continuidade, da consistência e da especialização, do custo histórico, da prudência, da substância sob a forma e da materialidade conforme estão definidos respectivamente nos capítulos 3 e 4 do Plano Oficial de Contabilidade aprovado pelo Decreto-Lei 410/89 de 21 de Novembro.

Deverão considerar-se sem aplicação as notas não mencionadas neste anexo.

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

3.1. Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo

- O imobilizado corpóreo é valorizado ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra.
- O imobilizado incorpóreo compreende fundamentalmente as despesas de instalação e o valor dos trespasses que correspondem ao excesso do custo de aquisição sobre o valor atribuível aos capitais próprios, tendo sido a partir do exercício de 1998, política do grupo apresentar os investimentos financeiros pelo método da equivalência patrimonial.
- As amortizações do imobilizado são efectuadas pelo método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado que não diferem substancialmente das taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais.
- As amortizações dos trespasses são efectuadas em 5 ou 10 anos, aplicando o método das quotas constantes, tendo em consideração o período de recuperação do investimento.
- As amortizações das despesas de investigação e desenvolvimento são efectuadas pelo método das quotas constantes num período de 3 anos.

3.2. Activos e Passivos em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação. São actualizadas no contravalor em euros às taxas de câmbio em vigor no final do exercício. As diferenças de câmbio ocorridas no exercício realizadas ou potenciais são registadas como Ganhos ou Perdas Financeiros.

3.3. Investimentos Financeiros

As participações financeiras em empresas do Grupo estão relevadas pelo método de equivalência patrimonial, de modo a dar ao utilizador das demonstrações financeiras individuais da empresa, uma imagem próxima dos valores globais encontrados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do grupo a nível de capitais próprios e resultados líquidos. No momento em que o Capital Próprio da Participada passa a ter valor negativo é constituída uma provisão para o efeito.

3.4. Imposto sobre o Rendimento

A estimativa do Imposto sobre o Rendimento é determinada com base nos Resultados Antes de Impostos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal, tomando em consideração as diferenças temporais existentes.

3.5. Caixa e seus Equivalentes

Em Caixa e seus equivalentes estão incluídos depósitos à ordem, caixa, outras aplicações de tesouraria.

4. COTAÇÕES UTILIZADAS

As operações em moeda estrangeira estão registadas ao câmbio da data considerada para a operação. Todas as diferenças de câmbio apuradas neste exercício foram registadas em resultados, tendo sido utilizadas as taxas abaixo listadas à data de 31 de Dezembro de 2003.

MOEDA	MÉDIA COMPRA/VENDA (EURO)
FRANCO SUIÇO	1,5579
LIBRA INGLESA	0,7048
REAL BRASILEIRO	3,6646
DOLAR EUA	1,2630

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

Durante o exercício, a empresa teve ao seu serviço 1 empregado no seu quadro de pessoal (5 em 2002).

8. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

As despesas de instalação incluem, os custos com os aumentos do Capital Social, e também todos os custos relacionados com a entrada da empresa na Bolsa de Valores de Lisboa e respectiva campanha publicitária.

10. MOVIMENTOS OCORRIDOS NA RUBRICA DE IMOBILIZAÇÕES E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

10.1 - MOVIMENTO DO ACTIVO BRUTO

VALORES EM EUROS

RUBRICAS	Activo Bruto					
	S.º INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÃO	MEP	ABATES	S.º FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
DESPESAS DE INSTALAÇÃO	4 407 007	-	-	-	(2 386 473)	2 020 534
DESPESAS DE I&D	14 964	-	-	-	-	14 964
PROP. INTELECTUAL E OUTROS DIREITOS	17 248	-	-	-	-	17 248
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO	59 256 450	-	-	-	(13 497 849)	45 758 601
TOTAL IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	63 695 669	-	-	-	(15 884 322)	47 811 347
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	293 947	49 205	(3 586)	-	-	339 566
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	43 789	-	-	-	(43 789)	-
TOTAL IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	337 736	49 205	(3 586)	-	(43 789)	339 566
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
PARTES DE CAPITAL EM EMP.DO GRUPO	6 266 366	6 501 746	(6 613 398)	(5 712 787)	(441 927)	-
PARTES DE CAPITAL EM EMP. ASSOC.	78 524	-	-	-	-	78 524
PARTES DE CAPITAL EM OUT. EMPRESAS	97 510	-	-	-	-	97 510
ADIANT. POR CONTA DE INV. FINANCEIROS	-	-	-	-	-	-
TOTAL INVESTIMENTOS FINANCEIROS	6 442 400	6 501 746	(6 613 398)	(5 712 787)	(441 927)	176 034

A coluna de MEP reflete, como o próprio nome indica, a aplicação de Método da Equivalência Patrimonial, que devido ao Plano de Reestruturação anunciado tornou os capitais próprios de algumas participadas negativos – para mais informações ver nota 34.

10.2 – MOVIMENTO DAS AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

VALORES EM EUROS

RUBRICAS	Amortizações Acumuladas				
	S.º INICIAL	REFORÇOS	ALIENAÇÕES	ABATES + DIF. CÂMBIO	S.º FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
DESPESAS DE INSTALAÇÃO	3 816 802	410 043	-	(2 326 067)	1 900 778
DESPESAS DE I&D	7 066	4 987	-	-	12 053
PROPRIEDADE INTELECTUAL OUTROS DIREITOS	17 219	29	-	-	17 248
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO	34 022 308	3 173 479	-	(13 497 848)	23 697 939
TOTAL AMORTIZAÇÕES IMOBILIZADO INCORPÓREO	37 863 395	3 588 538	-	(15 823 915)	25 628 018
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	145 955	82 234	(1 148)	-	227 041
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	12 316	3 193	-	(15 509)	-
TOTAL AMORTIZAÇÕES IMOBILIZADO CORPÓREO	158 271	85 427	(1 148)	(15 509)	227 041
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
PARTES DE CAPITAL EM EMP.DO GRUPO	-	-	-	-	-
PARTES DE CAPITAL EM EMP. ASSOCIADAS	87 170	-	-	-	87 170
PARTES DE CAPITAL EM OUT. EMPRESAS	-	-	-	-	-
TOTAL PROVISÕES INVESTIMENTOS FINANCEIROS	87 170	-	-	-	87 170

15. BENS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA.

A empresa mantém equipamentos em regime de locação financeira, com os seguintes valores contabilísticos.

DESCRIÇÃO DO BEM	VALOR DE AQUISIÇÃO	AMORTIZAÇÃO	VALOR LÍQUIDO
EQUIPAMENTO INFORMÁTICO	162 904	101 816	61 088
TOTAL	162 904	101 816	61 088

16. PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

EMPRESAS	31 de Dezembro de 2003 (a)			
	CAPITAL DETIDO %	ANO	CAPITAIS PRÓPRIOS	RL DO EXERCÍCIO
GRUPO:				
PARAREDE-ELECTRONIC BUSINESS SOLUTIONS, S.A. SEDE- R. LAURA ALVES, 12-3º - 1050-138 LISBOA	100	2003	4 756 770	(956 017)
PARARED TECNOLOGIAS DE LA COMUNICACION, SA SEDE – AVENIDA AFONSO XOO, 105 – BORJO DCHA. – 28016 MADRID	99	2003	2 201 313	6 830 459
OREBRON BUSINESS-CONSUL. E PROJECTOS,S.A. SEDE – MADEIRA	100	2003	(7 760 434)	(527 030)
NET PEOPLE, S.A. SEDE- R. LAURA ALVES, 12-3º - 1050-138 LISBOA	100	2003	(3 391 786)	(306 209)
CATÁLOGO ELECTRÔNICO DE PRODUTOS, S.A. SEDE- R. LAURA ALVES, 12-3º - 1050-138 LISBOA	100	2003	(6 304 939)	(23 333)
GRECE-GESTÃO REDE EMP. COM. ELECTRÔNICO, S.A. SEDE- AVENIDA JOSÉ MALHOA,21 –1070-157 LISBOA	75	2003	(1 000 538)	(3 637)
ETT-EQUIP.ACESSÓRIOS ELECT.TELEMÁTICA, S.A. SEDE- AVENIDA JOSÉ MALHOA,21 –1070-157 LISBOA	(b)			
I.C.E. – INSTALAÇÕES DE CABOS ESPECIAIS, SA. SEDE: AVENIDA JOSÉ MALHOA,21 –1070-157 LISBOA	(b)			
ADMIRAS-GESTÃO INTEGRADA DE REDES, APLICAÇÕES E SISTEM. S.A. SEDE- AVENIDA JOSÉ MALHOA,21 –1070-157 LISBOA	(b)			
SPADES-SISTEMAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INFORMÁTICO,LDA SEDE- AVENIDA JOSÉ MALHOA,21 –1070-157 LISBOA	(b)			
PARAREDE INVESTMENTS – SGPS, S.A. SEDE- AVENIDA JOSÉ MALHOA,21 –1070-157 LISBOA	(b)			
PARAREDE INTERNATIONAL, S.A. SEDE- AVENIDA JOSÉ MALHOA,21 –1070-157 LISBOA	(b)			
EZTRADE SEDE – SÃO PAULO – BRASIL	(b)			
ASSOCIADAS:				
PLURIREDE – SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO, S.A. SEDE-RUA DE ANSELMO LOPES, 46, S.BERNARDO- 3810 AVEIRO	40	2001	182 561	41 664
LEADCOM – TEL. MÓVEIS, S.A. SEDE – LISBOA	11	2001	-	-

(a) Contas a serem aprovadas na respectiva Assembleia Geral
(b) empresas liquidadas durante o exercício de 2003

25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS RESPEITANTES A PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2003 existiam as seguintes dívidas passivas:

	Euros
Despesas	2 511

32. RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2003 a empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas no valor de 3 464 769 euros, dos quais se destacam:

BENEFICIÁRIO	VALOR	OBSERVAÇÕES
ANTIGOS ACCIONISTAS DA BJS	2 608 393	Garante o bom cumprimento da aquisição da empresa BJS
TRÊS COLABORADORES	448 918	Garante o rendimento obtido com exercício de opções de acções
OUTRAS GARANTIAS	407 458	Garantias derivadas da actividade normal da empresa
	3 464 769	

34. PROVISÕES

PROVISÕES	Movimento nas contas de provisões			
	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL
PROVISÕES PARA INVESTIMENTOS FINANCEIROS	87 170	-	-	87 170
PROVISÕES PARA OUTROS DEVEDORES	3 019 506	-	(3 019 506)	-
PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS	-	654 458	-	654 458
PROVISÕES PARA OUTROS (MEP)	96 023 882	3 619 115	(75 494 546)	24 148 451
TOTAIS	99 130 558	4 273 573	(78 514 052)	24 890 079

A redução ocorrida na provisão para outros (MEP), diz respeito, essencialmente, à liquidação de algumas empresas do grupo (ver Nota 16), bem como a alterações no perímetro de consolidação do grupo e ao aumento de alguns investimentos financeiros, efectuado sob a forma de Prestações Acessórias.

A utilização da Provisão para Outros Devedores diz essencialmente respeito à utilização directa da provisão criada para o saldo da Chaunet.

O acréscimo registado na Provisão para Riscos e Encargos prende-se (i) com uma provisão para o valor da Garantia (acrescida dos juros) prestada a três colaboradores, no valor de 506 189 euros e (ii) com uma provisão constituída para fazer face a eventuais custos a incorrer com honorários de advogados, relacionados com processos judiciais em curso.

36. FORMA DE REPRESENTAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está representado por 219 000 000 acções ao portador ao valor nominal de 20 cêntimos/acção.

40. MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO EM CAPITALS PRÓPRIOS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	DIFERENÇAS CAMBIAIS	SALDO FINAL
CAPITAL SOCIAL	50 035 000	18 782 500	(25 017 500)	-	43 800 000
ACÇÕES PRÓPRIAS (V. NOM)	(212 806)	-	170 245	-	(42 561)
ACÇÕES PRÓPRIAS(DESC./PR)	(434 513)	(170 245)	-	-	(604 758)
PRÊMIO EMISSÃO ACÇÕES	22 719 261	-	-	-	22 719 261
AJUST. PARTES DE CAPITAL	6 522	-	-	-	6 522
RESERVAS LEGAIS	1 586 367	-	-	-	1 586 367
RESERVAS LIVRES	698 096	-	-	-	698 096
RESERVAS INDISPONÍVEIS	647 319	-	-	-	647 319
RESULTADOS TRANSITADOS	(27 403 661)	(43 763 580)	25 017 500	(448 515)	(46 598 256)
RESULTADO LIQUIDO	(43 538 297)	(16 386 829)	43 538 297	-	(16 386 829)
TOTAL	4 103 288	(41 538 154)	43 708 542	(448 515)	5 825 161

O Resultado Líquido do exercício de 2002 foi integralmente transferido para a rubrica de resultados transitados (43 538 297 euros).

O Grupo procedeu à redução e subsequente aumento do seu Capital Social, por escritura pública realizada a 13 de Agosto de 2003.

43. REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS

	Euros
Conselho de Administração	394 212(*)
Conselho Fiscal	2 993

(*) Inclui o montante de 79 984 euros referente a remuneração de 2 meses dos ex-administradores.

44. REPARTIÇÃO DO VALOR LÍQUIDO DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

MERCADOS	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS
MERCADOS	Prestações de Serviços
MERCADO INTERNO	1 500 000
MERCADO EXTERNO	-
TOTAL	1 500 000

45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

CUSTOS E PERDAS	31.12.03		31.12.02		PROVEITOS E GANHOS	31.12.03		31.12.02	
JUROS SUPOSTADOS	1 128 670		1 246 489		JUROS OBTIDOS	13 717		30 893	
PERDAS EMPRESAS GRUPO	5 712 836		16 920 014		GANHOS EMPRESAS GRUPO	-		1 372 358	
DIF. CÂMBIO DESFAVORÁVEIS	892		1 003 581		DIF. CÂMBIO FAVORÁVEIS	842 192		259 048	
OUT. CUSTOS FINANCEIROS	58 274		69 610		OUTROS PROV. FINANCEIROS	11		-	
RESULTADOS FINANCEIROS	(6 044 752)		(17 577 395)			-		-	
TOTAL	855 920		1 662 299		TOTAL	855 920		1 662 299	

O valor de perdas em empresas do Grupo refere-se à aplicação do MEP.

As diferenças de câmbio favoráveis decorrem essencialmente dos investimentos efectuados no Brasil.

46. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

CUSTOS E PERDAS	31.12.03		31.12.02		PROVEITOS E GANHOS	31.12.03		31.12.02	
DONATIVOS	25 000		-		GANHOS EM IMOBILIZADO	137 798		-	
PERDAS EM IMOBILIZADO	197 389		413 205		REDUÇÕES AMORT. PROV.	6 275 214		4 899 781	
MULTAS E PENALIDADES	400		-		CORREC. EXERC. ANTERIORES	59 734		220	
AUMENTOS AMORT. PROVISÕES	59 814		21 272 616		OUT. PROV. G. EXTRAORD.	7 514		540 172	
CORRECÇÕES EXERC. ANTERIORES	125 057		112 790			-		-	
OUT. C. PERDAS EXTRAORD.	7 963 419		46 087			-		-	
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	(1 890 819)		(16 404 525)			-		-	
TOTAL	6 480 260		5 440 173		TOTAL	6 480 260		5 440 173	

O valor dos outros custos e perdas extraordinários é constituído, essencialmente, pelo perdão de dívida à ParaRed Espanha (no valor de 7 215 222 euros) e pela regularização da dívida da Futursis (no valor de 748 000 euros). Por outro lado, encontra-se registado na rúbrica de reduções de provisões, pela aplicação do MEP, o resultado líquido da ParaRed Espanha SA, que inclui o perdão de dívida acima mencionado.

48. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

a) Empresas do Grupo

Na sequência da centralização da gestão financeira do Grupo pela SGPS, no sentido da optimização dos recursos obtidos e aplicados, esta última contratou a maior parte dos financiamentos bancários necessários ao suporte do investimento e do ciclo de exploração.

b) Programa de "Stock-Option"

A seguinte informação sumariza os dados principais sobre o plano de "Stock Option" do Grupo ParaRede:

PLANOS POR ANOS	Nº DE ACÇÕES (1) A DISPONIBILIZAR	Nº DE OPÇÕES SOBRE ACÇÕES ATRIBUÍDAS	DATA DE EXERCÍCIO	PREÇO DE EXERCÍCIO (EUR)
1999	2 400 000	2 210 400		
CONS. ADMINISTRAÇÃO	900 000	702 000	2004	2,25
COLABORADORES	1 500 000	1 508 400	2004	2,25
2000	2 400 000	2 400 000		
CONS. ADMINISTRAÇÃO	900 000	900 000	2005	2,44
COLABORADORES	1 500 000	1 500 000	2005	2,44
2001	2 500 000	-		
CONS. ADMINISTRAÇÃO	900 000	-	2004-2006	2,591
COLABORADORES	1 600 000	-	2004-2006	2,591

(1) Depois da correcção do aumento de capital

A fim de criar fortes incentivos à retenção dos principais colaboradores da ParaRede, as Assembleias Gerais de 1999, 2000 e 2001 autorizaram o Conselho de Administração a instituir um programa de "stock options", a exercer no período de 2004 a 2006, conforme evidenciado no quadro acima.

Durante o exercício de 2002 foi interrompido o programa de "Stock Options", não tendo sido fixado, desde essa altura, qualquer montante de acções com essa finalidade.

c) O período em análise ficou marcado pela ocorrência dos seguintes factos:

- **ParaRede amplia Plataforma de Gestão de Redes de Clientes da PT Prime** – A PT Prime adjudicou à ParaRede a actualização da sua Plataforma de Gestão de Redes de Clientes. Trata-se de um upgrade da actual solução da PT Prime que tem como objectivo escalar a Solução de Gestão de acordo não só com a dimensão do actual universo de clientes a gerir, mas também prepará-la para responder às perspectivas de evolução. Esta solução permitirá aos operadores de rede da PT Prime conhecer permanentemente o estado geral dos equipamentos de comunicação de dados que suportam a rede, e actuar pro-activamente na previsão e resolução de problemas. Por outro lado, a PT Prime poderá medir o nível de serviço prestado e fornecer esses indicadores aos seus clientes através de um portal de informação de gestão de rede. A solução é baseada num modelo distribuído HP OpenView Network Node Manager e implementada pela unidade de negócio da ParaRede dedicada à Gestão de Tecnologias de Informação. Este projecto vem comprovar a excelência técnica e qualidade de serviço da ParaRede no domínio das soluções de Gestão de TI, distinguidos pela HP com o prémio HP Business Partner of the Year.
- **Pararede – SGPS, SA informa sobre alteração do Conselho de Administração e da Comissão Executiva** – A 27 de Fevereiro de 2003, A ParaRede informou o mercado que, na sequência de proposta da Comissão Executiva e de deliberação do Conselho de Administração desta mesma data, procedeu-se à reestruturação da Comissão Executiva da sociedade, através dos seguintes actos:
 - (i) o Senhor Engenheiro Silva Correia e o Senhor Dr. João Nuno Palma deixaram de integrar a Comissão Executiva da sociedade, mantendo-se como Administradores não executivos, tendo sido substituídos pelo Senhor Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos (na qualidade de novo Presidente da Comissão Executiva) e pelo Senhor Engenheiro Paulo Jorge Tavares Guedes;
 - (ii) na sequência de carta de renúncia apresentada pelo Senhor Dr. Jorge de Brito Pereira, este cessou as suas funções como Administrador da sociedade, tendo sido substituído pelo Senhor Dr. Pedro Rebelo Pinto, designado por cooptação,

que fará também parte da Comissão Executiva. Adicionalmente, por solicitação do Conselho de Administração, e com plena concordância do Senhor Eng. Silva Correia e o Senhor Dr. João Nuno Palma, tendo em vista facilitar e promover o devido acompanhamento da nova Comissão Executiva estes aceitaram manter-se como Administradores não executivos da sociedade nas funções de, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração, tendo assumido a sua permanência até à próxima Assembleia Geral.

- **EZTrade encerra actividades operacionais no Brasil** – A EZTrade, sociedade do Grupo ParaRede actuante no mercado brasileiro, encerrou as suas actividades operacionais no dia 27 de Fevereiro, tendo no entanto a administração mantido a sua existência jurídica como “dorment company”. Adicionalmente, e de acordo com comunicado da sociedade datado de 15 de Novembro de 2002, o Grupo irá manter a sua presença no Brasil através de um acordo para a utilização da tecnologia WebEDI da ParaRede, no território brasileiro, pela Sterling Commerce.

- **ParaRede na modernização e uniformização das infraestruturas tecnológicas da rede comercial do Grupo Totta** – O Grupo Totta seleccionou a ParaRede para o projecto de modernização e uniformização das infraestruturas dos balcões do Grupo em Portugal – Totta, CPP e Santander –, uma intervenção que representa um investimento de cerca de 1 Milhão de Euros. A ParaRede será responsável designadamente pelo fornecimento, instalação e configuração dos novos equipamentos de impressoras certificadoras PR2, destinados aos Postos de Caixa de balcões do Grupo Totta, pela actualização do software de antivírus em toda a rede comercial do Grupo e pela instalação do “PC Net Banco” – um posto que permite aos clientes acederem à internet e sistemas de online banking num espaço concebido para o efeito – nas agências do Grupo.

- **ParaRede participa no Euro 2004** – A solução tecnológica da ParaRede, desenvolvida especificamente para os Estádios do Euro 2004, foi seleccionada pela LeiriSport para o projecto de sistemas de informação do novo Estádio Municipal de Leiria.

Representando cerca de 400 mil Euros para a ParaRede, é o primeiro projecto a utilizar componentes da plataforma integrada desenvolvida pela ParaRede para servir as necessidades tecnológicas específicas dos novos Estádios do Euro 2004. A opção por uma solução integrada traduz-se numa proposta de elevado valor para as entidades gestoras dos novos estádios, ao nível da gestão dos espaços e eventos. A solução apresentada pela ParaRede assenta maioritariamente em tecnologia Microsoft. Inclui um ERP Microsoft Navision, um Portal Transaccional baseado em Microsoft Content Manager, uma Loja Virtual suportada pelo Commerce Server, um Sistema de Gestão Documental OfficeWorks.net, uma Bilheteira Virtual e Pagamentos. Esta solução estará integrada com o sistema de controlo de acessos ao estádio e proporcionará facilidades para venda de bilhetes on-line.

· Deliberações tomadas em Assembleia Geral relativas a redução e aumento de capital – A 2 de Junho de 2003,

a ParaRede, SGPS, S.A. informou que a Assembleia Geral Anual de Accionistas desta Sociedade realizada a 30 de Maio de 2003 deliberou o seguinte:

1. A redução do capital social da sociedade de € 50.035.000,00 para € 25.017.500,00, destinada à cobertura de perdas, por via da redução do valor nominal das acções para € 0,20;
2. O aumento subsequente do capital social da sociedade de € 25.017.500,00 até um montante máximo de € 48.017.500,00, na modalidade de entradas em espécie resultante da conversão dos créditos detidos sobre a ParaRede, SGPS, S.A. pelas Sociedades actualmente detentoras dos créditos adiante respectivamente indicados - Finibanco, S.A. (€ 1.000.000,00), Banco BPI, S.A. (€ 4.385.306,46), Banco Espírito Santo, S.A. (€ 17.824.744,82) e Banco Comercial Português, S.A. (€ 4.551.530,82) - através da emissão de novas acções da sociedade até um máximo de 115.000.000 acções com o valor nominal de € 0,20 cada uma.
3. Em caso de subscrição incompleta, o aumento de capital ficaria reduzido ao montante correspondente às subscrições efectivamente recolhidas;
4. Caso resulte da conversão da totalidade dos créditos um montante superior ao valor máximo do aumento de capital deliberado, a subscrição efectiva far-se-á por rateio entre os subscritores do aumento de capital na proporção do valor dos respectivos créditos;

5. Fixar o prazo de um mês (ou seja, até ao final de Junho de 2003) aos credores supra referidos para comunicarem ao Conselho de Administração da ParaRede SGPS o montante exacto dos créditos a converter caso pretendam participar na operação.

6. Delegar os necessários poderes ao Conselho de Administração para receber dos credores titulares dos créditos a converter a indicação exacta dos respectivos créditos e montantes, confirmar o valor da subscrição e realização de capital a que cada credor se vincula e, em consequência, fixar o valor exacto do aumento de capital até ao máximo que resultar da deliberação desta Assembleia e da tomada de posição dos credores por forma a executar os actos e diligências necessárias à outorga da escritura de aumento de capital, competentes registos e demais formalidades que venham a ser necessárias para o efeito.

· Alteração dos órgãos sociais – Em Assembleia Geral realizada no dia 30 de Maio foi deliberada a redução do n.º de membros do Conselho de Administração de nove para sete membros. O Conselho de Administração para o triénio 2001/2003 passou a ter a seguinte composição:

Presidente	Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos *
Vogal	Eng. Paulo Jorge Tavares Guedes *
Vogal	Dr. Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto *
Vogal	Eng. Nuno Miguel Pombeiro Gomes Diniz Clemente
Vogal	Dr. Rui Manuel Rego Lopes Ferreira
Vogal	Dr. Luís Paulo de Almeida Lagarto
Vogal	Dr. Luís Manuel Abrantes Marques

* membro da Comissão Executiva

Foi ainda aprovada a passagem para o regime de Fiscal Único, tendo sido eleitos, para o triénio em curso 2001-2003, como Fiscal Único Efectivo a Vítor Oliveira e Hélia Félix, SROC (SROC n.º 165), representada pelo Senhor Dr. Vítor Manuel Rodrigues de Oliveira (ROC n.º 482), e como Fiscal Único Suplente a Senhora Dra. Hélia Santos Duarte Félix (ROC n.º 991), que anteriormente exerciam as funções de Vogal efectivo e suplente do Conselho Fiscal, respectivamente.

• **Aumento de capital subscrito por BES, BPI e BCP** – A 4 de Julho de 2003, A ParaRede veio informar que o Conselho de Administração recebeu a 30 de Junho a indicação exacta dos credores que vão efectivamente subscrever o referido aumento de capital através da referida conversão de créditos, a indicação exacta dos créditos, e do seu montante, que serão objecto de conversão em capital, como adiante respectivamente indicados - Banco Espírito Santo, S.A. (€ 12.235.217 correspondentes à subscrição de 61.176.085 novas acções da Sociedade), Banco BPI, S.A. (€ 4.385.306 correspondentes à subscrição de 21.926.530 novas acções da Sociedade) e Banco Comercial Português, S.A. (€ 2.161.977,00 correspondentes à subscrição de 10.809.885 novas acções da Sociedade).
Nestes termos, o capital social da ParaRede SGPS, S.A. de € 25.017.500,00 será aumentado para € 43.800.000 através da emissão de 93.912.500 novas acções na modalidade de entradas em espécie resultante da conversão parcial dos créditos detidos pelas entidades supra identificadas sobre a ParaRede, SGPS, S.A..

• **Realização da escritura pública de redução e aumento do capital social** – A 13 de Agosto de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, foi outorgada a escritura pública de redução do capital social de € 50.035.000 para € 25.017.500 e subsequente aumento de € 25.017.500 para € 43.800.000 e respectiva alteração aos Estatutos da Sociedade, incluindo a alteração da redacção do Artigo Quarto dos Estatutos da Sociedade, em consequência da mencionada redução e aumento de capital social.

• **Renúncia ao cargo de Administrador** – A 29 de Setembro de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, o Ex.mo Dr. Luís Manuel Abrantes Marques renunciou ao cargo de Administrador da ParaRede SGPS, S.A., conforme sua carta da mesma data.

• **Renúncia ao cargo de Administrador** – A 1 de Outubro de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, o Ex.mo Dr. Rui Manuel Rego Lopes Ferreira renunciou ao cargo de Administrador da ParaRede SGPS, S.A., conforme sua carta de 29 de Setembro de 2003.

• **Redução e subsequente aumento de capital registado na conservatória** – A 7 de Outubro de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data e com efeitos reportados à data da apresentação de 25.08.2003, (i) a redução do capital social de € 50.035.000 para € 25.017.500 destinada à cobertura de perdas, por via da redução do valor nominal das acções para € 0,20, (ii) o subsequente aumento do capital social da Sociedade de € 25.017.500 para € 43.800.000, através da emissão de 93.912.500 novas acções da Sociedade com o valor nominal de € 0,20 cada uma, e, bem assim, (iii) a alteração aos Estatutos da Sociedade, incluindo a alteração da redacção do Artigo Quarto dos Estatutos da Sociedade em consequência da mencionada redução e aumento de capital social.

• **Renúncia ao cargo de Vogal** – A 20 de Outubro de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, o Banco BPI, SA renunciou ao cargo de Vogal no Conselho de Administração da ParaRede SGPS, S.A., conforme sua carta de 29 de Setembro de 2003 recebida no dia 16 de Outubro de 2003, ficando o Conselho de Administração com a seguinte composição:

Presidente	Dr. Paulo M. Ramos *
Vogal	Dr. Pedro Rebelo Pinto *
Vogal	Eng. Paulo Guedes *
Vogal	Eng. Nuno Clemente
Vogal	Dr. Luís Lagarto

* membro da Comissão Executiva

d) Reconciliação da Demonstração de Resultados
por naturezas com a Demonstração de Resultados
por funções

RUBRICAS	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE 2003		
	POR NATUREZAS	RECLASSIFICAÇÕES	POR FUNÇÕES
RESULTADOS OPERACIONAIS	(8 111 749)	2 853 560	(5 258 189)
RESULTADOS FINANCEIROS	(6 044 752)	5 712 836	(331 916)
RESULTADOS CORRENTES	(14 459 010)	(1 890 819)	(16 349 829)
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	(1 890 819)	1 890 819	0
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO	(16 386 829)	0	(16 386 829)

A coluna de reclassificações tem o valor de 1 890 819 euros, que são os resultados extraordinários da Demonstração de Resultados por natureza e que à luz da Directriz contabilística n.º 20/97 são de natureza corrente, sendo na sua maior parte classificados em "Resultados não usuais ou de ocorrência não frequente".

Por outro lado, os resultados operacionais apresentam uma reclassificação de 2 853 560 euros que diz respeito a parte das Provisões da Demonstração de Resultados por naturezas, que pela sua origem está classificada em Ganhos (perdas) em filiais e associadas, assim como os Resultados Extraordinários da Demonstração de Resultados por naturezas expurgado dos valores que foram considerados em "Resultados não usuais ou de ocorrência não frequente" e Ganhos (perdas) em filiais e associadas.

Quanto aos resultados financeiros, a coluna da reclassificação contém o valor resultante da aplicação do Método da Equivalência Patrimonial.

e) Do final do exercício até à data da elaboração do presente relatório, registou-se a ocorrência do seguinte facto:

• **Reestruturação da dívida** – A 8 de Março de 2004 a ParaRede, SGPS, S.A., nos termos do art. 248.º do Código dos Valores Mobiliários, divulgou ao mercado que reestruturou cerca de 78% da sua dívida de curto prazo. Com efeito, cerca de 15,3 milhões de euros de endividamento de curto prazo foram convertidos em financiamento a médio e longo prazo, com termo em 2009, vencendo-se a primeira prestação de capital em Junho de 2005.

Aconselha-se, para melhor compreensão dos pontos acima referidos, a leitura do Relatório de Gestão.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

12.1.B DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA E RESPECTIVOS ANEXOS

PARAREDE SGPS, SA - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRECTO			
<small>VALORES EM EUROS</small>			
DESCRIÇÃO	31.12.2003	31.12.2002	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES	1,031,230	1,086,616	
PAGAMENTOS A FORNECEDORES	(888,436)	(1,409,380)	
PAGAMENTOS AO PESSOAL	(1,107,964)	(2,351,715)	
Fluxo gerado pelas operações	(965,170)	(2,674,479)	
PAGAMENTOS / RECEBIMENTOS IMPOSTO S/ RENDIMENTO	(20,555)	307,513	
OUTROS PAGAMENTOS / RECEBIMENTOS RELAT. ACTIV. OPERACIONAIS	(132,363)	570,703	
Fluxo gerado antes de rubricas extraordinárias	(1,118,088)	(1,796,263)	
RECEBIMENTOS RELACIONADOS COM RÚBRICAS EXTRAORDINÁRIAS	0	0	
PAGAMENTOS RELACIONADOS COM RÚBRICAS EXTRAORDINÁRIAS	(111,490)	(158,656)	
Fluxo de actividades operacionais [1]	(1,229,578)	(1,954,919)	
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	4,500,000	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	0	0	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	0	0	
SUBSÍDIOS DE INVESTIMENTO	0	0	
JUROS E PROVEITOS SIMILARES	0	0	
DIVIDENDOS	0	0	
Sub-total - Recebimentos	0	4,500,000	
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
ACÇÕES PRÓPRIAS	0	0	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	1,496,396	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	49,205	0	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	0	0	
EMPRESTIMOS CONCEDIDOS A EMPRESAS DO GRUPO	8,292,204	11,668,819	
Sub-total - Pagamentos	8,341,409	13,165,215	
Fluxo actividades de Investimento [2]	(8,341,409)	(8,665,215)	
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	1-a) 10,700,576	17,933,291	
AUMENTO CAPITAL, PREST. SUPLEM., PRÉMIOS EMISSÃO	0	0	
ACCIONISTAS	0	0	
JUROS E PROVEITOS SIMILARES	30,045	344,764	
Sub-total - Recebimentos	10,730,621	18,278,055	
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	1-a) 1,521,529	5,292,123	
JUROS E CUSTOS SIMILARES	1,116,908	2,264,002	
EMPRESAS DO GRUPO	0	0	
AQUISIÇÃO ACÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	0	0	
ACCIONISTAS	0	0	
Sub-total - Pagamentos	2,638,437	7,556,125	
Fluxo actividades de Financiamento [3]	8,092,184	10,721,930	
Variações de caixa e seus equivalentes [4]	(1,478,803)	101,796	
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes - Início do período	2) 1,965,667	1,863,871	
Caixa e seus equivalentes - fim do período	2) 486,864	1,965,667	

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DEZEMBRO DE 2003
(SEGUNDO O REGULAMENTO 93/11 DA COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS E DE ACORDO COM A DIRECTRIZ
CONTABILÍSTICA Nº 14 DA COMISSÃO DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA)

(VALORES EXPRESSOS EM EUROS)

1. Relativamente às aquisições ou alienações de filiais e outras actividades empresariais, materialmente relevantes, existe o seguinte:

a) AQUISIÇÕES E ALIENAÇÕES DE FILIAIS E OUTRAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Durante o exercício de 2003, e no âmbito do plano de reestruturação ocorrido, procedeu-se a uma reorganização das participações financeiras dentro do grupo ParaRede que se materializou nas seguintes operações:

- Aquisição pela ParaRede SGPS, SA à sua participada ParaRede Investments SGPS, SA de 100% da ParaRede ICT, 60% da Netpeople, SA e 69% da Grece, SA.
- Alienação, no final do ano, pela ParaRede SGPS, SA à sua participada ParaRede EBS, SA, de 100% da Eurociber, 100% da ParaRede ICT, SA e 100% da ParaRede SFA, SA, ao abrigo do processo de fusão destas quatro empresas projectado para o ano de 2004.

Estas transacções foram efectuadas pelos seguintes montantes:

	PREÇO DE AQUISIÇÃO / ALIENAÇÃO
PARAREDE - INFORMATION AND COMUNICATION TECHNOLOGIES, SA	20,223,790
NETPEOPLE - CONTÉUDOS MULTIMÉDIA E COMERCIO ELECTRÓNICO, SA	3,749,994
GRECE - GESTÃO DE REDE EMPRESARIAL DE COMÉRCIO ELECTRÓNICO, SA	25,812,896
PARAREDE - INFORMATION AND COMUNICATION TECHNOLOGIES, SA	1,994,258
PARAREDE - SERVIÇOS FINANCEIROS E ADMINISTRATIVOS, SA	5,501,795
EUROCIBER, SA	1,111,652

As transacções acima mencionadas dado terem sido efectuadas ao valor do custo histórico das participações financeiras, no caso das aquisições, e ao valor dos capitais próprios,

no caso das alienações, não foram geradas mais ou menos valias na ParaRede SGPS, SA, assim como não originaram movimentos de tesouraria.

b) EMPRÉSTIMOS DE FINANCIAMENTO:

	VALOR RECEBIDO NO EXERCÍCIO	VALOR REEMBOLSADO NO EXERCÍCIO
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	10,700,576	1,521,529
	<u>10,700,576</u>	<u>1,521,529</u>

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	2003	2002
NUMERÁRIO	0	0
DEPÓSITOS BANCÁRIOS IMEDIATAMENTE MOBILIZÁVEIS	486,615	1,961,285
EQUIVALENTES A CAIXA	249	4,382
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	<u>486,864</u>	<u>1,965,667</u>
OUTRAS DISPONIBILIDADES	0	0
DISPONIBILIDADES CONSTANTES NO BALANÇO	<u>486,864</u>	<u>1,965,667</u>

3. Variações de perímetro do Grupo

Durante o exercício de 2003, o Grupo ParaRede procedeu à liquidação das seguintes empresas:

	% PARTICIPAÇÃO
ETT - EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS DE ELECTRÓNICA E TELEMÁTICA, SA	100%
ICE - INSTALAÇÕES DE CABOS ESPECIAIS, SA (DOS QUAIS 91% INDIRECTAMENTE)	100%
ADMIRAS - GESTÃO INTEGRADA DE REDES APLICAÇÕES E SISTEMAS, SA	100%
SPADES - SISTEMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INFORMÁTICO, LDA	100%
PARAREDE INTERNATIONAL, SA	100%
PARAREDE INVESTMENTS, SGPS, SA	100%
EZTRADE, LTDA	<u>100%</u>

12.1.C CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da “ParaRede – SGPS, SA” as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um total de 54 490 997 Euros e um total de capital próprio de 5 825 161 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 16 386 829 Euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da “ParaRede – SGPS, SA” em 31 de Dezembro de 2003, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

7. Sem afectar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

Os capitais próprios da Empresa evidenciam um valor inferior a metade do capital social, encontrando-se em situação de incumprimento face ao disposto no Artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Contudo, e conforme se evidencia no parágrafo 9 do Relatório de Gestão, é intenção da Administração propor aos Accionistas na próxima Assembleia Geral uma redução de capital para cobertura de prejuízos, seguida de um aumento, mediante a emissão de 81 milhões de novas acções ao preço de 0,30 Euros, de modo a suprir a limitação referida.

Lisboa, 18 de Março de 2004

VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX, S.R.O.C.
Representada por
Vitor Manuel Rodrigues de Oliveira (ROC)

12.1.D RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO (CONTAS INDIVIDUAIS)

Nos termos legais e estatutários e do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar o Relatório sobre a nossa actividade fiscalizadora e o Parecer sobre os documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, emitidos sob a responsabilidade do Conselho de Administração da “ParaRede - SGPS, SA”.

O Fiscal Único acompanhou a gestão da Empresa e a evolução dos seus negócios, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias, tendo solicitado e recebido do Conselho de Administração e dos Serviços a documentação e os esclarecimentos convenientes ao desenvolvimento das suas funções.

O Relatório de Gestão clarifica os aspectos mais significativos da actividade desenvolvida pela “ParaRede” no Exercício e sintetiza as suas perspectivas de desenvolvimento, tendo sido verificada a sua conformidade com os preceitos legais e a sua concordância com as Contas do Exercício. A Mensagem do Presidente, designadamente, é muito elucidativa sobre os novos horizontes que se perfilam neste novo ciclo da vida da “ParaRede”.

As Demonstrações Financeiras foram elaborados de acordo com as disposições legais e contabilísticas aplicáveis e apresentam adequadamente a situação financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 2003, os seus resultados e os fluxos de caixa neste Exercício.

A nossa opinião foi apoiada pelo suporte técnico configurado na Certificação Legal das Contas, incluindo ênfases, a qual se considera integralmente reproduzida neste Relatório e Parecer.

Tomámos conhecimento do Relatório de Auditoria, incluindo ênfases, emitido pelos Auditores Externos nos termos e para os efeitos do Art.º 245.º do Código dos Valores Mobiliários.

O Balanço evidencia um valor do capital próprio inferior a metade do capital social pelo que a Administração irá propor aos Accionistas, na próxima Assembleia Geral, as medidas adequadas à reposição dos capitais próprios, de acordo com as medidas previstas no Artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais.

Face ao que antecede, somos de parecer favorável à aprovação das Demonstrações Financeiras do Exercício de 2003 e do Relatório de Gestão, incluindo a proposta de aplicação de resultados, nos termos em que foram apresentados pelo Conselho de Administração.

O Fiscal Único congratula-se ainda pelo revigoramento operacional da Empresa que permite assegurar a continuidade das suas operações e o relançamento desta “nova” ParaRede.

Lisboa, 18 de Março de 2004

O FISCAL ÚNICO

VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX, S.R.O.C.
Representada por
Vitor Manuel Rodrigues de Oliveira (ROC)

12.1.E RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA INDIVIDUAL

INTRODUÇÃO

1 Para os efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas da ParaRede SGPS, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, (que evidencia um total de 54.490.997 euros e um total de capital próprio 5.825.161 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 16.386.829 euros), as Demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
- 5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da ParaRede SGPS, SA em 31 de Dezembro de 2003, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASE

8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de, tal como referido no ponto 9 do Relatório de Gestão, a empresa apresentar um Capital Próprio inferior a metade do seu Capital Social, estando deste modo em incumprimento com o indicado no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais. É intenção da Administração propor aos accionistas da Empresa uma redução de capital para cobertura de prejuízos, seguida de um aumento mediante a emissão de 81 milhões de acções ao preço de 0,30 euros por acção, de modo a permitir ultrapassar a limitação acima referida e financiar as operações futuras da ParaRede.

Lisboa, 18 de Março de 2004

Bernardes, Sismeiro & Associados, SROC, Lda
(inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 219)
representada por:
Carlos Alberto Alves Lourenço, ROC

12.2 CONTAS CONSOLIDADAS

12.2.A BALANÇO, DR E RESPECTIVOS ANEXOS

GRUPO PARAREDE - BALANÇO CONSOLIDADO

VALORES EM EUROS

ACTIVO	31.12.2003			31.12.2002
	AB	AP	AL	
IMOBILIZADO				
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:				
DESPESAS DE INSTALAÇÃO	2,501,913	2,378,096	123,817	618,617
DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	7,771,883	7,033,444	738,439	1,851,200
PROP. INTELECTUAL E OUTROS DIREITOS	223,082	219,055	4,027	13,412
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	678,589	0	678,589	461,968
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO	45,758,606	23,697,944	22,060,662	25,234,143
	<u>56,934,073</u>	<u>33,328,539</u>	<u>23,605,534</u>	<u>28,179,340</u>
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	24,691	0	24,691	84,422
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	268,445	210,669	57,776	300,968
EQUIPAMENTO BÁSICO	845,832	744,853	100,979	399,043
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	400,687	285,997	114,690	110,317
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	27,204	26,429	775	2,700
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	6,237,847	4,954,146	1,283,701	2,133,556
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	100,360	79,092	21,268	84,863
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0	0	0	0
	<u>7,905,066</u>	<u>6,301,186</u>	<u>1,603,880</u>	<u>3,115,869</u>
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:				
PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS ASSOCIADAS	78,524	0	78,524	78,524
PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS PARTICIPADAS	104,707	94,368	10,339	17,537
TÍTULOS E OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	0	0	0	0
ADIANT. POR C/ INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	0	0	0
	<u>183,231</u>	<u>94,368</u>	<u>88,863</u>	<u>96,061</u>
TOTAL DO ACTIVO IMOBILIZADO	65,022,370	39,724,093	25,298,277	31,391,270
CIRCULANTE				
EXISTÊNCIAS:				
MATÉRIAS PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	3,444	3,444	0	0
PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO	0	0	0	32,469
PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS	21,269	21,269	0	0
MERCADORIAS	3,275,011	2,992,745	282,266	682,337
	<u>3,299,724</u>	<u>3,017,458</u>	<u>282,266</u>	<u>714,806</u>
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:				
CLIENTES C/C	20,365,620	104,057	20,261,563	9,495,078
CLIENTES DE COBRANÇA DUVIDOSA	776,406	756,187	20,219	130,732
ACCIONISTAS	7,194	7,194	0	7,194
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	0	0	0	29,290
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	2,692,819	0	2,692,819	3,976,204
SUBSCRITORES DE CAPITAL	0	0	0	18,833
OUTROS DEVEDORES	333,533	0	333,533	1,311,920
	<u>24,175,572</u>	<u>867,438</u>	<u>23,308,134</u>	<u>14,969,251</u>
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS:				
OUTRAS APLICAÇÕES DE TESOURARIA	1	0	1	2
	<u>1</u>	<u>0</u>	<u>1</u>	<u>2</u>
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:				
DEPÓSITOS BANCÁRIOS	1,396,771		1,396,771	3,940,625
CAIXA	3,561		3,561	12,458
	<u>1,400,332</u>	<u>0</u>	<u>1,400,332</u>	<u>3,953,083</u>
TOTAL DO ACTIVO CIRCULANTE	28,875,629	3,884,896	24,990,733	19,637,142
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS	265,173		265,173	197,917
CUSTOS DIFERIDOS	513,870		513,870	470,972
	<u>779,043</u>	<u></u>	<u>779,043</u>	<u>668,889</u>
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		39,724,093		
TOTAL DE PROVISÕES		3,884,896		
TOTAL DO ACTIVO	94,677,042	43,608,989	51,068,053	51,697,301

GRUPO PARAREDE - BALANÇO CONSOLIDADO

VALORES EM EUROS

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	31.12.2003	31.12.2002
CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL	43,800,000	50,035,000
ACÇÕES PRÓPRIAS - VALOR NOMINAL	(42,561)	(212,806)
ACÇÕES PRÓPRIAS - DESCONTOS E PRÉMIOS	(604,758)	(434,513)
PRÉMIOS DE EMISSÃO DE ACÇÕES	22,719,261	22,719,261
RESERVAS DE CONVERSÃO	(134,003)	4,203,583
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO	46,338	103,241
AJUSTAMENTOS DE PARTES DE CAPITAL	6,522	6,522
RESEVAS:		
RESERVAS LEGAIS	1,586,367	1,586,367
RESERVAS LIVRES	1,345,415	1,345,415
RESULTADOS TRANSITADOS	(46,510,591)	(31,710,484)
Subtotal	22,211,990	47,641,586
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(16,386,829)	(43,538,298)
Total do Capital Próprio	5,825,161	4,103,288
INTERESSES MINORITÁRIOS	40,840	32,993
PASSIVO		
PROVISÕES P/ RISCOS E ENCARGOS		
OUTRAS PROVISÕES P/ RISCOS E ENCARGOS	896,885	0
	896,885	0
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:		
DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	2,161,977	5,314,709
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO C/C	0	0
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	0	0
OUTROS DEVEDORES E CREDORES	0	2,088,327
	2,161,977	7,403,036
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:		
DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	19,868,228	26,190,805
FORNECEDORES	14,628,661	6,877,531
ACCIONISTAS	0	0
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO C/C	144,030	441,454
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	124,699	124,699
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	650,491	1,412,773
OUTROS CREDORES	2,930,270	738,447
	38,346,379	35,785,709
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
ACRÉSCIMOS DE CUSTOS	2,050,137	2,405,517
PROVEITOS DIFERIDOS	1,746,674	1,966,758
	3,796,811	4,372,275
Total do Passivo	45,202,052	47,561,020
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO, DOS I. M. E DO PASSIVO	51,068,053	51,697,301

GRUPO PARAREDE - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO	31.12.2003	31.12.2002
CUSTOS E PERDAS		
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS:		
MERCADORIAS	9,601,809	3,661,054
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
SUBCONTRATOS	6,466,088	4,967,637
OUTROS	4,009,084	11,467,350
CUSTOS COM O PESSOAL		
REMUNERAÇÕES	9,019,477	14,168,024
ENCARGOS SOCIAIS	2,286,969	3,283,163
AMORTIZAÇÕES DO IMOB. CORP. E INCORP.	5,940,521	11,254,588
PROVISÕES	1,673,610	521,098
IMPOSTOS	195,134	203,528
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	11,380	41,782
(A)	39,204,072	49,568,224
AMORT. PROV. APLI. INVEST. FINANCEIROS	7,198	0
JUROS E CUSTOS SIMILARES:	2,385,684	7,510,693
(C)	41,596,954	57,078,917
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	8,761,447	33,454,649
(E)	50,358,401	90,533,566
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO	149,500	108,800
(G)	50,507,901	90,642,366
INTERESSES MINORITÁRIOS	8,100	(5,569)
Resultado líquido do exercício	(16,386,829)	(43,538,298)
	34,129,172	47,098,499
PROVEITOS E GANHOS		
VENDAS	11,033,723	6,044,587
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	18,737,907	20,356,491
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	0	0
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA	394,401	397,558
PROVEITOS SUPLEMENTARES	32,562	15,050
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	2,392	2,321,810
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	0	43,249
(B)	30,200,985	29,178,745
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES	902,000	421,879
(D)	31,102,985	29,600,624
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	3,026,187	17,497,875
(F)	34,129,172	47,098,499
RESUMO:		
RESULTADOS OPERACIONAIS (B) - (A)	(9,003,087)	(20,389,479)
RESULTADOS FINANCEIROS (D-B) - (C-A)	(1,490,882)	(7,088,814)
RESULTADOS CORRENTES (D) - (C)	(10,493,969)	(27,478,293)
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS (F) - (E)	(16,229,229)	(43,435,067)
RESULTADOS LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (F) - (G) - (IM)	(16,386,829)	(43,538,298)

GRUPO PARAREDE - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

VALORES EM EUROS

RUBRICA	31.12.2003	31.12.2002
VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	29,771,630	26,401,078
CUSTO DAS VENDAS E DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	(24,929,293)	(22,486,859)
RESULTADOS BRUTOS	4,842,337	3,914,219
OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	2,268,986	7,749,077
CUSTOS DE DISTRIBUIÇÃO	(24,955)	(34,601)
CUSTOS ADMINISTRATIVOS	(5,087,497)	(6,237,191)
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	(11,958,753)	(23,368,875)
ANULAÇÕES DE GANHOS E PERDAS OPERACIONAIS INTRA-GRUPO	0	0
RESULTADOS OPERACIONAIS	(9,959,882)	(17,977,371)
CUSTO LÍQUIDO DE FINANCIAMENTO	(1,490,882)	(7,093,778)
GANHOS (PERDAS) EM FILIAIS E ASSOCIADAS	0	4,964
GANHOS (PERDAS) EM OUTROS INVESTIMENTOS	0	0
RESULTADOS NÃO USUAIS OU DE OCORRÊNCIA NÃO FREQUENTE	(4,778,465)	(18,368,882)
RESULTADOS CORRENTES	(16,229,229)	(43,435,067)
IMPOSTOS SOBRE OS RESULTADOS CORRENTES	(149,500)	(108,800)
RESULTADOS CORRENTES APÓS IMPOSTOS	(16,378,729)	(43,543,867)
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	0	0
IMPOSTOS SOBRE OS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	0	0
RESULTADOS LÍQUIDOS ANTES DE INTERESSES MINORITÁRIOS	(16,378,729)	(43,543,867)
INTERESSES MINORITÁRIOS	(8,100)	5,569
RESULTADOS LÍQUIDOS DO GRUPO	(16,386,829)	(43,538,298)

A Administração

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS
RELATIVAS AO EXERCÍCIO DE 2003**
(VALORES EXPRESSOS EM EUROS)

INTRODUÇÃO

A ParaRede SGPS, SA foi constituída em Dezembro de 1995 com o objectivo de definir, rever e controlar a missão e as linhas de orientação estratégica do Grupo.

O processo de reestruturação iniciado em 2001, teve o seu epílogo em 2003, com a reorganização das competências existentes no seio da organização, e com a racionalização dos custos fixos, procurando a sua adequação às condições de mercado, por forma a potenciar os níveis de rentabilidade.

A variabilização do custo da mão-de-obra, entendida como a utilização de recursos subcontratados sem abdicar das funções de coordenação e liderança de cada projecto, foi uma abordagem que ao longo de 2003, ganhou consistência e provou ser a estratégia mais adequada, face às actuais condições de mercado.

Durante o primeiro quadrimestre assistiu-se à alteração da composição da Comissão Executiva, cuja primeira tarefa consistiu na avaliação, mapeamento e sistematização das competências existentes na empresa. Desse trabalho, que passou pela renovação integral de algumas equipas e pela eliminação de áreas consideradas fora do "core business", resultou uma organização com uma postura mais agressiva, mais atenta e melhor preparada para fazer face à mutabilidade das condições de mercado.

Em simultâneo, e num prazo de tempo, particularmente curto, foram implementadas medidas de natureza operacional que permitiram uma significativa e duradoura diminuição de custos de exploração.

A par do trabalho desenvolvido com vista à obtenção de ganhos de competitividade, por via da redução de custos, foram igualmente, desenvolvidos esforços conducentes à dinamização e revitalização da estrutura comercial, mediante a contratação de profissionais altamente qualificados com grande conhecimento e experiência no sector das Tecnologias de Informação, cujo esquema de remuneração incorpora uma componente variável bastante expressiva.

As Demonstrações Financeiras consolidadas anexas da ParaRede SGPS, SA e suas subsidiárias foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais em conformidade com os princípios contabilísticos e critérios valorimétricos estabelecidos no Plano Oficial de contabilidade, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 410/89 de 21 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 239/91 de 2 de Julho.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC para apresentação de Demonstrações Financeiras Consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é considerada relevante.

INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS EMPRESAS

1. Empresas incluídas na consolidação em 31.12.2003:

- a) Firma e sede das empresas consolidadas e Capital e Resultado Líquido das empresas incluídas na consolidação:

NOME	31 de Dezembro de 2003 (a)			
	SEDE SOCIAL	CAPITAL SOCIAL	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO
PARAREDE SGPS, SA	Lisboa	43 800 000	5 825 161	(16 386 829)
PARAREDE – ELECTRONIC BUSINESS SOLUTIONS, SA	Lisboa	175 000	4 454 261	(1 258 525)
PARAREDE – INFORMATION AND COMUNICATION TECHNOLOGIES, SA.	Lisboa	1 000 000	188 770	(1 805 488)
PARAREDE – SERVIÇOS FINANCEIROS E ADMINISTRATIVOS, SA	Lisboa	50 000	2 380 600	(3 351 993)
DATEC – SOCIEDADE TÉCNICA DE SISTEMAS, SA	Lisboa	399 038	(57 552)	(52 362)
PARARED - TECNOLOGIAS DE LA COMUNICACION, SA	Madrid	1 899 198	2 201 313	6 830 459
BJS – SOFTWARE, SL	Madrid	3 005	(690 691)	(571 705)
OREBRON BUSINESS – CONSULTORIA E PROJECTOS SA	Funchal	50 000	(7 760 434)	(527 030)
PARANET LLC	Delaware - EUA	2 840 903	1 541 294	(6 508)
NETPEOPLE – CONTEÚDOS MULTIMÉDIA E COMÉRCIO ELECTRÓNICO, SA	Lisboa	2 500 000	(3 391 786)	(306 209)
GRECE – GESTÃO DE REDE EMPRESARIAL DE COMERCIO ELECTRÓNICO, SA	Lisboa	12 470 000	(1 000 538)	(3 637)
EUROCIBER, SA	Lisboa	350 000	(626 933)	(1 738 585)
CATÁLOGO ELECTRÓNICO DE PRODUTOS- BASE DE DADOS, SA	Lisboa	224 459	(6 304 939)	(23 333)
ETT - EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS DE ELECTRÓNICA E TELEMÁTICA, SA	Lisboa	(b)	(b)	(b)
ICE - INSTALAÇÕES DE CABOS ESPECIAIS, SA	Lisboa	(b)	(b)	(b)
ADMIRAS – GESTÃO INTEGRADA DE REDES APLICAÇÕES E SISTEMAS, SA	Lisboa	(b)	(b)	(b)
SPADES – SISTEMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INFORMÁTICO, LDA	Lisboa	(b)	(b)	(b)
PARAREDE INTERNATIONAL, SA	Lisboa	(b)	(b)	(b)
PARAREDE INVESTMENTS, SGPS, SA	Lisboa	(b)	(b)	(b)
EZTRADE, LTDA	São Paulo	(b)	(b)	(b)

(a) Contas a serem aprovadas na respectiva Assembleia Geral.

(b) Empresas liquidadas durante o exercício de 2003.

b) Proporção do capital detido nas empresas incluídas na consolidação:

	SGPS, SA	EBS, SA	SFA, SA	PARAREDE, SA	OREBRON, SA	TOTAL
ParaRede EBS, SA	100%	-	-	-	-	100%
ParaRede ICT, SA	-	100%	-	-	-	100%
ParaRede SFA, SA	-	100%	-	-	-	100%
Datec, SA	-	-	100%	-	-	100%
Parared, SA	99%	-	-	-	-	99%
BJS – Software, SL	-	-	-	99%	-	99%
Orebron, SA	100%	-	-	-	-	100%
ParaNet LLC	-	-	-	-	81%	81%
NetPeople, SA	100%	-	-	-	-	100%
Grece, SA	75%	-	-	-	-	75%
Catálogo, SA	100%	-	-	-	-	100%
Eurociber, SA	-	100%	-	-	-	100%
ICE, SA	-	-	-	-	-	(*)
ETT, SA.	-	-	-	-	-	(*)
Spades, Lda	-	-	-	-	-	(*)
AdmiRas, SA	-	-	-	-	-	(*)
ParaRede Internacional, SA	-	-	-	-	-	(*)
ParaRede Investments, SA	-	-	-	-	-	(*)
EZTRADE, LTDA	-	-	-	-	-	(*)

(*) Empresas liquidadas durante o exercício de 2003.

c) Condições que determinaram a consolidação:

A empresa consolidante detém o controlo sobre as empresas incluídas no perímetro de consolidação através de participação maioritária no capital destas ou do controlo sobre a gestão, conforme previsto na alínea d) do artigo 1º e no artigo 2º do Decreto-lei 238/91 de 2 de Julho.

7. O número médio de trabalhadores à data de fim do ano:

O número médio de empregados ao serviço das empresas incluídas na consolidação em 31 de Dezembro de 2003 era de 253 (344 em 2002), dos quais 30 afectos à actividade no estrangeiro (41 em 2002).

3. Empresas Associadas

As empresas associadas do Grupo, suas respectivas sedes sociais e a proporção do Capital detido são como segue:

ASSOCIADA	SEDE	% DETIDA
PLURIREDE, SA	Aveiro	40%
LEADCOM	Lisboa	11%

III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO.

10. Diferenças de Consolidação

As Diferenças de Consolidação foram determinadas pela diferença entre o custo de aquisição atribuído às participações financeiras nas empresas subsidiárias e o valor obtido pela respectiva proporção do capital próprio dessas empresas à data da respectiva aquisição.

As Diferenças de Consolidação positivas estão contabilizadas nas Imobilizações Incorpóreas por um valor líquido de 22 060 662 euros e pode ser demonstrado por:

ACTIVO BRUTO				
	31.DEZ.02	AUMENTOS	REDUÇÕES	31.DEZ.03
PARAREDE EBS, SA	763 676	-	(763 676)	0
PARAREDE SFA, SA	34 651	-	(34 651)	0
ETT, SA	187 329	-	(187 329)	0
DATEC, SA	453 871	-	(453 871)	0
ICE, SA (9%)	97 440	-	(97 440)	0
SPADES, LDA	12 949	-	(12 949)	0
BJS, SL	3 687 134	-	-	3 687 134
NETPEOPLE, SA	310 697	-	(310 697)	0
CATÁLOGO ELECT. PROD., SA	8 324 291	-	(8 324 291)	0
EZTRADE, LTDA	4 888 786	-	(4 888 786)	0
EUROCIBER, SA	42 071 472	-	-	42 071 472
TOTAIS POSITIVAS	60 832 296	0	(15 073 690)	45 758 606

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS				
	31.DEZ.02	AUMENTOS	REDUÇÕES	31.DEZ.03
PARAREDE EBS, SA	763 676	-	(763 676)	0
PARAREDE SFA, SA	34 651	-	(34 651)	0
ETT, SA	187 329	-	(187 329)	0
DATEC, SA	453 871	-	(453 871)	0
ICE, SA (9%)	97 440	-	(97 440)	0
SPADES, LDA	12 949	-	(12 949)	0
BJS, SL	1 106 139	368 712	-	1 474 851
NETPEOPLE, SA	310 697	-	(310 697)	0
CATÁLOGO ELECT. PROD., SA	8 324 291	-	(8 324 291)	0
EZTRADE, LTDA	4 888 790	-	(4 888 790)	0
EUROCIBER, SA	19 418 320	2 804 773	-	22 223 093
TOTAIS POSITIVAS	35 598 153	3 173 485	(15 073 694)	23 697 944

As Diferenças de Consolidação negativas estão contabilizadas no Capital Próprio por um valor de 46.338 euros, e podem ser demonstradas por:

	31.DEZ.02	AUMENTOS	REDUÇÕES	31.DEZ.03
ICE, SA (91%)	56 903	-	(56 903)	0
SUB-GRUPO PARAREDE, ICT, SA	46 338	-	-	46 338
TOTAIS NEGATIVAS	103 241	-	(56 903)	46 338

13. Datas de referência de consolidação

Todas as Demonstrações Financeiras incluídas na consolidação têm data de referência igual à da Empresa-Mãe.

14. Mudanças de perímetro das empresas consolidadas

No decurso do exercício de 2003 não se registaram alterações relevantes no perímetro de consolidação.

17. Amortização de diferenças de consolidação

As Diferenças de Consolidação estão a ser amortizadas num sistema de duodécimos pelo método das quotas constantes, num prazo de cinco a dez anos, de acordo com o período de recuperação esperada do investimento.

18. Métodos de relevação das partes de capital em associadas

Relativamente a estas empresas associadas é política do grupo aplicar o método da equivalência patrimonial. No entanto, a 31 de Dezembro de 2003, visto que todas as associadas apresentavam valores imateriais, este método não foi aplicado.

IV. INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

21. Compromissos financeiros

No desenvolvimento da negociação inerente ao processo de aquisição das acções representativas do capital da Eurociber, SA foram constituídos penhores a favor do Banco Espírito Santo, SA sobre a totalidade das acções da ParaRede EBS, SA, ParaRede ICT, SA, bem como das acções da Eurociber, SA.

22. Responsabilidades por garantias prestadas

Em 31 de Dezembro de 2003 o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas no valor de 8 957 150 euros discriminados como segue:

BENEFICIÁRIO	VALOR	OBSERVAÇÕES
ANTIGOS ACCIONISTAS BJS	2 608 393	Garante o bom cumprimento da aquisição da BJS
TECH DATA	1 800 000	Garante o cumprimento das obrigações dos contratos celebrados
HEWLETT PACKARD	1 700 000	Garante o cumprimento das obrigações dos contratos celebrados
OUTRAS GARANTIAS	2 399 839	Garantias derivadas da actividade da empresa
TRÊS COLABORADORES	448 918	Garante o rendimento obtido com exercício de opções de acções
	8 957 150	

V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação do Plano Oficial de Contabilidade, com a alteração introduzida pelo Decreto - Lei N.º 238/91, de 2 de Julho.

23. Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos utilizados

a) Bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras Consolidadas anexas, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos (posteriormente ajustados com as quantias ainda sem registo contabilístico) das empresas incluídas na consolidação, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

b) Princípios de consolidação

A consolidação das empresas referidas na nota 1, efectuou-se pelo método de consolidação integral. As transações e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado na rubrica interesses minoritários.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se valorizados no Balanço Consolidado, pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20% foram valorizados ao mais baixo de entre custo de aquisição e o seu valor estimado de realização.

c) Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas, foram os seguintes:

- Custo histórico

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram preparadas em observância do custo histórico.

- Bases de Consolidação

As Demonstrações Financeiras Consolidadas incluem a sociedade mãe e as suas filiais. As transacções e os lucros entre empresas do grupo foram eliminados.

- Imobilizações Incorpóreas

As Imobilizações Incorpóreas, que compreendem, para além das Diferenças de Consolidação abaixo referidas, as Despesas de Instalação e Propriedade Intelectual, as Despesas de Investigação e Desenvolvimento são amortizadas num sistema de duodécimos pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

As Despesas de Investigação e Desenvolvimento dizem respeito a projectos e produtos de software desenvolvidos internamente e que já foram concluídos. Estas despesas são capitalizáveis, dado existir a expectativa fundamentada de que produzirão benefícios económicos futuros.

As Imobilizações em Curso respeitam aos projectos (subsidiados e não subsidiados) e produtos de desenvolvimento interno de software ainda em execução, sendo valorizados em função dos custos das horas gastas pelos colaboradores envolvidos, bem como os custos directamente associados aos mesmos e, os custos incorridos com subcontratações de entidades externas. No momento em que o projecto ou produto tem o seu fim, estes valores são transferidos para Despesas de Investigação e Desenvolvimento.

- Imobilizações Corpóreas

As Imobilizações Corpóreas são contabilizadas ao respectivo custo de aquisição. As amortizações são calculadas num sistema de duodécimos pelo método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado que não diferem substancialmente das taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais.

RUBRICAS	ANOS
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	5 a 10
EQUIPAMENTO BÁSICO	3 a 10
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	3 a 10
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	3 a 6
EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS	4 a 10
OUTRAS IMOB. CORPÓREAS	3 a 10

- Diferenças de Consolidação

As Diferenças de Consolidação, quando positivas, correspondem ao excesso do custo de aquisição sobre o valor atribuível aos capitais próprios, sendo política do Grupo apresentar as Diferenças de Consolidação activas nas Imobilizações Incorpóreas, assim como depreciar as mesmas num período de cinco a dez anos, de acordo com o período de recuperação esperada do investimento; quando negativas, representam o excesso dos Capitais Próprios relativamente ao custo de aquisição. Quando o valor de aquisição estiver dependente de eventos futuros, podendo por isso vir a ser ajustado, também as Diferenças de Consolidação serão ajustadas subsequentemente.

- Locação Financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizadas pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na nota anterior, sendo registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

- Investimentos Financeiros

As participações de capital em empresas que não são do Grupo nem a ele associado, são relevadas ao custo de aquisição. No caso de se verificarem perdas permanentes é constituída provisão para o efeito.

- Existências

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição incluindo todas as despesas até à entrada em armazém. O software adquirido para revenda é reconhecido como um bem activo ao custo de aquisição.

- Projectos de exploração em Curso

Os proveitos e custos referentes a projectos de exploração (não se tratando de projectos de I&D) substancialmente acabados no final de cada exercício são relevados na demonstração de resultados pelo método do grau de execução. Para os outros projectos de exploração com incipiente grau de execução, os proveitos e os custos são diferidos no Balanço.

- Provisões

As provisões são constituídas com base na avaliação das perdas económicas estimadas.

- Activos e Passivos em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação. São actualizadas no contravalor em euros às taxas de cambio em vigor no final do período. As diferenças de câmbio ocorridas no exercício realizadas ou potenciais são registadas nos resultados.

- Reservas de Conversão

Relativamente aos investimentos financeiros detidos no exterior, foi efectuada a conversão das Demonstrações Financeiras de acordo com o entendimento de que se trata de uma entidade estrangeira sendo que os activos e passivos estão valorizados ao cambio em vigor no final do período, e os resultados do período convertidos à taxa média. O impacto líquido destas conversões está reflectido numa Reserva de Conversão relevada nos Capitais Próprios.

- Impostos

A estimativa de Imposto sobre o Rendimento é determinada com base no resultado antes de impostos ajustado de acordo com a legislação fiscal, tomando em consideração as diferenças temporárias existentes.

- Subsídios

Os subsídios estão reflectidos nas contas quando são recebidos e são reconhecidos em proveitos de acordo com a amortização dos respectivos investimentos, após a sua conclusão.

- Caixa e Seus Equivalentes

Em Caixa e seus equivalentes estão incluídos Depósitos à Ordem, Caixa, Outras Aplicações de Tesouraria e outros meios líquidos.

24. Cotações

As cotações utilizadas para as transacções denominadas em moeda estrangeira foram as seguintes (valores em euros):

MOEDA	MÉDIA COMPRA/VENDA (EURO)
DÓLAR EUA	1,2630
REAL BRASIL	3,6646

VI INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

25. “Despesas de Instalação” e “Despesas de Investigação e Desenvolvimento”

A rubrica Despesas de Instalação diz respeito essencialmente a custos com a constituição das sociedades, aumentos de capital (na ParaRede SGPS, SA) e certos custos de comunicação e imagem institucional.

As Despesas de Investigação e Desenvolvimento referem-se a projectos e produtos de software desenvolvidos internamente e que já foram concluídos, existindo expectativa de recuperar o seu valor líquido em exercícios económicos futuros.

27. Movimentos do Activo Imobilizado

RUBRICAS	Activo Bruto					
	S.º INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÃO	TRANSF.	ABATES	S.º FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
DESPEAS DE INSTALAÇÃO	5 064 081	-	-	-	(2 562 168)	2 501 913
DESPEAS DE I&D	13 201 222	32 470	-	58 291	(5 520 100)	7 771 883
PROP. INTELECTUAL E OUTROS DIREITOS	223 082	-	-	-	-	223 082
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	461 968	414 179	-	(77 207)	(120 351)	678 589
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO	60 832 296	-	-	-	(15 073 690)	45 758 606
TOTAL IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	79 782 649	446 649	0	(18 916)	(23 276 309)	56 934 073
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	84 422	-	(59 731)	-	-	24 691
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	828 321	-	(559 876)	-	-	268 445
EQUIPAMENTO BÁSICO	1 103 227	5 833	(263 228)	-	-	845 832
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	469 913	92 853	(162 079)	-	-	400 687
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	27 204	-	-	-	-	27 204
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	6 586 250	183 234	(550 553)	18 916	-	6 237 847
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	196 561	-	(96 201)	-	-	100 360
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0	-	-	-	-	0
TOTAL IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	9 295 898	281 920	(1 691 668)	18 916	0	7 905 066
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
PARTES CAPITAL EMP. ASSOCIADAS	78 524	-	-	-	-	78 524
PARTES CAPITAL OUTRAS EMPRESAS	104 707	-	-	-	-	104 707
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	-	-	-	-	0
ADIANTº P/ CONTA Inv. FINANCEIROS	0	-	-	-	-	0
TOTAL INVESTIMENTOS FINANCEIROS	183 231	0	0	0	0	183 231

RUBRICAS	Amortizações Acumuladas					
	S.º INICIAL	REFORÇOS	ALIENAÇÕES	TRANSF.	ABATES	S.º FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
DESPEAS DE INSTALAÇÃO	4 445 464	432 674	-	-	(2 500 042)	2 378 096
DESPEAS DE I&D	11 350 022	1 203 522	-	-	(5 520 100)	7 033 444
PROP. INTELECTUAL OUTROS DIREITOS	209 670	9 385	-	-	-	219 055
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO	35 598 153	3 173 478	-	-	(15 073 694)	23 697 937
TOTAL AMORT. IMOB. INCORPÓREO	51 603 309	4 819 059	0	0	(23 093 836)	33 328 532
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	527 353	54 999	(371 683)	-	-	210 669
EQUIPAMENTO BÁSICO	704 184	173 970	(133 301)	-	-	744 853
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	359 596	17 991	(91 590)	-	-	285 997
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	24 504	1 925	-	-	-	26 429
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	4 452 694	857 150	(355 698)	-	-	4 954 146
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	111 698	15 427	(48 033)	-	-	79 092
TOTAL AMORT. IMOB. CORPÓREO	6 180 029	1 121 462	(1 000 305)	0	0	6 301 186

A amortização de 3 173 mil euros em Diferenças de Consolidação é referente às amortizações do exercício (nos quais o maior valor diz respeito à Eurociber, SA).

A coluna das alienações apresenta valores mais expressivos que o habitual, pelo facto de o Grupo ter vendido muito imobilizado decorrente da redução de efectivos e da mudança de instalações ocorrida durante o primeiro semestre.

28. Custos Financeiros capitalizados

Não foram capitalizados quaisquer custos financeiros em imobilizações.

29. Amortizações e Provisões Extraordinárias por fins fiscais

Não se verificaram amortizações e provisões extraordinárias apenas para fins fiscais.

36. Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços, por mercados geográficos.

RUBRICAS	MERCADO INTERNO		MERCADO EXTERNO		TOTAL	
	31 DE DEZEMBRO DE 2003	31 DE DEZEMBRO DE 2002	31 DE DEZEMBRO DE 2003	31 DE DEZEMBRO DE 2002	31 DE DEZEMBRO DE 2003	31 DE DEZEMBRO DE 2002
VENDAS	10 811 998	5 963 857	221 725	80 730	11 033 723	6 044 587
PRESTAÇÃO SERVIÇOS	17 469 762	18 147 076	1 268 145	2 209 415	18 737 907	20 356 491
TOTAIS	28 281 760	24 110 933	1 489 870	2 290 145	29 771 630	26 401 078

39. Remunerações dos Órgãos Sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da Empresa Mãe no exercício foram as seguintes:

	Euros
Conselho de Administração	562 209 (*)
Conselho Fiscal	2 993

40. Empréstimos e adiantamentos activos e passivos respeitantes ao pessoal em 31 de Dezembro de 2003

	Euros
Remunerações a liquidar	(5 995)
Despesas	(7 116)
Adiantamentos ao pessoal	13 527

(*) Inclui o montante de 79 984 euros referente a remuneração de 2 meses dos ex-administradores.

43. Valores Comparativos

Em Dezembro de 2002 alienou-se a participação no Grupo Futursis. Por via desta operação a comparação das demonstrações financeiras fica prejudicada, nomeadamente no que toca à Demonstração de Resultados, ficando a comparabilidade restabelecida após efectuados os seguintes ajustamentos às contas consolidadas de 31 de Dezembro de 2003 designadamente:

	Euros
Vendas e Prestação Serviços	5 321 553
Subsídios à Exploração	2 320 454
CMVMC	1 931 189
Fornec. Serviços Externos	5 239 814
Custos com Pessoal	1 640 021

44. Demonstração consolidada dos Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros têm a seguinte composição:

CUSTOS E PERDAS			PROVEITOS E GANHOS		
	31.12.03	31.12.02		31.12.03	31.12.02
JUROS SUPORTADOS	1 550 637	1 561 971	JUROS OBTIDOS	16 445	71 448
PERDAS EMPRESAS ASSOC	-	-	GANHOS EMPRESAS ASSOC	-	4 964
PROV. APLIC. FINANCEIRAS	7 198	-	DIF. CÂMBIO FAVORÁVEIS	885 353	281 774
DIF. CÂMBIO DESFAVORÁVEIS	677 394	5 763 441	DESCONTOS P.P. OBTIDOS	192	63 370
OUT. CUSTOS FINANCEIROS	157 653	185 281	OUTROS PROV. FINANCEIROS	10	323
RESULTADOS FINANCEIROS	(1 490 882)	(7 088 814)			
CUSTOS FINANCEIROS	902 000	421 879	PROVEITOS FINANCEIROS	902 000	421 879

As diferenças de câmbio decorrem essencialmente dos investimentos efectuados no estrangeiro.

45. Demonstração consolidada dos Resultados Extraordinários

Os Resultados Extraordinários têm a seguinte composição:

CUSTOS E PERDAS			PROVEITOS E GANHOS		
	31.12.03	31.12.02		31.12.03	31.12.02
DONATIVOS	25 060	-	RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS	-	-
DIVIDAS INCOBRÁVEIS	692 191	3 705 054	RECUPERAÇÃO DE DÍVIDAS	-	40
PERDAS EM EXISTÊNCIAS	2 698	380	GANHOS EM EXISTÊNCIAS	42	76
PERDAS EM IMOBILIZADO	322 653	1 059 165	GANHOS EM IMOBILIZADO	565 276	426 835
MULTAS E PENALIDADES	3 483	41 975	BENEF. PENAL.CONTRATUAIS	6 039	-
AUMENTOS AMORT. PROVISÕES	-	22 357 106	REDUÇÕES AMORT. PROV.	1 186 556	12 526 466
CORREC. EXERC. ANTERIORES	2 442 532	1 457 781	CORREC. EXERC. ANTERIORES	466 526	353 839
OUT. C. PERDAS EXTRAORD.	5 272 830	4 833 188	OUT. PROV. G. EXTRAORD.	801 748	4 190 620
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	(5 735 260)	(15 956 773)			
TOTAL CUSTOS EXTRAORD.	3 026 187	17 497 876	TOTAL PROV. EXTRAORD.	3 026 187	17 497 876

A rubrica correções relativas a exercícios anteriores inclui essencialmente regularizações de saldos com entidades terceiras.

A rubrica de outros custos e perdas extraordinárias inclui essencialmente (i) os custos com o processo de reestruturação (4,2 milhões de euros) e (ii) a regularização da dívida da Futursis (0,7 milhões de euros).

46. Provisões

Durante o ano de 2003 realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de Provisões:

PROVISÕES	Movimento nas contas de provisões			
	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO	SALDO FINAL
PROVISÕES PARA INVESTIMENTOS FINANCEIROS	87 170	7 198	-	94 368
PROVISÕES PARA COBRANÇAS DUVIDOSAS	1 307 797	159 878	(607 431)	860 244
PROVISÕES PARA ACCIONISTAS	0	7 194	-	7 194
PROVISÕES PARA OUTROS DEVEDORES	3 570 668	-	(3 570 668)	0
PROVISÕES DEPRECIACÃO DE EXISTÊNCIAS	2 409 062	609 653	(1 257)	3 017 458
PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS	0	896 885	-	896 885
TOTAIS	7 374 697	1 680 808	(4 179 356)	4 876 149

A redução de provisões para outros devedores diz respeito a anulação do saldo da Chaunet.

A redução da provisão para cobranças duvidosa diz respeito à anulação de algumas dívidas nomeadamente a do ABCDECO.COM – Serv. Profissionais de Decoração, S.A. no valor de 403 mil euros.

O aumento da provisão para outros riscos e encargos prende-se com (i) uma provisão para uma Garantia existente (acrescida de juros) no valor de 506 mil euros, e (ii) uma provisão referente a facturas em disputa com a Sterling, no valor de 174 mil euros e (iii) com uma provisão constituída para fazer face a eventuais custos a incorrer com honorários de advogados, relacionados com processos judiciais em curso.

O aumento da provisão para depreciação de existências corresponde ao reforço da provisão para mercadorias em armazém, de baixa rotatividade e de carácter obsoleto.

47. Bens em regime de locação financeira

DESCRIÇÃO DO BEM	VALOR DE AQUISIÇÃO	AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	VALOR LÍQUIDO
VIATURAS	71 512	11.919	59 593
EDIFÍCIOS	98 762	16 296	82 466
EQUIPAMENTO INFORMÁTICO	1 020 448	848 842	171 606
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	468 539	288 150	180 389
TOTAIS	1 659 261	1 165 207	494 054

VII - INFORMAÇÕES DIVERSAS

50. Movimentos Ocorridos nos Capitais Próprios

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	DIFERENÇAS CAMBIAIS	SALDO FINAL
CAPITAL SOCIAL	50 035 000	18 782 500	-	(25 017 500)	43 800 000
ACÇÕES PRÓPRIAS	(647 319)	-	-	-	(647 319)
PRÊMIO DE EMISSÃO DE ACÇÕES	22 719 261	-	-	-	22 719 261
RESERVAS CONVERSÃO CAMBIAL	4 203 583	-	(616 895)	(3 720 691)	(134 003)
DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO	103 241	-	-	(56 903)	46 338
AJUSTAMENTOS PARTES CAPITAL	6 522	-	-	-	6 522
RESERVAS LEGAIS	1 586 367	-	-	-	1 586 367
RESERVAS LIVRES	1 345 415	-	-	-	1 345 415
RESULTADOS TRANSITADOS	(31 710 484)	(43 538 298)	-	28 738 191	(46 510 591)
RES. LÍQUIDO CONSOLIDADO	(43 538 298)	(16 386 829)	-	43 538 298	(16 386 829)
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	4 103 288	(41 142 627)	(616 895)	43 481 395	5 825 161

O resultado líquido do exercício de 2002 foi integralmente transferido para a rubrica de resultados transitados.

O Grupo procedeu à redução e subsequente aumento do seu Capital Social, por escritura pública realizada a 13 de Agosto de 2003 (ver nota 51).

A rubrica Reservas de Conversão Cambial sofreu uma redução de 3 721 mil euros que resulta da extinção da empresa Eztrade, Lda sedeada no Brasil passando estas reservas a fazer parte dos resultados transitados.

O Capital Social é composto por 219 000 000 acções ao portador com o valor nominal de 0,20 Euro.

Durante o exercício não houve movimento de acções próprias, encontrando-se em carteira 212 806 adquiridas ao preço médio de 3,042 euros.

51. Outras Informações Relevantes

a) As facturas cedidas a sociedades de Factoring, sujeitas a recurso, encontram-se classificadas na rubrica Clientes ascendendo em 31 de Dezembro a 4 296 mil euros.

b) Grande parte dos empréstimos bancários do Grupo, apresentam-se sob a forma de contas correntes caucionadas com natureza de curto prazo, sendo que os valores podem vir a ser exigidos no mesmo espaço de tempo. No entanto e conforme explicitado na alínea f), encontra-se já reestruturada 78% da dívida existente.

c) O período em análise ficou marcado pela ocorrência dos seguintes factos:

· **Pararede - SGPS, SA informa sobre alteração do Conselho de Administração e da Comissão Executiva** – A 27 de Fevereiro de 2003, A ParaRede informou o mercado que, na sequência de proposta da Comissão Executiva e de deliberação do Conselho de Administração desta mesma data, procedeu-se à reestruturação da Comissão Executiva da sociedade, através dos seguintes actos: (i) o Senhor Engenheiro Silva Correia e o Senhor Dr. João Nuno Palma deixaram de integrar a Comissão Executiva da sociedade, mantendo-se como Administradores não executivos, tendo sido substituídos pelo Senhor Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos (na qualidade de novo Presidente da Comissão Executiva) e pelo Senhor Engenheiro Paulo Jorge Tavares Guedes; (ii) na sequência de carta de renúncia apresentada pelo Senhor Dr. Jorge de Brito Pereira, este cessou as suas funções como Administrador da sociedade, tendo sido substituído pelo Senhor Dr. Pedro Rebelo Pinto, designado por cooptação, que fará também parte da Comissão Executiva. Adicionalmente, por solicitação do Conselho de Administração, e com plena concordância do Senhor Eng. Silva Correia e do Senhor Dr. João Nuno Palma, tendo em vista facilitar e promover o devido acompanhamento da nova Comissão Executiva estes aceitaram manter-se como Administradores não executivos da sociedade nas funções de, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração, tendo assumido a sua permanência até à próxima Assembleia Geral.

· **EZTrade encerra actividades operacionais no Brasil** - A EZTrade, sociedade do Grupo ParaRede actuante no mercado brasileiro, encerrou as suas actividades operacionais no dia 27 de Fevereiro, tendo no entanto a administração mantido a sua existência jurídica como “dorment company”. Adicionalmente, e de acordo com comunicado da sociedade datado de 15 de Novembro de 2002, o Grupo irá manter a sua presença no Brasil através de um acordo para a utilização da tecnologia WebEDI da ParaRede, no território brasileiro, pela Sterling Commerce.

· **Deliberações tomadas em Assembleia Geral relativas**

a redução e aumento de capital – A 2 de Junho de 2003, a ParaRede, SGPS, S.A. informou que a Assembleia Geral Anual de Accionistas desta Sociedade realizada a 30 de Maio de 2003 deliberou o seguinte:

1. A redução do capital social da sociedade de € 50.035.000,00 para € 25.017.500,00, destinada à cobertura de perdas, por via da redução do valor nominal das acções para € 0,20;
2. O aumento subsequente do capital social da sociedade de € 25.017.500,00 até um montante máximo de € 48.017.500,00, na modalidade de entradas em espécie resultante da conversão dos créditos detidos sobre a ParaRede, SGPS, S.A. pelas Sociedades actualmente detentoras dos créditos adiante respectivamente indicados - Finibanco, S.A. (€ 1.000.000,00), Banco BPI, S.A. (€ 4.385.306,46), Banco Espírito Santo, S.A. (€ 17.824.744,82) e Banco Comercial Português, S.A. (€ 4.551.530,82) - através da emissão de novas acções da sociedade até um máximo de 115.000.000 acções com o valor nominal de € 0,20 cada uma.
3. Em caso de subscrição incompleta, o aumento de capital ficaria reduzido ao montante correspondente às subscrições efectivamente recolhidas;
4. Caso resulte da conversão da totalidade dos créditos um montante superior ao valor máximo do aumento de capital deliberado, a subscrição efectiva far-se-á por rateio entre os subscritores do aumento de capital na proporção do valor dos respectivos créditos;
5. Fixar o prazo de um mês (ou seja, até ao final de Junho de 2003) aos credores supra referidos para comunicarem ao Conselho de Administração da ParaRede SGPS o montante exacto dos créditos a converter caso pretendam participar na operação.

6. Delegar os necessários poderes ao Conselho de Administração para receber dos credores titulares dos créditos a converter a indicação exacta dos respectivos créditos e montantes, confirmar o valor da subscrição e realização de capital a que cada credor se vincula e, em consequência, fixar o valor exacto do aumento de capital até ao máximo que resultar da deliberação desta Assembleia e da tomada de posição dos credores por forma a executar os actos e diligências necessárias à outorga da escritura de aumento de capital, competentes registos e demais formalidades que venham a ser necessárias para o efeito.

• **Alteração dos órgãos sociais** – Em Assembleia Geral realizada no dia 30 de Maio foi deliberada a redução do n.º de membros do Conselho de Administração de nove para sete membros. O Conselho de Administração para o triénio 2001/2003 passou a ter a seguinte composição:

Presidente	Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos *
Vogal	Eng. Paulo Jorge Tavares Guedes *
Vogal	Dr. Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto *
Vogal	Eng. Nuno Miguel Pombeiro Gomes Diniz Clemente
Vogal	Dr. Rui Manuel Rego Lopes Ferreira
Vogal	Dr. Luís Paulo de Almeida Lagarto
Vogal	Dr. Luís Manuel Abrantes Marques

* membro da Comissão Executiva

Foi ainda aprovada a passagem para o regime de Fiscal Único, tendo sido eleitos, para o triénio em curso 2001-2003, como Fiscal Único Efectivo a Vítor Oliveira e Hélia Félix, SROC (SROC n.º 165), representada pelo Senhor Dr. Vitor Manuel Rodrigues de Oliveira (ROC n.º 482), e como Fiscal Único Suplente a Senhora Dra. Hélia Santos Duarte Félix (ROC n.º 991), que anteriormente exerciam as funções de Vogal efectivo e suplente do Conselho Fiscal, respectivamente.

• **Aumento de capital subscrito por BES, BPI e BCP** – A 4 de Julho de 2003, A ParaRede veio informar que o Conselho de Administração recebeu a 30 de Junho a indicação exacta dos credores que vão efectivamente subscrever o referido aumento de capital através da referida conversão de créditos, a indicação exacta dos créditos, e do seu montante, que serão objecto de conversão em capital, como adiante respectivamente indicados - Banco Espírito Santo, S.A. (€ 12.235.217 correspondentes à subscrição de 61.176.085 novas acções da Sociedade), Banco BPI, S.A. (€ 4.385.306 correspondentes à subscrição de 21.926.530 novas acções da Sociedade) e Banco Comercial Português, S.A. (€ 2.161.977,00 correspondentes à subscrição de 10.809.885 novas acções da Sociedade).

Nestes termos, o capital social da ParaRede SGPS, S.A. de € 25.017.500,00 será aumentado para € 43.800.000 através da emissão de 93.912.500 novas acções na modalidade de entradas em espécie resultante da conversão parcial dos créditos detidos pelas entidades supra identificadas sobre a ParaRede, SGPS, S.A..

• **Realização da escritura pública de redução e aumento do capital social** – A 13 de Agosto de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, foi outorgada a escritura pública de redução do capital social de € 50.035.000 para € 25.017.500 e subsequente aumento de € 25.017.500 para € 43.800.000 e respectiva alteração aos Estatutos da Sociedade, incluindo a alteração da redacção do Artigo Quarto dos Estatutos da Sociedade, em consequência da mencionada redução e aumento de capital social.

• **Renúncia ao cargo de Administrador** – A 29 de Setembro de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, o Ex.mo Dr. Luís Manuel Abrantes Marques renunciou ao cargo de Administrador da ParaRede SGPS, S.A., conforme sua carta da mesma data.

• **Renúncia ao cargo de Administrador** – A 1 de Outubro de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, o Ex.mo Dr. Rui Manuel Rego Lopes Ferreira renunciou ao cargo de Administrador da ParaRede SGPS, S.A., conforme sua carta de 29 de Setembro de 2003.

• **Redução e subsequente aumento de capital registado na conservatória – A 7 de Outubro de 2003**, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data e com efeitos reportados à data da apresentação de 25.08.2003, (i) a redução do capital social de € 50.035.000 para € 25.017.500 destinada à cobertura de perdas, por via da redução do valor nominal das acções para € 0,20, (ii) o subsequente aumento do capital social da Sociedade de € 25.017.500 para € 43.800.000, através da emissão de 93.912.500 novas acções da Sociedade com o valor nominal de € 0,20 cada uma, e, bem assim, (iii) a alteração aos Estatutos da Sociedade, incluindo a alteração da redacção do Artigo Quarto dos Estatutos da Sociedade em consequência da mencionada redução e aumento de capital social.

• **Renúncia ao cargo de Vogal** – A 20 de Outubro de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, o Banco BPI, SA renunciou ao cargo de Vogal no Conselho de Administração da ParaRede SGPS, S.A., conforme sua carta de 29 de Setembro de 2003 recebida no dia 16 de Outubro de 2003, ficando o Conselho de Administração com a seguinte composição:

Presidente	Dr. Paulo M. Ramos *
Vogal	Dr. Pedro Rebelo Pinto *
Vogal	Eng. Paulo Guedes *
Vogal	Eng. Nuno Clemente
Vogal	Dr. Luís Lagarto

* membro da Comissão Executiva

• **Projecto de Fusão registado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa** – a 19 de Dezembro de 2003, a ParaRede, SGPS, SA informou que, nesta data foi requerido junto da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa o registo do projecto de fusão por incorporação da Pararede Information and Communication Technology – Produção de Software e Hardware, S.A., da Pararede - Serviços Financeiros e Administrativos, S.A., e da Eurociber Portugal – Tecnologias de Informação, S.A., na Pararede Electronic Business Solutions – Comercialização de Sistemas de Informação e Comunicação, S.A..

• **Memorandum de entendimento com a Reditus SGPS, SA** – A 21 de Dezembro de 2003, ParaRede, SGPS, S.A. informou que, nessa mesma data, foi celebrado um MOU entre o Grupo ParaRede e o Grupo Reditus com o objectivo dos dois grupos passarem a ter um relacionamento comercial preferencial com acções comerciais comuns, com o objectivo de maximizar as sinergias entre eles.

d) Programa de "Stock-Options"

A seguinte informação sumariza os dados principais sobre o plano de "Stock Option" do Grupo ParaRede:

PLANOS POR ANOS				
	Nº DE AÇÕES (1) A DISPONIBILIZAR	Nº DE OPÇÕES SOBRE AÇÕES ATRIBUÍDAS	DATA DE EXERCÍCIO	PREÇO DE EXERCÍCIO (EUR)
1999	2 400 000	2 210 400		
CONS. ADMINISTRAÇÃO	900 000	702 000	2004	2,425
COLABORADORES	1 500 000	1 508 400	2004	2,425
2000	2 400 000	2 400 000		
CONS. ADMINISTRAÇÃO	900 000	900 000	2005	2,633
COLABORADORES	1 500 000	1 500 000	2005	2,633
2001	2 500 000	-		-
CONS. ADMINISTRAÇÃO	900 000	-	2004-2006	2,793
COLABORADORES	1 600 000	-	2004-2006	2,793

(1) Depois da correção do aumento de capital

A fim de criar fortes incentivos à retenção dos principais colaboradores da ParaRede, as Assembleias Gerais de 1999, 2000 e 2001 autorizaram o Conselho de Administração a instituir um programa de "stock options", a exercer no período de 2004 a 2006, conforme evidenciado no quadro acima.

Durante o exercício de 2002 foi interrompido o programa de "Stock Options", não tendo sido fixado, desde essa altura, qualquer montante de ações com essa finalidade.

e) Reconciliação da Demonstração de Resultados por naturezas com a Demonstração de Resultados por funções

RUBRICAS	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE 2003		
	POR NATUREZAS	RECLASSIFICAÇÕES	POR FUNÇÕES
RESULTADOS OPERACIONAIS	(9 003 087)	(956 795)	(9 959 882)
RESULTADOS FINANCEIROS	(1 490 882)	0	(1 490 882)
RESULTADOS CORRENTES	(10 493 969)	(5 735 260)	(16 229 229)
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	(5 735 260)	5 735 260	0
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO	(16 386 829)	0	(16 386 829)

A coluna de reclassificações tem o valor de 5 735 260 euros que são os resultados extraordinários da Demonstração de Resultados por natureza e que à luz da Directriz contabilística n.º 20/97 são de natureza corrente, sendo na sua maior parte classificados em “Resultados não usuais ou de ocorrência não frequente”, por outro lado, os resultados operacionais apresentam uma reclassificação de 956 795 euros que é a diferença entre os resultados extraordinários da Demonstração de Resultados por naturezas e aqueles que foram classificados na rubrica “Resultados não usuais ou de ocorrência não frequente” na Demonstração de Resultados por funções.

f) Do final do exercício até à data da elaboração do presente relatório, registou-se a ocorrência do seguinte facto:

- **Reestruturação da dívida** – A 8 de Março de 2004 a ParaRede, SGPS, S.A., nos termos do art. 248.º do Código dos Valores Mobiliários, divulgou ao mercado que reestruturou cerca de 78% da sua dívida de curto prazo. Com efeito, cerca de 15,3 milhões de euros de endividamento de curto prazo foram convertidos em financiamento a médio e longo prazo, com termo em 2009, vencendo-se a primeira prestação de capital em Junho de 2005.

Aconselha-se, para melhor compreensão dos pontos acima referidos, a leitura do Relatório de Gestão.

A ADMINISTRAÇÃO

12.2.B DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA E RESPECTIVO ANEXO

GRUPO PARAREDE - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRECTO			
VALORES EM EUROS			
DESCRIÇÃO	31.12.2003	31.12.2002	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES	19,984,697	30,054,684	
PAGAMENTOS A FORNECEDORES	(15,049,867)	(26,343,255)	
PAGAMENTOS AO PESSOAL	(15,741,080)	(21,929,925)	
Fluxo gerado pelas operações	(10,806,249)	(18,218,496)	
PAGAMENTOS / RECEBIMENTOS IMPOSTO S/ RENDIMENTO	(56,791)	1,650,937	
OUTROS PAGAMENTOS / RECEBIMENTOS RELAT. ACTIV. OPERACIONAIS	1,190,503	1,968,977	
Fluxo gerado antes de rubricas extraordinárias	(9,672,537)	(14,598,582)	
RECEBIMENTOS RELACIONADOS COM RÚBRICAS EXTRAORDINÁRIAS	255,539	76	
PAGAMENTOS RELACIONADOS COM RÚBRICAS EXTRAORDINÁRIAS	(229,797)	(1,629,711)	
Fluxo de actividades operacionais [1]	(9,646,795)	(16,228,217)	
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
VARIAÇÕES DE PERÍMETRO	0	0	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	490,698	1,072,193	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	4,500,000	
SUBSÍDIOS DE INVESTIMENTO	81,567	1,754,644	
JUROS E PROVEITOS SIMILARES	16,444	71,449	
Sub-total - Recebimentos	588,709	7,398,286	
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
VARIAÇÕES DE PERÍMETRO	0	293,211	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	1,496,396	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	864,569	1,368,262	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	14,417	0	
OUTROS	230,895	0	
Sub-total - Pagamentos	1,109,881	3,157,869	
Fluxo actividades de Investimento [2]	(521,172)	4,240,417	
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	1-a) 11,926,075	18,734,990	
AUMENTO CAPITAL, PREST. SUPLEM., PRÉMIOS EMISSÃO ACCIONISTAS	0	0	
Sub-total - Recebimentos	11,926,075	18,734,990	
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	1-a) 2,618,884	5,292,123	
AMORTIZAÇÃO CONTRATOS LOCAÇÃO FINANCEIRA	0	0	
JUROS E CUSTOS SIMILARES	1,691,975	1,920,871	
AQUISIÇÃO ACÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS ACCIONISTAS	0	0	
Sub-total - Pagamentos	4,310,859	7,238,394	
Fluxo actividades de Financiamento [3]	7,615,216	11,496,596	
Variações de caixa e seus equivalentes [4]	(2,552,751)	(491,204)	
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes - Início do período	2) 3,953,083	4,444,287	
Caixa e seus equivalentes - fim do período	2) 1,400,332	3,953,083	

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
(SEGUNDO O REGULAMENTO 93/11 DA COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
E DE ACORDO COM A DIRECTRIZ CONTABILÍSTICA Nº 14 DA COMISSÃO DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA)

(VALORES EXPRESSOS EM EUROS)

1. Relativamente às aquisições ou alienações de filiais e outras actividades empresariais materialmente relevantes existe o seguinte:

a) EMPRÉSTIMOS DE FINANCIAMENTO

	VALOR RECEBIDO NO EXERCÍCIO	VALOR REEMBOLSADO NO EXERCÍCIO
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	11,926,075	2,618,884
	11,926,075	2,618,884

2. Discriminação dos componentes de Caixa e seus equivalentes:

	2003	2002
NUMERÁRIO	3,561	12,458
DEPÓSITOS BANCÁRIOS À ORDEM	1,396,771	2,122,011
DEPÓSITOS A PRAZO	0	1,818,614
DISPONIBILIDADES CONSTANTES NO BALANÇO	1,400,332	3,953,083

3. Variações de perímetro do Grupo:

Durante o exercício de 2003, o Grupo ParaRede procedeu à liquidação das seguintes empresas:

	% PARTICIPAÇÃO
ETT - EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS DE ELECTRÓNICA E TELEMÁTICA, SA	100%
ICE - INSTALAÇÕES DE CABOS ESPECIAIS, SA	100%
ADMIRAS – GESTÃO INTEGRADA DE REDES APLICAÇÕES E SISTEMAS, SA	100%
SPADES – SISTEMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INFORMÁTICO, LDA	100%
PARAREDE INTERNATIONAL, SA	100%
PARAREDE INVESTMENTS, SGPS, SA	100%
EZTRADE, LTDA	100%

A Administração

12.2.C CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da “ParaRede – SGPS, SA” as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um total de 54 490 997 Euros e um total de capital próprio de 5 825 161 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 16 386 829 Euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da “ParaRede – SGPS, SA” em 31 de Dezembro de 2003, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

7. Sem afectar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

Os capitais próprios da Empresa evidenciam um valor inferior a metade do capital social, encontrando-se em situação de incumprimento face ao disposto no Artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais.

Contudo, e conforme se evidencia no parágrafo 9 do Relatório de Gestão, é intenção da Administração propor aos Accionistas na próxima Assembleia Geral uma redução de capital para cobertura de prejuízos, seguida de um aumento, mediante a emissão de 81 milhões de novas acções ao preço de 0,30 Euros, de modo a suprir a limitação referida.

Lisboa, 18 de Março de 2004

VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX, S.R.O.C.
Representada por
Vitor Manuel Rodrigues de Oliveira (ROC)

12.2.D RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO (CONTAS CONSOLIDADAS)

Nos termos legais e estatutários e do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar o Relatório sobre a nossa actividade fiscalizadora e o Parecer sobre os documentos de prestação de contas consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, emitidos sob a responsabilidade do Conselho de Administração da “ParaRede - SGPS, SA”.

O Fiscal Único acompanhou a gestão da Empresa e a evolução dos seus negócios, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias, tendo solicitado e recebido do Conselho de Administração e dos Serviços a documentação e os esclarecimentos convenientes ao desenvolvimento das suas funções.

O Relatório de Gestão clarifica os aspectos mais significativos da actividade desenvolvida pela “ParaRede” no Exercício e sintetiza as suas perspectivas de desenvolvimento, tendo sido verificada a sua conformidade com os preceitos legais e a sua concordância com as Contas Consolidadas do Exercício. A Mensagem do Presidente, designadamente, é muito elucidativa sobre os novos horizontes que se perfilam neste novo ciclo da vida da “ParaRede”.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram elaborados de acordo com as disposições legais e contabilísticas aplicáveis e apresentam adequadamente a situação financeira do Grupo em 31 de Dezembro de 2003, os seus resultados consolidados e os fluxos de caixa consolidados neste Exercício.

A nossa opinião foi apoiada pelo suporte técnico configurado na Certificação Legal das Contas Consolidadas, incluindo ênfases, a qual se considera integralmente reproduzida neste Relatório e Parecer.

Tomámos conhecimento do Relatório de Auditoria, incluindo ênfases, emitido pelos Auditores Externos nos termos e para os efeitos do Art.º 245.º do Código dos Valores Mobiliários.

O Balanço evidencia um valor do capital próprio inferior a metade do capital social pelo que a Administração irá propor aos Accionistas, na próxima Assembleia Geral, as medidas adequadas à reposição dos capitais próprios, de acordo com as medidas previstas no Artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais.

Face ao que antecede, somos de parecer favorável à aprovação das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Exercício de 2003 e do Relatório de Gestão, incluindo a proposta de aplicação de resultados, nos termos em que foram apresentados pelo Conselho de Administração.

O Fiscal Único congratula-se ainda pelo revigoramento operacional do Grupo que permite assegurar a continuidade das suas operações e o relançamento desta “nova” ParaRede.

Lisboa, 18 de Março de 2004

O FISCAL ÚNICO

VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX, S.R.O.C.
Representada por
Vitor Manuel Rodrigues de Oliveira (ROC)

12.2.E RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

INTRODUÇÃO

1 Para os efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório consolidado de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas da ParaRede SGPS, SA, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um total de 51.068.053 euros, um total de interesses minoritários de 40.840 euros e um total de capital próprio de 5.825.161 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 16.386.829 euros), as Demonstrações Consolidadas dos resultados, por naturezas e por funções, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração (i) a preparação das demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas compreendidas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os resultados.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método de equivalência patrimonial; (iii) apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e (vi) a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
- 5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da ParaRede SGPS, SA em 31 de Dezembro de 2003, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASE

8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de, tal como referido no ponto 9 do Relatório de Gestão, a empresa apresentar um Capital Próprio inferior a metade do seu Capital Social, estando deste modo em incumprimento com o indicado no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais. É intenção da Administração propor aos accionistas da Empresa uma redução de capital para cobertura de prejuízos, seguida de um aumento mediante a emissão de 81 milhões de acções ao preço de 0,30 euros por acção, de modo a permitir ultrapassar a limitação acima referida e financiar as operações futuras da ParaRede.

Lisboa, 18 de Março de 2004

Bernardes, Sismeyro & Associados, SROC, Lda
(inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 219)
representada por:
Carlos Alberto Alves Lourenço, ROC